ANNO XXXVI. NUMERO 42. TERÇA FEIRA 21 DE FEVEREIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados [illegible]. Por tres mezes vencidos [illegible].

Por anno adiantado 19$000. Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua cheia aos 15 minutos da manhãa.
13 Quarto minguante as 4 horas e 31 minutos da tarde.
21 Lua nova as 3 horas e 20 minutos da tarde
29 Quarto crescente as 5 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Eleuterio b. m.; S. Nicolão b.
21 Terça. S. Angela de Marina v. f.
22 Quarta de Cinza; S. Margarida de Cortona f.
23 Quinta. S. Lazaro monge; S. Milburges v f.
24 Sexta. S. Pretextato b. m.; S. Primitiva v. m.
25 Sabbado. S. Mathias ap; S. Edisberto rei.
26 Domingo. Ss. Cesario e Dioscoro mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 20 de fevereiro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 355.

O tenente general commandante das armas declara, para sciencia da guarnição, que no dia 18 do corrente se apresentou, vindo da provincia do Pará, o Sr. capitão Francisco Damasceno Rosado, que ficou reunido ao batalhão 9.° de infantaria a que pertence.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Berardo Joaquim Correia*, tenente ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

Discurso da rainha Victoria.

Mylords e senhores.

Com grande satisfação torno a ver-vos reunidos no parlamento, e com a mesma satisfacção recorro á vossa cooperação e aos vossos conselhos.

As minhas relações com as potencias estrangeiras continuam a ser amigaveis e satisfactorias. No acto do encerramento da ultima legislatura disse-vos que me tinham sido feitas propostas para haver a certeza de que eu enviaria um plenipotenciario para assistir a uma conferencia das grandes potencias da Europa, se por ventura essa confereucia viesse a verificar com o fim de regular as questões que tem relação com o estado actual e futuro da Italia.

Depois recebi do imperador d'Austria e do imperador dos Francezes um convite formal para mandar um plenipotenciario ao congresso que devia compôr-se dos representantes das oito potencias signatarias dos tratados de Vienna de 1815.

As questões de que se devia occupar o congresso, segundo se annunciava, consistiam em receber a communicação dos tratados cocluidos em Zurich, deliberando, conjuntamente com as mencionadas potencias, as côrtes de Roma, de Sardenha e das Duas Sicilias, sobre os meios mais idoneos para levar a effeito a pacificação da Italia, e para assentar a sua prosperidade em uma base solida e duradoura.

Desejosa sempre de contribuir para actos que tenham por fim a manutenção da paz, acceitei o convite que se me dirigio; mas fiz ao mesmo tempo constar que me achava resolvida a sustentar nesse congresso o principio de que nenhuma força estrangeira se empregaria para impôr aos povos da Italia uma forma especial de constituição.

Circumstancias que surgiram porteriormente, produziam o addiamento do congresso, sem que se haja fixado o dia para a sua reunião. Mas, quer seja por meio de um congresso, quer seja por meio de negociações isoladas, deligenciarei obter para os povos italianos, *a liberdade da intervenção* estrangeira pela força das armas nos seus assumptos interiores, e tenho toda a confiança de que os assumptos da peninsula italiana poderão ser regulados pacificamente, e de uma maneira satisfactoria.

Dentro em pouco serão submettidos ao vosso exame os documentos relativos a este assumpto.

Estou em communicação com o imperador dos Francezes, afim de estreitar as relações commerciaes entre ambos os paizes, estreitando assim cada vez mais laços de uma alliança amigavel entre si.

Tendo occorrido um conflicto entre Hespanha e Marrocos, empreguei esforços por meios amigaveis, para previnir um rompimento, mas sinto dizer que sem resultado. Darei as ordens convenientes para que vos sejam presentes os documentos relativos a este assumpto.

O meu plenipotenciario e o plenipotenciario do imperador dos Francezes, dirigiram-se, em cumprimento das suas respectivas instrucções, á embocadura do rio de Peiho para d'ahi partirem depois para Peckin, afim de trocarem naquella cidade as ratificações do tratado de Tient-Sin, segundo o artigo 56 daquelle tratado. Oppoz-se a força á sua passagem, e teve lugar um conflicto com as forças navaes que serviam de escolta aos plenipotenciarios.

As forças alliadas desenvolveram nessa occasião o seu costumado valor; mas depois de soffrerem uma perda consideravel, foram obrigadas a retirar, e preparo agora uma expedição de accordo e com a cooperação do imperador dos Francezes.

A expedição ja se emprehendeu, afim de conseguir a reparação e a execução das disposições do tratado de Tient-Sin.

Verei com satisfação que um prompto consentimento por parte do imperador da China ás exigencias moderadas que os plenipotenciarios formularam evitará a necessidade do emprego da força. Determinei que vos fossem presentes os documentos relativos a esta questão.

Um acto consumado sem autorisação por um official dos Estados-Unidos na ilha de S. João, entre a ilha de Vaconver e a Terra Firme, podia occasionar uma collisão séria, a não ser o ajuste conciliador e provisorio proposto pelo governo dos Estados-Unidos a respeito da questão.

Espero firmemente que a questão de limites fora dos quaes teve lugar aquelle acontecimento, poderá ajustar-se amigavelmente de uma maneira conforme com os justos direitos dos povos, taes como estão definidos pelo primeiro artigo do tratado de 1846.

Desappareceram os ultimos vestigios das desordens que havia nas minhas possessões da India; o meu vice-rei verificou uma visita aos districtos que foram o principal foco da desordem, e empregando judiciosamente a firmeza e a generosidade, restabeleceu a minha autoridade solidamente, e julgo que existirá por muito tempo.

Recebi do meu vice-rei as mais satisfactorias noticias sobre a fidelidade de meus subditos Indios, e dos bons sentimentos manifestados pelos chefes indigenas, e grandes proprietarios do paiz. Achando-se a attenção do governo da India concentrada no desenvolvimento dos recursos interiores do paiz, comprazo-me em participar-vos que a perspectiva financeira melhorou muito.

Concluio-se um tratado com o Japão e outro de limites com a republica de Guatemala; ambos vos serão apresentados.

Senhores da camara dos communs, dei ordem para que vos seja presente o orçamento do anno proximo.

Está preparado de maneira que estabelece efficazmente os serviços do exercito e da marinha, assim como a defeza nacional.

Felicito-me de poder participar-vos que as rendas publicas se acham n'um estado satisfactorio.

Mylords e senhores; recebi com prazer e orgulho as minuciosas offertas de serviços voluntarios feitos pelos meus subditos.

Esta manifestação do espirito [illegible] prestou um importante elemento [illegible] de defeza nacional.

Ser-vos-hão presentes as medidas para reformar as leis que estabelecem a representação do povo no parlamento, e apoia-la em uma base mais ampla e firme.

Recommendo-vos com urgencia a continuação dos trabalhos para melhorar a nossa jurisprudencia, é particularmente no que diz respeito a quebras, a transferencias de propriedade financeira, consolidação dos estatutos, e a uma fusão mais lata da lei e da equidade necessaria para assegurar que em cada processo sejam determinados os direitos das partes, de uma maneira satisfactoria para o tribunal onde tem principio o processo.

Experimento o mais vivo prazer em observar que os grandes interesses do paiz se acham em geral n'uma situação excellente e prospera; que tem diminuido o pauperismo e o crime, e que todos os pontos, tanto do Reino-Unido, como de suas colonias e possessões de alem-mar, reina um espirito de fidelidade, de contentamento, de ordem e de obediencia á lei, assim como um sentimento profundo de gratidão para com o Todo Poderoso, que governa as nações, e nos favorece com os seus inestimaveis beneficios.

Faço ardentes votos para que se digne illuminar as vossas deliberações, permittindo que se augmente e assegure o bem-estar e a felicidade do meu povo.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Discurso pronunciado pelo principe da Prussia na abertura das camaras prussianas.

Illustres, nobres, e honrados senhores das duas camaras da dieta.—Quando o anno passado estaveis para regressar ás vossas casas, imploramos os divinos auxilios para obter o restabelecimento do nosso muito amado rei e senhor. Com profunda dôr do meu coração e do paiz inteiro não pôde o Todo Poderoso alliviar os padecimentos de S. M.

Graves e importantes acontecimentos tiveram lugar na Europa. A guerra que tinha rebentado na Italia approximava-se com rapidez ás fronteiras allemães, e á difficuldade de semelhante situação correspondeu a energia da nossa actitude. Determinei o movimento de seis corpos do exercito que tinham principiado a occupar posições em communicação com as das tropas federaes allemãas não compromettidas na lucta, quando a guerra terminou repentinamente.

Aos preliminares convencionados em Villafranca seguio-se a conclusão da paz Ao prévio convite da Austria e da França unidas, o meu governo mostrou-se disposto a tomar parte no congresso europeu com o fim de procurar os meios mais opportunos para tranquilisar a Italia e consolidar a sua situação politica.

Tem-se manifestado com insistencia nestes ultimos tempos o desejo de reformar a constituição federal allemã. A Prussia se considerará sempre representante natural da tendencia para o augmento e reconcentração, por meio de instituições convenientes, das forças da nação, e em geral disposta a favorecer com medidas de verdadeira importancia pratica o conjuncto dos interesses allemães.

O meu governo é guiado pelo desejo de ver a dieta federal conter a sua acção relativa ás constituições dos estados particulares da confederaçao nos limites mais circumscriptos da sua competencia; e portanto julgou-se obrigado na questão do Hess-eleitoral, que ha annos se acha sem resolução e submettida á dieta, a indicar o restabelecimento da constituição de 1831, segregando as disposições contrarias ás leis federaes em harmonia com o principio aqui assentado.

De accôrdo com os meus confederados encaminhei constantemente os nossos esforços para que os paizes allemães reunidos debaixo do sceptro da Dinamarca recebessem uma constituição estavel, em harmonia com os tratados existentes e com os direitos reconhecidos dos ditos paizes. Empregarei toda a minha diligencia junto da dieta para que a situação provisoria em que estes devem de permanecer até que se conclua o seu effectivo arranjo, se regularise satisfatoriamente.

Os acontecimentos do anno passado não poderam deixar de causar perturbação nos negocios, e o meu governo esforçou-se por prevenir os seus effeitos quanto lhe foi possivel. As obras publicas tem continuado quasi sem interrupção, e empregaram-se os esforços necessarios para não se paralysarem as construcções de caminhos de ferro emprehendidas com recursos particulares. O commercio e a industria principiam a ressentir-se das consequencias inevitaveis de taes perturbações. Confio que para a actividade industrial e para a navegação contribuirá favoravelmente uma missão á Asia oriental, destinada a estabelecer relações fundadas em tratados com aquelles paizes que só em parte se tem aberto ao commercio ha mui pouco tempo.

Uma esquadra da nossa marinha, que terá notavel augmento com os fundos extraordinarios que votastes, acompanhará esta missão.

Concluio-se com a Sardenha no dia 28 de outubro do anno passado um convenio addicional ao tratado de commercio e navegação de 28 de junho de 1845, que será submettido á vossa approvação constitucional.

Não obstante os sensiveis contratempos dos acontecimentos militares do anno passado, podemos considerar satisfactoriamente a situação economica do paiz. É de esperar que as despezas votadas no orçamento do dito anno se cubram com as receitas correntes, sem necessidade de recorrer a meios extraordinarios. Assim mesmo poder-se-hão para o presente calcular as receitas e despezas de um modo tal, que, satisfeitas as exigencias publicas, será facil continuar os melhoramentos principiados e remediar novas necessidades urgentes. O emprestimo contrahido mediante a vossa autorisação para objectos militares, e por meio de subscripção geral realisou-se sem difficuldade. O resultado satisfactorio de tão consideravel operação acredita o patriotismo da nação e a confiança que inspira a nossa fazenda. Dar-se-vos-ha conta da inversão do credito que approvastes, e do qual ficou no thesouro um saldo consideravel, para a applicação do qual se vos apresentará um projecto de lei. Provisoriamente entregou-se ao thesouro a quantia de 12 milhões de thalers.

Os interesses geraes reclamam agora com mais urgencia do que nunca a resolução da importante questão, relativa ao imposto territorial. Os projectos de lei ácerca deste objecto, não votados no anno passado, vos serão novamente submettidos e chamo para elles vossa attenção.

O meu governo tomou na mais séria consideração os assumptos municipaes, urbanos e ruraes, a administração da policia rural e o desenvolvimento da constituição dos districtos e das provincias, promettidos pela legislação de 1853.

Os estudos verificados com este fim acham-se tão adiantados quanto o tem permittido os acontecimentos do anno passado. O projecto de lei relativo á organisação dos districtos vos será apresentado tambem, segundo todas as probabilidades. Um projecto de lei que tenha por fim a execução do artigo 69 da constituição ácerca da fixação das circumscripções eleitoraes, está destinado a satisfazer algumas reclamações.

O projecto de lei relativo aos matrimonios será de novo submettido á vossa attenção. Desejo ardentemente que ultimeis esta reforma tão importante como imperiosa.

Os meus desvelos tem por fim constante o desenvolvimento intellectual da nação. Será necessario augmentar o pessoal do ensino e completar as instituições scientificas das universidades em proporções com os recursos disponiveis.

Da mesma sorte que os lyceus, as escolas regias obtiveram um novo programma de estudos que assegura o seu caracter scientifico e a sua utilidade para a vida ordinaria, preparando-se ao mesmo tempo a creação de novas escolas.

Senhores.—Um assumpto de grande interesse reclama a sollicitude do meu governo e a vossa.

Quando o anno passado me vi obrigado a decretar que se puzesse o exercito em pé de guerra, tive a satisfação de observar que os individuos chamados accudiram promptamente a alistar-se debaixo das suas bandeiras, e sinto-me orgulhoso ao expressar o meu reconhecimento por este patriotismo jámais desmentido.

Se a nossa organisação militar necessita reforma, não é por falta de adhesão nem valor no exercito.

A nossa constituição militar foi adoptada em criticas circumstancias. Em relação com a população e o estado da fazenda de que dispunha então o paiz, foi conservada pela recordação do seu glorioso exito. Não obstante a experiencia destes ultimos 10 annos, durante os quaes foi preciso em varias occasiões valermo-nos da força defensiva do povo, poz em evidencia os inconvenientes de diversas classes, que produz, os que tenho direito e estou no dever de alojar, e para este fim invoco a vossa cooperação constitucional para as medidas que devem augmentar a força defensiva que corresponda ao augmento da população, ás exigencias do desenvolvimento da nossa situação agricola e industrial. Com este fim vos será submettido um projecto de lei relativo ao serviço militar e aos recursos economicos que reclama. Não abrigamos, sem duvida, o proposito de romper com as tradicções d'uma época gloriosa O exercito será para o futuro um povo prussiano armado.

Trata-se unicamente de infundir nova vida dentro dos limites prescriptos pelos recursos da fazenda nacional á organisação militar de nossos maiores, remoçando-a nas suas fórmas Dignai-vos, pois, dedicar a vossa attenção livre de preocupaçoes e de prestar o vosso assentimento a um projecto examinado minuciosamente, e que prende com os interesses geraes, civis e militarès. Este assentimento será em todas as partes o eloquente testemunho de confiança que o paiz tem nos meus bons desejos.

Senhores.—Nunca se submetteu á represen tação nacional uma medida de tal importancia para a defeza, grandeza e poderio do paiz.

Trata-se de assegurar os destinos da patria contra os accidentes do futuro. Que bemdiga Deos o rei que desejava vivamente a realisação d'esta obra! Que Deos proteja a vida do nosso rei e senhor! Viva o rei.»

Carta do imperador Napoleão.

Palacio das tulherias 5 de janeiro

Senhor ministro. — Apezar da incerteza que ainda reina sobre certos pontos de politica estrangeira, pode-se com confiança esperar uma solução pacifica. E' portanto chegado o momento de nos occuparmos dos meios de dar grande impulso aos variados ramosda riqueza nacional.

N'este intuito vou dirigir-vos as bases de um programma, parte do qual terá de ser submettido á approvação das camaras, e sobre elle combinareis com os vossos collegas afim de preparardes as medidas mais accommodadas para dar um vivo impulso á agricultura, industria e commercio.

Desde muito tempo que se tem proclamado a verdade de que os meios de troca devem ser multiplicados para tornar o commercio florescente; que sem concorrencia a industria permanece estacionaria, e mantem elevados preços, que são oppostos ao progresso do consumo; que sem uma industria prospera, que desenvolva o capital, a propria agricultura resta na infancia. Tudo, pois, está encadeado no successivo desenvolvimento dos elementos da prosperidade publica. Porém a questão essencial é verificar os limites dentro dos quaes o estado deve favorecer estes diversos interesses, e que ordem de preferencia deve conceder a cada um d'elles.

Assim, antes de desenvolver o nosso commercio exterior pela troca da producção, é necessario melhorar a nossa agricultura, e libertar a nossa industria de todas as peias internas que a collocam em condições de inferioridade. Presentemente, não só as nossas grandes empresas são embaraçadas por uma multidão de regulamentos restrictivos, mas até o bem-estar d'aquelles que trabalham, está longe de ter attingido o desenvolvimento que tem alcançado em uma nação visinha. E' somente, portanto, um systema geral de boa economia politica que póde, creando uma riqueza nacional, deramar o conforto entre as classes operarias.

No que é relativo á agricultura, deveis fazel-a partilhar dos beneficios das instituições de credito, abater as florestas situadas nas planicies e replantar as collinas, destinar annualmente uma somma consideravel para grandes obras de *drainagem*, irrigação e desmontamento. Estas obras transformando os terrenos incultos em terras cultivadas, enriquecerão os districtos sem empobrecer o Estado, que cobrirá o seu adiantamento pela venda de uma parte d'essas terras restabelecidas para a agricultura.

Para animar a producção industrial deveis libertar de qualquer imposto toda a materia prima indispensavel á industria e conceder-lhe, excepcionalmente e a uma taxa moderada, como já se tem feito para a agricultura por causa da drainagem os fundos necessarios para aperfeiçoar o seu material.

Um dos maiores serviços a fazer ao paiz é facilitar o transporte de artigos de primeira necessidade para a agricultura e industria. Para isso o ministro das obras publicas fará com que sejam executados o mais promptamente possivel os meios de communicação, canaes, estradas e caminhos de ferro, cujo principal fim será levar carvão e adubos aos districtos onde as necessidades da producção os requeiram, e procurará reduzir as tarifas estabelecendo uma equitativa concorrencia entre os canaes e caminhos de ferro.

A protecção e impulso ao commercio pela multiplicação dos meios de troca se seguirá então como uma consequencia natural das medidas precedentes. A successiva reducção dos direitos sobre os artigos de grande consumo será então uma necessidade, bem como a substituição de direitos protectores ao systema prohibitivo que limita as nossas relações commerciaes.

Por estas medidas a agricultura encontrará um mercado para a sua producção; a industria, libertada das peias internas, auxiliada pelo governo, e estimulada pela concorrencia, competirá vantajosamente com os productos estrangeiros, e o nosso commercio, em vez de desfallecer, receberá um novo impulso.

Desejando, sobretudo, que se possa manter a ordem nas nossas finanças, eis como sem perturbar o quilibrio, poderiam obter-se estes melhoramentos:

A conclusão da paz permittiu que não exhaurissemos a somma total do emprestimo. Resta disponivel uma somma consideravel, a qual, junta a outros recursos, sobe a perto de 160 milhões de francos. Pedindo ao corpo legislativo autorisação para applicar esta somma grandes obras publicas, e dividindo-a em tres annuidades daria perto de 50 milhões de francos annualmente para accrescentar ás consideraveis sommas annualmente consignadas no orçamento.

Este recurso extraordinario hade facilitar-nos não só o prompto acabamento dos caminhos de ferro, canaes, meios de navegação, estradas, e portos, porém tambem nos permittirá restaurar em menos tempo as nossas cathedraes, as nossas egrejas, e proteger de um modo condigno as sciencias as letras e as artes.

Para compensar a perda que o thesouro soffrerá por agora com a reducção de direitos sobre as materias primas e generos do grande consumo, o nosso orçamento offerece o recurso do fundo de amortisação, bastará suspender até que a receita publica, augmentada pelo incremento do commercio, permitta restabelecel-o.

Assim, para resumir:— Suppressão de direitos na lãa e algodão;

Reducção successiva no assucar e café;

Um melhoramento energico nos meios de communicação;

Reducção de impostos pela navegação dos canaes, por consequencia reducção geral nos meios de transporte;

Emprestimos á agricultura e industria;

Obras consideraveis de utilidade publica;

Suppressão de prohibições;

Tratados de commercio com as potencias estrangeiras;

Taes são bases geraes do programma para o qual peço chameis a attenção de vossos collegas, que terão a preparar, sem demora, os projectos de lei destinados a realisal-o. Elle obterá, estou inteiramente convencido, o patriotico appoio do senado e do corpo legislativo, zeloso de inaugurar comigo uma nova era de paz, e de assegurar os seus beneficios á França.

Rogo a Deus que vos tenha em sua santa guarda.

NAPOLEÃO.

(*Commercio do Porto*).

Resposta ao pamphleto intitulado—O Papa e o congresso.

Não existe hoje no mundo um dominio temporal, nem mais antigo, nem mais legitimo do que o dominio temporal dos Summos Pontifices.

Todos os escriptores tanto gregos como latinos concordam na grande mudança do governo da Italia, depois que Leão Isaurico em 726, governando então a egreja de Deus S. Gregorio II, excitando contra os catholicos uma grande perseguição por causa do culto dado ás imagens.

Theophanes conta que o Pontifice constandolhe este erro de Leão, prohibio que se lhe pagassem tributos por parte de Roma e da Italia, fazendo afinal que tanto Roma como o resto da Italia o deixassem; e então fez alliança com os Francos.

Posto que se não possa affirmar que S. Gregorio instigasse os povos á rebellião, porque se vê pelo contrario, que elle os exhortava com fervor que se conservassem com amor e fidelidade para com o imperio.

Anastasio, o bibliothecario, diz que conhecendo os povos a maldade do imperador, se reuniram em conselho para elegerem um novo imperador, e leva-lo a Constantinopla, mas que, longe de approvar este passo, o Summo Pontice *compescuit tale consilium, sperans conversionem principis.* Porém finalmente desenganado o Papa de que aquelle grande monstro se preparava para o depor, e vir incendiar o paiz, condemnando e prohibindo o culto das sagradas imagens, então tratou de se armar. Neste caso a provincia de Pentapolis, o exercito de Veneza e outros povos da Italia, trataram de resistir fortemente ao edito imperial, subtrahiram-se á obediencia do Exarca que o havia promulgado, e elegeram nóvos magristrados para providenciar por este á segurança individual e á do Summo Pontifice.

Os Longo-bardos parece que tiveram grande parte nesta lucta.

Se os Gregos abandonavam esta párte do imperio, nem por isso se vio a Italia tranquilla, tendo que combater os Longo-bardos, precisava algum auxilio, que encontrou em França.

Carlos Martello, e os seus successores se alliaram com os Summos Pontifices, e se tiveram alli inflencia, não se diga que eram elles os soberanos do paiz.

Visto quanto temos dito dos ataques violentos de L. Isaurico, do abandono dos Gregos, da invasão dos Longo-bardos, podemos concluir que não ha dominio mais justo do que este:

1.° Pelas victorias alcançadas n'uma guerra defensiva;

2.° Porque um paiz em adandono pertence ao dominio *primi capientis*;

3.° Porque estando de posse, tinham todo o direito de resistir a uma invasão; e portanto convém talvez mais ao acto de Pepino o nome de restituição, do que de doação.

Mas como quer que seja, não se pode duvidar que ou por uma doação, ou por uma restituição os Papas possuem os seus Estados legitimamente.

Poderiamos apresentar aqui os diplomas de Luiz o Pio, de Otton, e de S. Henrique mas por brevidade, o não fazemos.

Juntemos a tudo isto as doações feitas por Catharina de Bosnia, e pela condessa Mathilde. Esta ultima deixou quanto vai do rio Pescia e S. Quirico sobre o Senna até Coperano dos do Appenino até ao mar; e além disso Ferrara.

Temos por tanto, como já se vê antiguidade, e legitimidade no dominio temporal dos Papas; dizem comtudo os taes impugnadores deste dominio, que não é de instituição divina, mas dizemos nós que é de instituição providencial, que veio tirar as algemas, e as cadêas, que prendiam aquellas mãos sagradas, que não podiam decretar para o bem dos fieis, e aquelles formosos pés do que evangelisa a paz, como diz o apostolo das gentes.

Mas vamos responder brevemente ao tal *pamphelo*, intitulado *Le Pape e le Congres*.

Começa por confessar a necessidade da soberania temporal do Summo Pontifice. Até aqui estamos de accordo.

Depois diz que a autoridade catholica fundada sobre o dogma, não se pode conciliar com a convencional, fundada nos costumes publicos, nos interesses humanos, e nas necessidades sociaes.

Portanto estabelece o autor do folheto um perfeito antagonismo entre o dogma e a politica actual, mesmo nos governos considerados catholicos.

—Vamos adiante; diz que o homem do Evangelho que perdoa, não pode ser homem da lei que castiga.

O escriptor não se lembrou, quando escreveu estas palavras daquelle *justitia et pax osculata sunt*, do Psalmista.

Adiante: O chefe da Egreja, que excommunga os hereges não pode ser o chefe do Estado, que protege a liberdade de consciencia.

Ahi vai a resposta:

O direito mais sagrado do homem é o da liberdade de consciencia, por se ligar mais estreitamente do que qualquer outro com o ultimo fim, e está em relação não só com os destinos desta vida, mas tambem com os da vida eterna.

Mas neste ponto, para que não haja engano, se deverá fazer uma justa descriminação entre o sentido catholico e o racionalista.

Este entende por liberdade de consciencia a isenção de qualquer norma, que não seja razão propria e individual; o catholico entende por liberdade de consciencia a isenção de toda e qualquer norma, que não seja a que dos estabelecer.

O racionalista vê-se obrigado a sahir fora da razão e a confundir a creatura com o Creador, tomando o homem por um ser independente; o catholico considerando o homem no seu caracter essencial de ente não absoluto mas relativo, pode seguir, sem temor, as deducções a que a logica o conduz, tirando por consequencia da mesma nota de relação e subjeição a Deus todas as attribuições, que dimanam da essencia do homem.

Portanto já se vê que o direito de liberdade de consciencia no catholico se transforma no direito de seguir sem obstaculo a direcção do mestre supremo da divina lei, o Summo Pontifice, e por consequencia o poder escutar as suas lições, consultar os seus oraculos, invocar as suas decisões, e receber a sua luz, os seus conselhos, e as suas consolações.

Ora, por dous modos, se pode ferir este direito: ou quando o catholico se acha impedido de receber aquella direcção: ou quando o Papa, de quem ella procede, se acha impedido de lh'a dar.

Portanto para assim dizer, o ponto principal, a somma, e o paladio da liberdade de consciencia no catholicismo, consiste na liberdade do seu supremo chefe.

Não seria bastante para o mesmo fim a liberdade não interna do seu espirito, mas a externa e operativa, isto é, operativa não na esphera privada, mas sim na esphera publica, e social.

Continua o autor do folheto no § V, querendo sustentar a usurpação da Romagna por ser um facto consummado.

Quem não vê neste argumento um absurdo consummado?

Tratando depois no § VIII de quem poderia entrar nesta restauração, diz o seguinte:

A França não pode faze-lo! Nação catholica não consentiria em dar tão duro golpe no poder moral do catholicismo. Nação liberal não poderia obrigar os povos a soffrerem governos, que a sua vontade repelle.

Diz mais para diante que:

Voltando hoje contra o povo italiano as bayonetas victoriosas que o protegiam ha 6 mezes contra a Austria, por-se-hia em contradicção com as suas obras.

Depois de haver proclamado um grande principio de justiça, de reparação, e de nacionalidade, a França não pode abandonar esta gloriosa missão.

Entrêmos brevemente na analyse destas inepcias:

A França catholica está em perfeito antagonismo com a França liberal. Segue-se que o liberalismo se oppõe ao catholicismo.

Isso já nós o sabiamos: não nos dá novidade. Querem saber qual é o grande principio de justiça, de reparação, e de nacionalidade?

Querem saber qual é a gloriosa missão, que a França não pode abandonar?

Comparece-se o que a França fez na Italia em 1849 com o que praticou em 1859; deixamos esta tarefa a quem já a tratou *ex-professo* ultimamente, ao Sr. C. de Montalembert.

Da primeira vez lembrava-se dos tempos de Carlos Martello, de Pepino, e de Carlos Magno.

Desta vez lembrar-se-hia do tempo de Napoleão I?

Principio de justiça?

Só se foi justiça de Mouro!

Entrar um exercito pela Italia dentro para despojar a Austria de uma parte de seus estados, auxiliar o rei de Sardenha para este fim, incendiar os animos de toda, ou parte daquella gente, n'uma palavra, pôr tudo em desordem naquella peninsula, e depois dizer-se que isso foi proclamar um principio de justiça, parece incrivel.

Reparação! Que foi reparar? Que resposta se hade dar a esta interrogação?—Nacionalidade! E porque não encorpora outra vez á Italia a Corsega, que é italiana sem questão?

A França foi pôr em liberdade a Italia.

Sabem qual é essa liberdade? É a facilitação de tudo quanto é perverso.

Vamos á imprensa.

Que nos diz um jornal de Lugano?

O seguinte;

« Os padres são cães, os bispos revolucionarios, o Papa um ladrão. »

Na *Gazetta del Popolo* um tal N. Rosa, n'um artigo intitulado « O meu individuo » escarnece a confissão, blasphema contra a communhão, representa San-Luiz Gonzaga, a quem a santa egreja chama innocente, e penitente, como uma victima do vicio, etc.; e se fossemos procurar a *Opinione* e o *Fischieto*, lá achariamos cousas deste genero. Mas esta liberdade passa a vias de facto, haja vista o que se praticou no convento perto de Forli, as 14 casas de Jesuitas, que se fizeram despojar, e tudo quanto se tem praticado deste mesmo genero.

Lê-se um artigo no *Credente Catholico* de Lugano, que acaba deste modo:

« O mundo agita-se. A revolução tenta protestantisar o catholicismo; o catholicismo tenta converter o protestantismo.

« Qual dos dous ficará vencedor?

« Oremos e esperemos.

« A Inglaterra é a rainha dos mares; a sua conversão será a conversão do mundo, o triumpho da egreja; e Deus queira que venha achar recredentes e arrependidos os libertinos da Italia. »

Continua o autor do folheto no § VI, dizendo que:

« Entrega ao congresso a decisão desta causa. »

E que tal?

Um congresso de scysmaticos e protestantes misturados com catholicos, mas esses mesmos leigos é que hão de ser os juizes competentes da causa, que se trata, que é de se restituirem, sim ou não, os estados e bens da igreja.

Quem não vê a incongruencia de uma tal medida?

Parece impossivel que haja quem discorra de semelhante modo.

O que se vê é impiedade e inepcia.

Não contente com tantos disparates, continua dizendo que:

O imperador Napoleão comprehendeu que era preciso salvar o papado, dando liberdade á Italia!

Quer dizer que pondo a Italia á sua vontade para escrever, publicar e praticar toda a qualidade de immoralidades contra a religião santa de Jesus Christo, é por esse modo que se salvou a autoridade do seu Vigario, é por esse modo que se lhe garantiu o seu antigo e legitimo direito ao dominio temporal.

Esta é uma logica cerrada.

Pois então de que haveria de servir a philosophia moderna e racionalista, senão para estas occasiões? Santo Agostinho, San-Thomaz e outros semelhantes de nada servem para os nossos sabichões.

No dia de hoje esses cégos que andam pelo mundo, tem mais fé em Baccon, em Carthesio, em Leibnitz, em Kant, em Vico, em Bruno, em Gioberti, em Fichte, em Schelling, em Hegel, em Cousin, em Leroux e Furier, etc., etc.

Pobres cégos! E *coecus non judicat de coloribus*; e quando um cégo guia a outro cégo, cahem ambos na mesma cova.

Despede-se por ultimo o nosso homem, ensinando-nos a orar; mas não creiam que nos indique a oração dominical; não, certamente. Diz o seguinte:

« Tal é o que devem pedir a Deus todos os corações sinceros e verdadeiramente catholicos. »

Isto não chega a ter commento algum, porque não o merece.

É necessario por uma vez desmascarar estes homens, que se vão inculcando como litteratos, e que vão pervertendo a sociedade

Mr. Forcade na *Revue des Deux Mondes*, diz: « No dia de hoje trata-se simplesmente do papado, como de uma daquellas questões de posse territorial, que são os negocios mais ordinarios dos governos humanos. »

E mais abaixo diz: « que se appella para soccorrer o Papa, principe secular, para o dogma catholico da infallibilidade do Soberano Pontifice. »

Não podemos deixar de notar a inconsideração do jornalista francez, que, fallando desta soberania, quer egualar a sua importancia á dos estados puramente seculares, e affirma que os catholicos querem fazer disto um dogma religioso, confundindo-o com a infallibilidade do Summo Pontifice.

Hoje até uma creança comprehende a differença, que ha entre os estados meramente seculares, e o principado sacro dos Papas; porque se o principado laical é o direito de um homem ou de uma dymnastia: o principado sacro dos Papas é o direito da egreja personificado no seu chefe supremo.

Se nem os concilios, nem os prelados por meio de suas pastoraes tenham invocado este principio, como uma regra dogmatica, uma voz unanime dos homens de estado leaes, e dos que manejam os grandes interesses politicos e sociaes, invocam. Nenhum deixa de seguir quanto Mr. Odillon-Barrot presidente do conselho então, n'uma discussão célebre, disse sobre esta materia:

« É necessario que os dous poderes estejam unidos nos estados-romanos, para ficarem separados em todo o resto do mundo.

Tambem não tão separados, como querem os regalistas!!!

O direito que os catholicos teem á independencia civil do Summo Pontifice para tutella da sua liberdade de consciencia não é nem um direito civil, nem um direito politico.

É o direito natural, que brota de uma raiz religiosa; é ao mesmo tempo direito individual e collectivo, privado e publico, de todos e de cada um ao mesmo tempo. O governo civil, sendo instituido para proteger os direitos dos individuos associados, deve franquear este a todos por ser o mais vital e o mais importante para o homem.

Este principio é applicavel até aos governos protestantes, que tendo subditos catholicos, são obrigados a manter intacta a independencia, e portanto a soberania temporal do chefe espiritual desses mesmos seus subditos.

Por isso não deve causar admiração se no congresso de Vienna, a Inglaterra, e a Russia, se mostraram tão zelosas pela reintegração do Papa na posse de todos os seus dominios temporaes. Lembrem-se lord Palmerston e lord J. Russell que seria uma incoherencia clara ter neste congresso uma conduta diversa da do congresso de Vienna, acreditando os anglicanos que o seu chefe espiritual é tambem o seu soberano temporal.

E tenha egualmente em vista este principio a Russia.

Como poderão contrariar este principio no congresso estas duas grandes potencias, sem se contradizerem? E a Prussia com sete milhões de catholicos, que capitaneados pelos seus bispos representam contra a usurpação feita ao Papa, que fará em Paris?

Mas serão porventura as potencias catholicas, que se opporão a este acto de justiça? Veremos.

A maior parte da gente ignora como se governa o estado pontificio. Começa por não ser possivel alli uma minoridade; e sendo por eleição, já se vê que sendo eleitores os homens mais conspicuos da egreja de Deus por lettras e virtudes, e não se podendo duvidar de que o Espirito-Santo os ha de illustrar, a eleição ha de recahir sobre o homem adaptado para governar a egreja de Deus.

Este soberano não tem mulher nem filhos, como os outros soberanos temporaes; portanto, as suas exigencias são muito menores: mesa frugal, vestuario modesto, e assim as suas outras despezas á proporção, de modo que das suas economises podem applicar, e de facto applicam sommas avultadas para bem dos seus subditos, para o culto, e para beneficencia publica e particular.

O mesmo se deve dizer dos cardeaes, cuja dedicação á caridade para com Deus e para com o proximo, se acha esculpida nos marmores, que apezar de mudos, fallam sobre este assumpto.

Quanto, pois, ás habilitações dos empregados do governo pontificio diremos como se fazem. Todos alli teem meio de estudar.

Recebem indistinctamente os rapazes de todas as classes da sociedade, tanto os filhos dos principes, como os filhos dos homens da infima classe.

Os merecimentos moraes e intellectuaes são os que decidem da sorte do individuo. Alli estudam-se todas as disciplinas, que se ensinam hoje nos paizes civilisados da Europa.

Todos aquelles que se destinam para a carreira ecclesiastica, ou para qualquer ramo da vida publica, depois de um tyrocinio de escola, entram na sua carreira.

Passam de um tribunal para outro, e depois de uns poucos de annos de ter praticado a judicatura nas differentes relações, tomam conhecimento particular de administração.

Nas nunciaturas o tomam da diplomacia e negocios internacionaes. E quando se acham habeis nestes diversos ramos de judicatura, de administração e de diplomacia, e que se acham carregados de annos, e de serviços feitos á egreja, dá-lhes o Papa uma murça escarlate.

Ora eis-aqui um cardeal; eis-aqui o homem, que se acha incapaz de governar, porque é padre; e esse defeito para os nossos philosophos não se compensa como todas as habilitações de que os vimos ha pouco revestidos.

Mas apesar disto deve advertir-se que assim mesmo é muito maior o numero de empregados seculares do que o dos ecclesiasticos.

Porém não basta isto para contentar os homens da situação. Diz Mr. de Montalembert, na sua obra recente, se se trata de melhoras legislativas ou administrativas, todas as deu o Papa e todas preparou; mas qual foi a que póde contentar Mazzini ou desarmar Garibaldi? Diz elle que o unico programma dos revolucionarios na Romagna, como em toda a parte era Paz de Papa. Tratando do fim de tudo isto, diz o conde, ser a destruição total da soberania do Papa, que é um obstaculo invencivel para a unidade da Italia, governada por um só senhor.

Temos dito bastante para convencer os homens de boa-fé de que as doutrinas do tal pamphleto são más, perniciosas, cavilosas e ineptas. Praza aos céus que os que estão ao leme da grande náu dos estados vejam esta verdade na sua propria luz, e que se não deixem seduzir por aquelles e outros sophismas semelhantes.

Assim o desejamos de todo o nosso coração.

Marquez de Lavradio.

O conde de Montalembert publicou um folheto intitulado « Pio IX e a França de 1849 e 1859. »

O autor começa fazendo notar a grande differença que se dá entre a questão romana de 1849 e a de 1859.

Refere o dictamen de Mr. Thiers, na camara republicana, a eloquente discussão que por este motivo teve lugar, a votação favoravel ás conclusões de Mr. Thiers; a expedição do exercito francez, o sitio e tomada de Roma, a adhesão de toda a Europa catholica á esta politica, as manifestações, esforços e sacrificios feitos para reintegrar o Papa na *posse do seu poder temporal.*

Então era o Piemonte quem accusava a Austria pelo crime de querer invadir as legações em proveito seu, e hoje, á instigações e pela acção directa deste mesmo Piemonte, á vista de um exercito francez victorioso, e por uma « miseravel consequencia das suas victorias » consummou-se o despojo; os seus autores reclamam audazmente a sancção da Europa, e julgam ter certa a sancção da França.

Nós, diz Mr. de Montalembert, tinhamo-los vencido nesta mesma questão romana, e agora elles de novo se julgam senhores da situação. Elles trabalham, elles fallam, elles mentem como então; porém collocando-se com afectação debaixo da sombra da França.

Nos seus diarios, nos seus decretos, nos seus actos, encontram-se as mesmas offensas, as mesmas invectivas que da outra vez; porém com es-

te grande aggravo que, em lugar de serem como antes, refutadas e reprimidas pelo esforço commum de todo o catholicismo [illegible], cheguem poderem apoiar-se nas victorias de um exercito francez e na politica de um governo imperial.

E' preciso não deixar crer nem dizer que nisto nada mais haja do que um interesse clerical ou um direito puramente religioso. Isso já seria muito, mas a causa ainda vai mais longe: o direito das gentes está tão compromettido como o direito da egreja.

A justiça está mais ferida do que a fé.

Mr. de Montalembert recorda, entre outras cousas, as palavras de um ministro do imperador, dirigidas aos bispos francezes:

« O principio que instituio o Santo Padre no Vaticano, quer que o chefe da egreja seja respeitado em todos os seus direitos de « Soberano temporal.

«Entrando mais na questão, diz que hoje não se trata de applicar nem o direito da força, nem a antiga pratica dos conquistadores; convém-nos isto, aproveitemo-lo. »

Não é este principio, é um novo direito, um novo principio o que se pretende inaugurar; o principio de que os abusos mais ou menos certos de qualquer governo, tendam a sua duração, illegitima, e que além disto a soberania ecclesiastica é incompativel com a civilisação moderna.

E' este um principio que se applica uniformemente tanto para o que se abandona como para aquillo que se adopta.

E' uma theoria que, uma vez sancionada, será irresistivel, cujo contagio cousa nenhuma poderá conter.

Não é portanto, a extensão, do territorio dado ou deixado ao Papa que se trata de medir, o que se arruina é a propria base do seu principado temporal.

Não é uma reforma que se sanciona: é o direito geral e permanente para a insurreição, que se trata de sanccionar contra elle.

Mr. de Montalembert, no fundo da questão politica, no fundamento sobre o direito de insurreição, sobre os pretextos, sobre todos os pretextos e accusações, que se lançam contra o poder actual do Papa, exprime-se com esta irresistivel logica:

« Não, não é bastante reconhecer que um povo possue o direito de ter vontade sua, e de a manifestar; é preciso além disto, que este povo tenha razão, que a sua vontade seja justa, e que a expressão della seja legitimada pela necessidade e utilidade social.

De outra forma cahiriamos no selvagem dogma de Rousseau: « O povo não carece de ter razão. »

(*A Nação.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Londres 23 de janeiro de 1860.

Brevemente é aqui esperada a noticia da ratificação do tratado de commercio que a Grãa-Bretanha tem ultimamente negociado com a França. Grande é o enthusiasmo que neste paiz reina por aquelle motivo, pois se espera por aquelle modo que a Inglaterra fará desapparecer das pautas das alfandegas francezas os enormes direitos que pesam sobre alguns artigos de exportação ingleza, taes como o carvão e o ferro; pela sua parte a França conseguirá da Inglaterra a extincção dos direitos differenciaes sobre os espiritos de importação franceza e mesmo sobre os vinhos, de sorte que ficarão esses artigos equiparados aos de producção nacional. As correspondencias de Paris teem communicado para aqui que a assignatura desse tratado tivera lugar no dia 20 do corrente: suppõe-se que um dos trechos da Falla do Throno, com que amanhãa S. M. a rainha abrirá em pessoa o parlamento, se referirá, á conclusão de semelhante negociação.

Diz-se tambem que Mr. Gladstone, chanceller do Exchiquier, proporá, logo depois da abertura das camaras, reducções nos direitos sobre varios artigos que figuram nas pautas das alfandegas e que ainda se acham sob a bandeira proteccionista; um dos artigos, que com certeza será aliviado dos grandes direitos em beneficio da industria nacional, é o do lupulo de que tanto uso se faz aqui para a preparação da cerveja.

Em França se espera tambem em breve grandes reformas nas pautas, para o que o imperador se acha já autorisado pelo senado. Tem alli feito grande sensação a carta que esse monarcha acaba de dirigir a Mr. Fould, seu ministro da fazenda, annunciando-lhe seu intento de levar a effeito o importante plano que nessa mesma carta apresenta sobre reformas economicas, e pelo qual pretende acabar com o systema prohibicionista em França e apenas conservar o proteccionista tanto quanto se não opponha ao desenvolvimento da riqueza nacional. O imperador assignala as diversas causas que teem contribuido para o abatimento de certos ramos da industria nacional, e como meio de removê-las, propõe assegurar ao paiz a desapparição de quaesquer direitos sobre as materias primas para as industrias nacionaes, assim como facilitar aos emprehendedores por meio de instituições de credito os recursos para levar a effeito suas emprezas.

Pelo que respeita á agricultura, o imperador suggere como recurso para o seu desenvolvimento o estabelecimento de instituições de credito, a exploração e irrigação dos terrenos, etc.; e como complemento do systema propõe-se a acabar com os regulamentos restrictivos que tanto embaraçam em França a livre troca, que só póde trazer prosperidade ao commercio. Para facilitar o transporte das materias primas necessarias á agricultura e á industria, suggere-se tambem alli o estabelecimento de boas estradas, caminhos de ferro e canaes, que servirão principalmente para a conducção do carvão de pedra e dos estrumes para onde as necessidades da producção venham a reclamar. Os elementos desse grande plano resumem-se afinal no seguinte: suppressão de direitos sobre as lãas e o algodão; reducção successiva sobre os direitos que pagam o assucar e o café; promptos melhoramentos nos meios de communicação; reducção dos direitos cobrados nos canaes, e como consequencia disso a diminuição geral nas despezas de transporte; emprestimos á agricultura e á industria: trabalhos consideraveis de utilidade publica; suppressão das prohibições; e finalmente tratados de commercio com as potencias estrangeiras, no entuito de conseguir dellas o desapparecimento dos embaraços que possam estorvar entre as altas partes contractantes a livre troca. Taes são as bases geraes do grande plano economico, de cuja execução o imperador encarrega o seu ministro.

Para a realisação de tamanha obra, propõe Sua Magestade Imperial a applicação dos 160 milhões de francos, que restavam do emprestimo feito para a ultima guerra, além dos recursos ordinarios que para o desenvolvimento dos trabalhos e obras publicas vota annualmente o parlamento; e para fazer face á diminuição que haverá nas rendas do estado por motivo da reducção nos direitos sobre os artigos apontados, lembra o autor do plano a suspensão temporaria do fundo d'amortisação da divida publica até que o equilibrio das finanças, restabelecido pelo desenvolvimento do commercio, não seja duvidoso.

Nas principaes cidades de França, onde até hoje reinava ainda um cego espirito restrictivo, taes como Ruão, Marselha, Bordeaux e o Havre, tem sido victoriado o plano de reformas que o imperador acaba de apresentar; mas em Lille e outros pontos não tem elle sido bem aceito, e até contra isso se tem manifestado grave animação. O imperador tem recebido varias deputações por esta occasião, das quaes umas se mostraram inteiramente de accordo com as vistas imperiaes, outras porém pediram que S. M. houvesse de reparar para a sorte de algumas industrias nacionaes que não podem de repente pres-cindir dos direitos que a protegem. Em todo caso parece que a politica do governo imperial a esse respeito será proceder com toda a cautela e com o que a experiencia aconselhar: será o meio de acertar em materia tão grave.

Amanhãa terá lugar, como já deixo indicado, a [illegible] do parlamento britannico. Sua M. a rainha assistirá em pessoa áquelle acto para ler o discurso da corôa, cujos principaes pontos deverão ter sido hoje approvados no conselho privado que para esse fim convocou a rainha no palacio de Buckingham. Suppõe-se que a falla do throno alludirá á conclusão do tratado de commercio com a França, á solução do conflicto da ilha de S. João entre as autoridades inglezas e americanas, á situação dos negocios de Italia, e participação da Inglaterra no congresso que se esperára, e finalmente ao estado de defeza do paiz em consequencia dos meios com que para esse fim fôra o governo habilitado pelo parlamento, bem como o plano da reforma eleitoral.

As discussões do parlamento versarão a principio, segundo se crê, sobre a politica exterior, sendo provavel que esse a respeito mereça completa approvação a politica de lord John Russel quanto aos negocios de Italia pela habilidade com que este ministro illudio afinal a idéa d'um congresso europeu afim de n'elle não figurar a Grãa-Bretanha, salvando todavia o principio que elle tem sempre advogado da não intervenção estrangeira nos negocios da Italia central.

Com effeito é hoje reputada no mundo politico europeu como prejudicada a idéa do congresso em consequencia dos ultimos acontecimentos, principalmente depois da publicação da celebre brochura « O Papa e o Congresso », de que já me occupei em uma das minhas precedentes cartas. O Imperador Napoleão sentiu-se incapaz de executar o programma da paz de Villa-Franca pelo que respeita a restauração dos duques dethronados, excepto se para isso houvesse de empregar a força, o que todavia lhe seria vedado se afinal o congresso consagrasse o principio da não intervenção; e n'essas circumstancias veio suscitar as difficuldades que teem surgido, em consequencia do seu programma contido no mencionado folheto, para desse modo tornar impossivel a reunião d'um congresso, que elle nunca desejou, porque não estava no seu interesse perder o prestigio que ganhára entre os Italianos, sustentando no congresso, por motivo de seus compromissos com a Austria, a restauração dos duques, a qual é altamente odiosa na Italia. Ao mesmo tempo precisava o imperador apoiar o movimento italiano até onde tem chegado sem por em quanto ter sido compromettida a ordem; e por isso carecia impedir a reunião d'um congresso, em que pôr certo a maioria votaria pela legitimidade dos direitos do Pontifice ás legações que hoje se acham em rebellião.

Deixando de se comprometter pela decisão do congresso, e adoptando o principio de não intervenção, o imperador conseguirá que a propria Italia arranjará por si mesma a sua situação, com o que ganhará elle alli ainda maior ascendente; e á Austria responderá que nada pode fazer pelos duques, visto que não pode intervir. Figura-se na actualidade por aquelle modo a politica de Napoleão em relação aos negocios da Italia central; e para esse fim se julga que teve agora lugar na Sardenha a reapparição do conde de Cavour na scena politica. O ministerio La Marmora-Dabormida deu a sua demissão, que foi acceita pelo rei, e logo o conde de Cavour foi encarregado da organisação d'uma nova administração, em que figuram os seguintes principaes nomes: Cavour, presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros; Fanti, ministro da guerra; Mamiani, ministro das obras publicas; e Farini, ministro do interior. Todos estes nomes representam homens, que se acham á testa do grande movimento italiano, para cuja realisação foram elles agora chamados ao poder com autorisação de Luiz Napoleão, depois da mudança que este fez na sua politica, em relação á situação da Italia central. Agora o Papa deverá perder as Legações e mesmo tudo excepto Roma; a Italia central deverá formar um reino separado, ou mesmo se isto não poder ter lugar, ser annexada á Sardenha, que deste modo constituida em potencia forte, deverá um dia libertar Veneza para assim se cumprir o programma que Napoleão publicou quando deixou Paris para começar a guerra contra a Austria, isto é,—dar liberdade á Italia dos Alpes até ao Adriatico. A esta politica parece ter sido levado o imperador pela Grãa-Bretanha, que, segundo se affirma, prometteu o auxilio de suas esquadras para realisal-a, caso appareçam complicações europeas.

Escusado seria dizer que da parte do Summo Pontifice tem havido o mais solemne protesto contra semelhante traição do imperador. Ainda ultimamente o *Jornal de Roma*, orgão official, publicou o protesto que contra os fundamentos da brochura em questão fez a Santa Sé perante o mundo catholico. Sua Santidade está disposta a sustentar os seus sagrados direitos, ainda quando o imperador tenha de retirar de Roma as suas tropas.

Ninguem acredita que Napoleão dará este passo; pelo contrario é crença quasi unanime que nos limites de Roma será sustentada a todo o custo pela França a autoridade papal não só pelo respeito á pessoa do Pontifice, como para salvar a ideia do folheto a respeito da soberania do Papa nos limites da cidade santa.

O Papa parece disposto a soffrer tudo pela sua causa, e só em caso de violencia é que se refugiará no estrangeiro, para o que tem já ancorado em Civita-Vecchia uma curveta pontificia. Nessa emergencia parece que o Pontifice se retiraria para Trieste, e d'alli para Vienna d'Austria.

Não é por emquanto conhecida a resposta que ao protesto de Sua Santidade deu o gabinete francez: a causa daquelle documento por parte de Sua Santidade nasceu da carta que em 31 de dezembro ultimo lhe dirigio o imperador Napoleão, pedindo-lhe que cedesse dos seus direitos ás Legações Pontificias. Suppõe-se porem que em consequencia o governo francez declarará á Santa Sé que se não responsabilisará pela tranquilidade do territorio pontificio que por emquanto obedece ao Papa, afóra Roma onde permanecerão as tropas francezas.

Em Napoles reina por emquanto tranquillidade; mas existe tamanha fermentação, que se receia pela paz, logo que em breve começar o desenlace do grande drama italiano. Entretanto é geralmente acreditado que no caso de uma invasão daquelle reino pelas tropas libertadoras, a Russia executará o tratado de alliança offensiva e defensiva que fez com Napoles.

As datas dos Estados-Unidos chegam a 31 de dezembro ultimo. O congresso não tinha podido eleger até então, por falta de unanimidade, um presidente; entretanto Mr. Buchanan, presidente da União, se resolvera a dar leitura ao mesmo congresso da sua mensagem annual. Aquelle magistrado felicita a União pelo resultado obtido contra a rebellião de Harper's ferry, cujos autores foram já executados; noticia a ratificação do tratado celebrado com a China; refere-se ao estado das reclamações pecuniarias dos Estados-Unidos contra a Hespanha, e á necessidade de obter Cuba por compra; allude ao conflicto da ilha de S. João com os inglezes, felizmente terminado; e finalmente tratando do estado de desordem em que se acha o Mexico, [illegible] ções a que nesse paiz [illegible] subditos americanos, [illegible] para usar da força contra aquella [illegible].

Os jornaes inglezes acabam de publicar os pormenores da derrota que no dia 25 de [illegible] S [illegible] rebeldes [illegible] tinham [illegible] tropas da rainha [illegible] composta de 400 homens [illegible].

As noticias da China chegam até 15 de novembro. Algumas forças inglezas e francezas se achavam já reunidas em Hong-Kong; mas [illegible] emquanto não tinham seguido contra os chinas. O governo americano estava começando, em virtude do tratado, a formar um estabelecimento ou feitoria em Thai-wan, porto principal e capital da ilha Formosa.

Hespanha.

As noticias que temos daquelle reino alcançam a 28.

O tempo decorrido depois da minha ultima carta tem sido mui pobre em factos notaveis. Os combates eram quasi diarios em quanto o exercito hespanhol marchava de Ceuta para Tetuan; hoje que se encontra a pouca distancia daquella praça, e que tenciona sitia-la, só tem havido pequenas escaramuças. Entretanto para o pôr ao facto da marcha desta campanha, dar-lhe-hei uma resenha de todos os despachos enviados do theatro da guerra, ao governo hespanhol, quero dizer dos que se tem publicado, porque necessariamente, muitas operações e planos terão ficado secretos.

O general em chefe do exercito d'Africa, ao ministro da guerra:

« Acampamento sobre o rio Capitanes, 9 de janeiro ás 12 horas da manhãa.

« Ante-hontem (7) ao romper o exercito a marcha, levantou-se um grande temporal de Levante, que obrigou os navios a bordejar, deixando-nos incommunicaveis com as forças maritimas.

« Apezar disto e da chuva, graças aos efficazes esforços dos engenheiros e artilheiros, a marcha continuou até este acampamento, sem uma outra novidade que um ligeiro tiroteio sem consequencias. O dia de hontem foi de continuo temporal, e o mar no mesmo estado de encapellamento. O inimigo apresentou-se em frente do nosso exercito, em uma extensa linha de corpos consideraveis, com vontade de investir, porém, retirou-se em consequencia de alguns tiros da artilharia e do fogo dos nossos postos avançados, que deram boa conta de si, pois no meio das forças inimigas, vinha muita gente a cavallo.

A nossa perda consistio em um soldado e alguns feridos. O espirito do exercito sempre bom e o soldado contente e animado.

« Hontem de manhãa recebi parte de ter sossobrado na praia a goleta *Rosalta*. Immediatamente enviei o general Rubin com um batalhão para a soccorrer, e recolheu-se a tripolação que está no acampamento. Nenhum auxilio foi possivel prestar ao navio pelo estado em que se achava.

« 10 de janeiro ao meio-dia.

« O inimigo não nos hostilisou até agora.—A's dez horas começaram a apparecer os transportes, que conduzem material de todo o genero. Ainda não foi possivel desembarcar nada pelo estado do mar, se se poder verificar hoje, seguirei amanhãa o meu movimento.—O estado de saude do exercito é bom, diminuio-se a infermidade, apezar do temporal.—Poucos infermos das doenças nos tem affligido. »

« Algeciras 11 de janeiro.

« O commandante geral das forças navaes de operações, ao ministro da marinha:

« A's tres horas da tarde estive no acampamento: muito mar na praia. O primeiro bote que veio á terra sossobrou sem desgraça alguma; eu saltei nelle com felicidade; communiquei com o general em chefe que estava no quartel general situado no rio Zamir. O segundo corpo do exercito batia-se com denodo e bizarria, indo á minha sahida do acampamento o inimigo em retirada. »

« Praia Zamir, em frente do acampamento, 12 de janeiro.

« O exercito sem novidade; uniram-se os vapores *Colon* e *Vulcano*; o *Alerta* necessita concertos; espero hoje o capitão de fragata Polo; bom tempo, vento oeste; estão-se embarcando enfermos e feridos, e continua a descarga de viveres para o exercito. »

« Praia Zamir, 12 de janeiro, ás 10 horas da noite.

« Os inimigos atacaram o acampamento ás duas da tarde, e como sempre foram rechaçados, concluindo o fogo ao pôr do sol. »

O general em chefe transmittio ao ministro da guerra o seguinte despacho:

« Acampamento sobre o rio Capitanes, 13 de janeiro ás 9 horas da manhãa.

Hontem ás duas horas observei que os Mouros tinham estado a mover-se da nossa esquerda para a nossa direita, toda a manhãa, e se tinham reunido em grande numero em frente do nosso campo. Dispuz as forças para rechaçar um ataque com os dous que tinham tido lugar neste sitio, e assim se verificou. Tomaram parte nelle 10 batalhões, do segundo e terceiro corpos e reserva.

« As tropas avançaram tão bruscamente, que tomaram desde logo as alturas que dominam o campo inimigo, conservando-as até á noite que se retiraram ao acampamento. Os Mouros fugiram sem defender se quer estas ultimas posições. Colheram-se alguns Mouros feridos. Os effeitos da artilharia são fataes.

« A nossa perda consistio em um morto e 42 feridos »

« Acampamento dos montes de Cabo Negro, 14 de janeiro ás 6 horas da tarde.

« Effectuei meu movimento á viva força conseguindo uma completa victoria.

« O segundo corpo começou a ser hostilisado ás dez da manhãa, e successivamente com a maior bizarria tomou todas as posições até as que dominam o vale de Tetuan:

« O terceiro corpo chegou ás duas, ás novas posições, e situou-se para apoiar o segundo e envolver a ala direita do inimigo. A guarda negra tomou parte no combate, e tres esquadrões que estavam com o segundo, corpo carregaram-no com exito.

« A minha escolta de infantaria e carabineiros apoiada por alguns batalhões tomam um reducto onde o inimigo estava entrincheirado. O corpo de engenheiros occupa-se em constituir o caminho para a passagem da artilharia de batalha e de posição.

« O general Prim portou-se com bizarria. Calculo a nossa perda em 300 mortos e feridos, a do inimigo deve ter sido muito consideravel, tanto pelo empenho em defender as posições, como pelo grande numero que tomou parte na batalha.

« Chegou e está fundeada a divisão de Rios. »

« 15 de janeiro ao meio-dia.

« Continuamos nas mesmas posições que occupámos hontem, no valle de Tetuan. Divisam-se alguns inimigos nas alturas que dominam o dito valle a meia legua. »

[illegible] na embocadura do rio Tetuan [illegible] geral das forças navaes ao ministro [illegible]:

[illegible] horas pus-me em movimento com os vapores de guerra e transportes; ás 8 estava sobre [illegible] que os [illegible] em [illegible] tropa e marinheiros [illegible] se apoderaram delles como verificaram [illegible] com os guardas-costas, effectuou-se o desembarque da divisão Rios que acabou ás 2 horas.

« O exercito fez a sua marcha sem opposição; unio-se á divisão Rios uma bateria de montanha. »

« 18 de janeiro.

« O exercito continua suas posições tomadas, desde a Torre Mastin até á alfandega. »

Os despachos não narram cousa alguma de importancia mais, a não ser um ultimo de 21, que cri terem os Marroquinos atacado as forças hespanholas na manhãa do dia 23, e terem sido expellidos. As canhoneiras aproveitaram com vantagens a sua artilharia contra a cavallaria inimiga.

Continua o desembarque do trem do sitio, e as operações proseguem sem novidade, digna de menção.

Em Madrid fallava-se em crise commercial, e a Iberia, indicando o nome das pessoas que devem formar o novo gabinete, assegura que á chegada do general O'Donnell a modificação será infallivel, entrando nella os progressistas, ou adoptando-se uma politica de preponderancia militar. No entretanto a *Correspondencia d'Espana*, que é considerada como orgão governamental, desmente esta noticia.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Estamos na quadra do carnaval, que amanhãa todavia tem de ceder o lugar á quaresma, que ahi entra por essa iniciação da cinza, rememorativa do destino material do homem sobre a terra.

Correu o domingo felizmente sem a menor alteração do socego publico, ao menos que nos conste, reinando entre os mascaras a melhor ordem possivel; o que é certamente um passo dado no caminho do melhoramento das condições da nossa sociedade. Com effeito, quem der-se ao estudo destas condições comparativamente com as anteriores e com relação ao decantado entrudo d'outr'ora, não pode deixar de convir no que avançámos, e com nosco de entoar hosannas aos effeitos prodigiosos do progresso.

Notámos comtudo que o gosto pelos máscaras tende a degenerar visivelmente. O numero dos mascarados no domingo foi mui diminuto, e os *costumes*, além de communs na inventiva, foram os mesmos d'outros annos, sem que apparecesse algum que sobresahisse pela idéa nova, ou ao menos que reproduzisse o que de bom n'elles se deu.

Hontem teve lugar identico phenomeno, mas talvez que hoje se elle não reproduza.

— Em fóra de Portas não foi no domingo observado o regulamento policial de 2 de fevereiro de 1855, na parte relativa á prohibição do entrudo. Alli as laranginhas ou limas de cheiro choveram abertamente: os brincadores se não importaram com o que a respeito fôra disposto pela competente autoridade, e nem tambem foram impedidos no desenvolvimento do seu genio *entrudante*.

Nenhum outro reparo faremos mais que não seja a consignação do facto simplesmente, pois quem tem deveres a cumprir, como agente dos poderes publicos, não os deve omittir, e menos condescender com a respectiva transgressão ao ponto de tornar-se indifferente e inactivo.

Cumprimos o nosso registrando o abuso; quem deve puni-lo, que desempenhe o seu, punindo-o e não tolerando-o.

—O Sr. Dr. chefe de policia, em attenção ao inconveniente dos carros das cocheiras da rua Nova, que sahirem para a Boa-Vista, terem de seguir uma direcção diametralmente opposta afim de ganharem a ponte do mesmo nome, determinou que taes carros seguissem logo aquella direcção sem lhes ser preciso dar a referida volta.

Esta medida do digno Sr. Dr. chefe de policia foi mui acertadamente tomada, pois que assim allivia aquellas cocheiras de um verdadeiro gravame, que sem duvida não levou em vista o respectivo regulamento.

Fallam-nos que algumas outras providencias devem ainda ser tomadas em sentido restrictivo da amplidão, em que acha-se concebida a postura; e nós confiamos que ellas terão lugar, se por ventura a sua materia, ou a razão de ser que lhes assignam, urgirem por uma reforma qualquer.

— No sabbado passado não trabalhou a companhia dramatica no theatro de Santa Isabel, como dissemo-lo hontem quando noticiámos que lhe fôra concedido esse theatro; porquanto foi o espectaculo transferido á noite pela superveniencia de incommodo em alguem da companhia, que fazendo parte do drama não pôde ser substituido n'aquella emergencia.

— A grande excavação que havia na rua da Gloria, e que pelas enxurradas das aguas das chuvas, que ha pouco cahiram, desapparecera ou ficara quasi aterrada no todo, começa a tomar as proporções que d'antes tinha.

Importa, portanto, que para logo se mande entulhar esse buraco, para que torne-se facil o transito por aquella localidade, e mesmo se não façam maiores despezas, com o incremento da damnificação, quando houverem de ser feitos os reparos necessarios.

— Amanhãa tem lugar a procissão de cinza, feita pelos terceiros da Ordem-Seraphica.

— O CONGRESSO DE 1815 E OS QUEIJOS.—Escrevem de Paris o seguinte:

Em muitas cousas, dizem, será o congresso de Paris de 1860 parecido com o congresso de Vienna de 1814 e 1815.

Em Paris, assim como em Vienna, deve tambem haver alguma luta burlesca.

Ainda muita gente se lembra de um certo episodio do congresso de Vienna, mas poucos conhecem seus detalhes minuciosos, e que se referem a uma questão de preponderancia culinaria internacional.

M. de Talleyrand dava um jantar, e ao dessert, não havendo mais a dizer sobre politica, tratou-se da supremacia dos queijos. Lord Castlereagh gabou o *stilton* de Inglaterra, Aldini o *strachino* de Milão, Jeltner a la gruyere da Suissa, o barão de Falk, ministro da Irlanda, o queijo de Limbourg, immortalisado pelo gosto excessivo de Pedro Grande, que nunca o comia, sem medir o bocado com um compasso.

No maior calor da questão entra um criado de camara, e annuncia a M. Talleyrand a chegada de um expresso de França.

— Que traz elle? pergunta o principe.

— Despachos da corte e queijos de Brie.

— A chancellaria que receba os despachos, e venha já um dos queijos para a mesa.

Executada a ordem, disse o principe: abstive-me até agora de gabar um dos productos do solo francez; mas julgae-o vós, senhor.

O prato passa por todos os convivas, todos provam, e depois de madura reflexão, foi o queijo de Brie unanimemente proclamado—o rei dos queijos.

— MEIO DE RECONHECER O MAL DAS BATATAS.—M. Payen, de S. Marcelin, morador em Valence, achou, diz a *Sericultura pratica* um meio facil de reconhecer se as batatas tem ou não mal. Com um kilogramma de cal virgem e seis ou sete litros d'agua forma-se um leite no qual se mergulha a batata, que se quer examinar. Meia hora depois a batata com o mal ficará toda negra; e aquella que não está toda damnificada ficará somente negra na parte offendida, ficando o resto preservado da continuação do mal.

— FORNALHAS FUMIVORAS.—Desde muito tempo que se pretende queimar o fumo produzido pela combustão do carvão bituminoso, e assim em Inglaterra como em França tem a autoridade dado regulamentos, obrigando os fabricantes a usar de fornalhas que produzam menos fumo possivel. A associação de Newcastle offereceu 500 libras esterlinas a quem inventasse o meio de consumir o carvão bituminoso, sem produzir desenvolvimento de fumo; e C. W. Williams de Liverpool, obteve um premio, porque inventou uma fornalha, que segundo a decisão dos juizes competentes satisfez ao que se pretendia. Eis as notas, que a este respeito publicam os jornaes inglezes.

Está demonstrado que o carvão bituminoso pode arder nas fornalhas, sem desenvolvimento de fumo, e consegue-se isto por meio de uma disposição particular muito simples, que se dá á porta, e pela maneira particular porque se arranja o combustivel.

Todo o systema consiste em ter uma porta de fornalha com uma chapa duplicada; a chapa interior está separada da exterior por espaço de algumas pollegadas; ambas as chapas tem diversos furos, para dar passagem ao ar aquecido; e o carvão antes de ser posto no fogo é depositado diante da porta da fornalha; ficando no fundo della algum carvão já incandescente que se vai introduzindo para dentro da fornalha á medida que se introduzir novo carvão; e isto basta para impedir o desenvolvimento do fumo.

Quando o carvão bituminoso é posto n'um fogo ardente, a parte mais volatil é de prompto reduzida a fumo; se este fumo é alimentado com ar novo, e passa por um fogo ardente, elle será immediatamente queimado. O ar, que passa através dos buracos da porta da fornalha fica misturado com os productos volateis do carvão novo.

Com as fornalhas inventadas por W. Williams, o fogo, que tiver um pé de superficie, evapora 4 pés cubicos d'agua por hora, resultado duplo daquelle, que se obtem nas fornalhas communs, resultando assim uma economia de 25 por cento no combustivel.

Estas fornalhas tem evaporado 1,130 libras com uma libra de carvão.

— A seguinte descoberta é de summo interesse para os cocheiros, e para todos que governam cavallos:

Trata-se de um tapa-olhos, cujo effeito é fazer parar quasi instantaneamente um cavallo que se desenfreia.

Por este systema fica evitada a luta que havia entre o cocheiro e o cavallo. Logo que o cocheiro conhece que seus cavallos passam da velocidade ordinaria, em vez de puchar as redeas, elle as afrouxa, e puchando por uma guia, que lhe está á mão, faz cahir sobre a cabeça do cavallo o tapa-olhos que cega completamente o animal, e nesse estado elle para quasi no mesmo instante.

— Passageiros do vapor portuguez *Milford-Haven*, entrado de Milford-Haven e portos intermedios:—coronel Manoel José Pereira Pacheco, sua filha e um criado, Joaquim Marcos Corrêa Guerra, L. Reilly e Francisco Rodrigues.

— Passageiros que seguiram para os portos do sul no vapor *Oyapock*:—Candido Francisco Soares, Pedro da Silva Rego, Marianna Janota e dous filhos, Benjamin Franklin dos Reis, Adolpho Statsenleack, Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão e um escravo, Ricardo da Silva Neves, sua senhora, 8 filhos e duas escravas, Guilherme Augusto Ricardo e seu escravo, Balbino Cesar de Mello, José Gonçalves Mamede, Joaquim M. de Paiva e um escravo, Domingos José Antonio dos Santos Coelho, José Gomes de Souza Portugal e seu escravo, tenente Horacio de Gusmão Coelho, que deixou de seguir no vapor *Princeza de Joinville*, Francisco Soares da Rocha, Salustiano Pereira da Silva, Raymundo escravo, a entregar, Eduardo Sergio, Geraldo Corrêa Lima, Antonio José R. de Moraes, P. G. Pereira Cascão, U. Joseph, Maurer Pierre, Manoel José de Araujo, Francisco P. de Araujo, Dr. Joaquim da Silva Gusmão, soldado Amancio José da Rosa, Dr. Salustiano Ferreira Santos e um escravo, João Vaz de Carvalho Sodré, Dr. Julio B. de Vasconcellos e D. Isabel Maria Rodrigues da Silva e Dr. Manoel Buarque de Macedo Lima e sua senhora.

— Passageiros do brigue brasileiro *Duque da Victoria*, sahido para o Rio de Janeiro: — 1 escrava de Manoel da Silva Passos, 1 escravo de Miguel José Rodrigues Vieira, 1 escrava de Manoel Gouveia de Souza, todos a entregar.

— Passageiro do vapor de guerra brasileiro *Thetis*, vindo do Maranhão:—Manoel C. de Prates.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 19 do corrente para o consumo desta cidade 83 rezes.

No dia 20 do mesmo 84.

— MORTALIDADE DO DIA 19 DO CORRENTE:

Maria da Conceição, branca, casada, 55 annos; tuberculo pulmonar

Sebastião José da Paixão, branco, solteiro, 30 annos; abcesso.

— 20 —

Maria, branca, 8 mezes; bexigas.

José Ignacio Ribeiro, branco, viuvo, 70 annos; gangrena.

João da Silva Tavares, branco, solteiro, 60 annos; desinteria.

Thomé, preto, escravo, solteiro, 56 annos; apoplexia.

Felismina Maria da Conceição, parda, solteira, 16 annos; diarrhéa.

Antonio Martins, pardo, casado, 22 annos; bexigas.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 76 homens, 51 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 130.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 32 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 e 10 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

Falleceram um homem de bexigas e uma mulher de diarrhea.

Communicados.

NECROLOGIA.

Mulier timens Dominum ipsa laudabitur.
A mulher temente á Deos é digna por isto dos maiores louvores.

A luta do homem de bem contra o infortunio, dizia Seneca, é um expectaculo agradavel aos olhos de Deus.

Ha pouco mais de um anno que a mão da morte descarrega implacavel reiterados golpes na familia do Illm. Sr. coronel Manoel Pereira da Silva! Parece que entra nos altos designios da Providencia Divina o apurar, no crisol de soffrimentos incomportaveis, a alma profundamente catholica do Sr. coronel Pereira.

Dentro de tão curto espaço de tempo, tem o Sr. coronel Pereira assistido, com uma resignação verdadeiramente christãa, ao passamento de dous irmãos, de um filho, de um sobrinho, e chora hoje sobre a sepultura recentemente aberta para encerrar os restos mortaes de sua mais idolatrada filha, a Exm.ª Sr.ª D. Januaria Pereira da Silva, esposa do Sr. major Sebastião Pereira da Silva!

O homem, por notavel que tenha sido no decurso da vida, não tem mais titulos á consideração e ao respeito de seus semelhantes, nem merece mais occupar a attenção e fazer passar seu nome á memoria da posteridade do que a mulher, que teve a incomparavel felicidade de reunir, em sua rapida passagem pela terra, tantos, tão raros e tão preciosos dotes como a Exm.ª Sr.ª D. Januaria Pereira da Silva. Um nome não se se illustra mais pelo heroismo civico, ou pela gloria do talento, do que pelas virtudes moraes e domesticas; e, se tem havido em todos os tempos quem se encarregue de escrever a vida dos grandes homens, tambem houve sempre quem tomasse a si o traçar a modesta historia das mulheres, que se distinguiram pelo heroismo mais apreciavel da constancia ás santas leis do dever. S. Jeronimo, por exemplo e S. João Chrysostomo—o Homero dos oradores — não desdenharam de acrescentar o numero de suas preciosas obras com muitas biographias de matronas virtuosas. Não deve, pois, admirar que nos occupemos da Exm.ª Sr.ª D. Januaria Pereira da Silva, cuja vida foi uma não interrompida serie de actos do mais acrisolado amor de Deus e do proximo.

Desde a mais tenra infancia que a Exm.ª Sr.ª D. Januaria se fez a filha predilecta do Sr. coronel Pereira, por sua piedade filial e pela extrema docilidade de seu genio. Como esposa, ninguem comprehendeu melhor do que ella os graves deveres que este estado impõe á mulher; foi a companheira fiel e amiga desvelada e carinhosa de seu marido. Mas, o que sobretudo a caracterisava, era a caridade evangelica que dispensava para com os pobres, e a benevolencia e amabilidade com que a todos recebia e tratava. Foi durante toda a sua vida o anjo tutelar daquelles povos, e chegou a exercer sobre elles uma tão legitima quanto poderosa e benefica influencia. Por isso, o dia 20 de janeiro, em que entregou a sua alma ao Creador, foi um dia de luto e de consternação no lugar em que residia, e a sua morte tem sido geralmente sentida, especialmente por muitas familias pobres, a quem ella amparava com extrema liberalidade.

Com os raros predicados que distinguiram a Exm.ª Sr.ª D. Januaria, bem se pode fazer idéa da profunda dôr que sentem, pela sua perda, o Sr. major Sebastião Pereira da Silva e o Sr. coronel Pereira!

Que estas toscas e ligeiras linhas, traçadas ao impulso do mesmo sentimento que os punge, consigo mitiguem sua desoladôra tristeza, é o que de coração lhe deseja

Um amigo sincero.

Correspondencias.

Senhores redactores. (*) —Quem quer que formulou o Retrospecto Semanal publicado no *Diario* de hoje, foi perfidamente illudido na informação que teve a respeito da comarca de Tacaratú.

É falso que os criminosos passeem alli pelas barbas das autoridades; é falsissimo que estas por condescendencia ou frouxidão deixem de cumprir com os seus deveres, e de fazer respeitar a lei.

Quem conhecer o Dr. Francisco Gonçalves da Rocha, juiz de direito daquella comarca, e souber do brilhante papel que elle fez como promotor publico do Rio Formoso durante 14 annos, como juiz de direito dos Inhamuns e chefe de policia interino do Ceará; quem tiver conhecimento de que o promotor publico de Tacaratú é o distincto bacharel Joaquim do Rego Barros, e o delegado o honrado e energico capitão de tropa de linha Joaquim Cardoso da Costa, ha de necessariamente protestar contra o que se lê no Retrospecto Semanal.

Se, porém, o autor desse escripto fazendo tão acre censura áquellas autoridades, que não cedem em honra, intelligencia e actividade, a quaesquer outras da provincia, refere-se ao que das Alagoas e particularmente da comarca de Mata-Grande se tem para aqui mandado dizer a respeito de Tacaratú, obrou irreflectidamente, porque deixou de indagar a origem e moralidade dessas informações, e mesmo de algumas requisições que se tem feito ás primeiras autoridades desta provincia.

Um potentado de Mata-Grande, (Alagoas) cujo nome publicaremos, se formos contestados, entendeu que devia apoderar-se de uma porção de terras, pertencentes a uma respeitavel familia dos limites de Tacaratú, e vendo que pelos meios regulares e civis nada poderia conseguir, recorreu a processos ante-datados, clandestinos e falsos, fabricados em Mata-Grande, para comprometter a todos os membros daquella familia, prendê-los ou persegui-los, e assim apossar-se de suas terras. Preparado este artificio seguiram-se as requisições das Alagoas para aqui, e todo o empenho se ha feito para desgraçar a dezeseis ou vinte fazendeiros de Tacaratú, com tanto que o potentado de Mata-Grande, que tem as bôas graças da policia de Maceió, consiga o que pretende, isto é, que obtenha indevidamente as terras que lhe não pertencem.

Seguramente é destes criminosos que falla o Retrospecto Semanal, mas bem vê o seu illustre autor, que seria um escandalo patrocinar tão nojenta immoralidade, e a pretexto de punir um crime idéal, dar ganho de causa, e fazer triumphar um crime verdadeiro, uma tenebroza urdidura.

Nesta cidade se acham os Srs. Drs. João Paulo Monteiro de Andrade, juiz de direito da Mata-Grande, e Ayres que alli foi promotor, bem como o capitão Tiburcio Valerio da Silva Tavares, que foi delegado em Tacaratú, e delles se poderá informar o autor do Retrospecto Semanal, sobre a verdade do que acabamos de dizer.

Entretanto, embora pronunciados em processos clandestinos, e falsos, os individuos de que temos feito menção andam foragidos, sendo por conseguinte injusto o que a respeito das autoridades de Tacaratú diz o Retrospecto.

Funccionarios como os Drs. Rocha, Rego Barros, e outros que exercem autoridade em Tacaratú, tem direito a serem melhormente apreciados pelos orgãos da publicidade, que gozam da importancia e força do *Diario de Pernambuco*.

Recife 20 de fevereiro de 1860.

* * *

Publicações a pedido.

Para o Illm. Sr. Sebastião da Cunha Accioli Lins Junior ler em qualquer parte em que estiver.

Meu charo mano e amigo.—Ha mais de um anno que tive a infeliz noticia do teu desapparecimento; e desde então tenho tido mil desgostos em considerar-te separado de todos nós, deixando-nos anciosos por saber novas tuas, e incertos da tua existencia.

Muito me admira teres assim praticado, principalmente comigo, a quem sempre déstes mostras de terna amizade, pois nem ao menos escreveste-me ainda, o que me faz receiar ainda mais a *incerteza de tua existencia.*

Ainda que tivesses desejo de habitar outros campos, não devias nunca separar-te de nóssem dares parte do teu destino, como que tivesses por ventura commettido o mais horrivel delicto.

Não é, meu charo mano, por um signal de mera paternidade, por uma lembrança phantastica, nem tão pouco vãa apparencia, que lanço mão da penna para escrever-te estas curtas e saudosas linhas.

São, meu charo mano, os verdadeiros sentimentos, que o mais puro amor de dous corações unidos desde a mais terna edade faz-me experimentar n'uma tão longa e crua ausencia.

Não sei se existirão ainda aquelles olhos, que devem ouvir esta minha linguagem, não sei se ainda existindo tornar-se-hão surdos á ella, tendo já esquecido a mão que a pronunciou esperançosa.

Oh! esquecido! não! não é possivel que dous manos, dous amigos, embalados n'um mesmo berço, e tendo um só coração possam nunca esquecer-se.

Meu charo mano, essa esperança animadora, essa certeza em nossa firme e duradoura amizade me fazem plenamente acreditar que, lendo estas linhas, de qualquer parte do mundo, em que estiveres, virás pressuroso abraçar-me, unir-te á mim e á uma familia, aonde sempre acharás braços abertos para te receber em todas as occasiões, ainda as mais duvidosas da vida, ainda mesmo quando por ventura estivesse encerrado para ti o mundo inteiro.

Ainda existe, meu charo mano e amigo, no engenho Rebingudo, freguezia de Agua Preta, provincia de Pernambuco, o teu verdadeiro mano e amigo

Victorio do Nascimento Accioli Lins.

Eleição

do juiz, juiza, mordomos e mordomas que hão de festejar o Santo Mez Mariano da igreja da Santa Cruz, no anno de 1859 a 1860.

Juiz perpetuo.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano.

Juiz por eleição.

O Illm. e Rvm. padre mestre Raphael Antonio Coelho.

Juiz por devoção.

O Illm. Sr. Bento José Ramos de Oliveira.

Juiza por eleição.

A Illma. e Exma. Sra. D. Annunciada.

(*) O autor desta correspondencia pode assegurar a capacidade e illustração do Sr. juiz de direito e promotor de Tacaratú, dos quaes nada dissemos que podesse pôr em duvida essas qualidades. O que não pode, porém, e o que não devera ter feito, é qualificar de menos verdadeiras e perfidas as informações, que temos recebido daquelle lugar.

Nada temos que ver com as questões particulares, que se agitam em Tacaratú, assim como nos não importa talvez, se o Sr. correspondente tem algum interesse em achar mais razão em uns do que em outros, dos que nellas se acham envolvidos.

O que sabemos, e o que se nos não poderá contestar, é que, quando em toda a provincia a policia se esforça por secundar a actividade e energia do seu distincto chefe, perseguindo e capturando os criminosos, que vagam por todos os districtos; quando registramos continuamente neste *Diario* as deligencias e as prisões effectuadas em todos os outros lugares da provincia, somente as autoridades de Tacaratú se conservam inertes, somente dalli não tivemos ainda que registrar nenhuma diligencia, nenhuma captura de criminosos.

Será que em Tacaratú os não haja? O Sr. correspondente deve estar certo do contrario; porque elles apparecem por toda parte, e os sertões mais invios, e os lugares onde as autoridades são menos activas são os pontos mais infestados delles. O que, pois, se deve concluir, senão que as autoridades são frouxas ou negligentes?

Se o Sr. correspondente quer prestar serviços ás autoridades de Tacaratú, pode-o fazer livremente; mas deve deixar-nos tambem a liberdade de julgar das cousas publicas segundo os nossos proprios conceitos.

Os redactores.

[illegible]
A Illma. e Exma. Sra. D. [illegible] de Lima Cavalcanti Lacerda.
Escrivão por [illegible].
O Illm. Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Francisco Alves de Carvalho Themistocles.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Antonio Alves Vilella.
Procuradores.
Os Illms. Srs.
Claudino Gomes Barreto.
Manoel da Silva Jacome Pessoa.
Mordomos.
Os Illms. e Revms. Srs.
Vigario Manoel Joaquim Sobreira.
Manoel Cyrilio de Oliveira.
Agostinho de Lima Cavalcanti de Lacerda.
Francisco Alves Abrantes.
Themistocles.
José Gregorio de Oliveira.
José de Jesus Marco Vasconcellos.
Francisco de Arruda.
Os Illms. Srs.
José Bernardo Pininche.
Antonio da Costa Mello.
Manoel da Silva Bastos.
José Luiz Alves Vilella.
Joaquim Antonio Lopes.
Antonio Joaquim Ferreira Porto.
Antonio Joaquim Ferreira.
Manoel Alves de Carvalho.
Bernardino José Monteiro.
João José da Costa e Silva.
José Francisco de Paula.
Antonio Martins Saldanha.
Antonio Nunes de Oliveira.
Mordomas.
As Illmas. e Exmas. Sras.
D. Idalina Alves de Carvalho.
D. Antonia Guilhermina de Carvalho.
D. Maria Carolina de Carvalho.
D. Zeferina Dias Barreto.
D. Maria Errudina Jacome Pessoa.
D. Maria Joaquina da Costa.
D. Catharina Rinsi Curio.
D. Maria Rosa.
D. Maria da Silva Amara.
D. Francisca Alexandrina Jacome Pessoa.
D. Candida Martins.
D. Carlota Maria da Conceição.
D. Alexandrina Rita do Amparo Costa.
D. Maria dos Santos Nunes de Oliveira.
D. Maria Corrêa de Almeida.
D. Francisca Illuminada de Jesus.
D. Maria Angelica da Cruz.
D. Francisca Januaria.
D. Maria de Lima Amorim.
D. Anna Francisca Lavra Vianna.
D. Carolina Francisca Magalhães.
D. Alexandrina Maria da Silva.
D. Umbelina Pessoa de Mello.
D. Antonia Delphina.
O vigario, — *Manoel Joaquim Xavier Sobreira.*

ELEIÇÃO

Dos juizes e juizas, escrivães e mordomos, que hão de festejar a N. S. da Conceição, erecta na igreja da Santa Cruz, no anno de 1860 a 1861.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. José Antonio de Araujo.
Juizes por devoção.
O Illm. Sr. José Bernardo Peninche.
O Illm. Sr. João José Lopes da Silva.
Juiza por eleição.
A Illma. e Exma. Sra. D. Ignez, mulher do Illm. Sr. Francisco Accioli de Gouveia Lins.
Juizas por devoção.
A Illm. e Exma Sra. D. Mathilde, mulher do Exm. Sr. Dr. Anselmo Francisco Peretti.
A Illma. e Exma. Sr. D. Maria Correia de Almeida, mulher do Illm. Sr. Rufino José Corrêa de Almeida.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Luiz Moreira da Silva.
Escrivães por devoção.
O Illm. Sr. Lino Antonio Saraiva.
O Illm. Sr. Ignacio Nunes de Oliveira.
Escrivãa por eleição.
A Illma. e Exma. Sra. D. Francisca Joaquina de Oliveira, mulher do Illm. Sr. Jeronimo Fiuza de Oliveira.
Escrivãas por devoção.
A Illma. e Exma. Sra. D. Emenitena Candida de Almeida.
A Illma. e Exma. Sra. D. Joaquina de Farias Teixeira.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Francisco Alves de Carvalho.
Procuradores.
O Illm. Sr. Eugenio Calisto de Queiroga.
O Illm. Sr. Manoel da Silva Basto.
Mordomos.
Os Illms. Srs. :
Manoel Alves de Carvalho.
João Manoel do Couto.
José Duarte Coutinho.
Domingos Bernardino da Cunha.
José Faustino de Lemos.
João Ferreira Ramos.
Domingos José da Rocha.
Claudino José de Siqueira.
Antonio Alves Vilella.
Vicente Teixeira Coimbra.
Manoel Zeferino Dias Barreto.
Joaquim Ignacio Ribeiro.
Joaquim Antonio Lopes.
Manoel de Jesus Jordão Cordeiro.
Francisco Ferreira da Silva.
José Gabriel Carneiro Rezende Campello.
Mordomas.
As Illmas. Exmas. Sras :
D. Maria Amelia dos Santos, filha do Illm. Sr. João Francisco dos Santos.
D. Maria Amelia da Silva Bastos.
D. Maria Angelica de Jesus.
D. Filippa, mulher do Illm. Sr. Victorino Antonio Martins.
D. Candida de Menezes Drummond.
D. Joaquina Corrêa da Silva Bastos.
D. Zeferina Dias Barreto.
D. Anna Victoria da Silva Magalhães.
D. Dinamerica Alves Vilella.
D. Maria da Assumpção Guerra.
D. Francisca Januaria.
D. Alexandrina Rita do Amparo Costa.
D. Joaquina Virães Cavalcanti.
D. Emilia Carolina de Carvalho.
D. Neonisa Alves de Carvalho.
D. Maria Joaquina Lopes da Silva.
O vigario, *Manoel Joaquim Xavier Sobreira.*

Illm. Sr. subdelegado. — Joaquina Maria da Conceição, Brasileira, moradora na rua do Sol n. 1 se lhe faz preciso que V. S. lhe attestesua conducta tanto civil como moral ; por isso pede a V. S. lhe defira como requer. — E. R. M.

Pernambuco 22 de Dezembro de 1859. — A rogo de Joaquina Maria da Conceição, Antonio Soares Ferreira dos Santos.

Diga o inspector respectivo.—Subdelegacia de Santo Antonio 22 de dezembro de 1859.—Quinteiro.

Em virtude ao despacho de V. S. attesto que a supplicante de que trata a petição, é de conducta regular. Recife 23 de dezembro de 1859. — O inspector, Joaquim Francisco de Torres Gallindo.

Refiro-me ao attestado retro. — Subdelegacia de Santo Antonio 24 de dezembro de 1859. —Antonio Bernardo Quinteiro, subdelegado.

Eu abaixo assignado em fé de verdade, attesto que em fevereiro de 1855, achando-me destacado na villa de Limoeiro ; em outubro do mesmo anno á Sra. Joaquina Maria da Conceição, procurou a minha casa valendo-se de minha Sra para conserva-la em sua companhia como ama secca, trazendo ella um filho menor, de idade de 9 mezes ; e durante dez, e tantos dias que se conservou em nossa companhia, sempre desempenhou satisfactoriamente suas obrigações, e portou-se com um procedimento irreprehensivel. — Cidade do Recife, em Pernambuco 23 de dezembro de 1859.—Nicacio Alvares de Souza, tenente do 10 batalhão de infanteria.

Eu abaixo assignado em fé de verdade, attesto que a Sra. Joaquina Maria da Conceição, ajustou commigo a vir para minha casa servir-me como ama secca, com a condição de poder ter em sua companhia uma filhinha menor, de idade de 3 a 4 mezes ; com este ajuste entrou para minha casa no 1 de maio do corrente anno, trazendo em sua companhia a dita menor, e ainda [illegible] até 9 de julho, dia em que a dita menor succumbio á doença de dentes como se pode ver pela certidão do medico, e da conta do armador, da despeza que paguei para seu enterro á minha custa, em razão de seu ordenado até ahi ser muito diminuto por causa da condicção acima dita, e que depois da morte da dita filha tem continuado e está continuando a servir-me, sempre com um procedimento irreprehensivel, ganhando cama, e meza, e doze mil reis mensaes, tudo isto attesto e jurarei se preciso for. —Recife 23 de dezembro de 1859.—Antonio Soares Ferreira dos Santos.

Attesto que a Sr.ª Joaquina Maria da Conceição portou-se bem, durante o tempo de um mez que esteve em minha casa, como ama secca. — Recife 21 de dezembro de 1859.—José Brandão da Rocha.

Attesto que a Sr.ª Joaquina Maria da Conceição durante o tempo que esteve em minha casa como ama portou-se sempre com uma conducta irreprehensivel, e por ser verdade passei este em que me assigno. —Recife 21 de dezembro de 1859.—Augusto Xavier de Souza Fonceca.

Venancio Henriques de Rezende, presbytero secular, official da imperial ordem do Cruzeiro, conego honorario da imperial capella, e vigario collado na igreja matriz do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio do Recife.

Certifio que revendo, os livros dos obitos desta freguezia no livro 18 a folhas 432 achei o assento da forma e theor seguinte:

Aos nove de julho de mil oito centos e cincoenta e nove, nesta freguezia de Santo Antonio falleceu de diarrhéa, Maria, branca, filha de Joaquina Maria da Conceição com 6 mezes de idade ; foi sepultada no cemiterio em habito branco. De que mandei fazer este assento, e por verdade assignei.—O conego vigario, Venancio Henriques de Rezende.

E nada mais se continha no referido assento, que bem e fielmente fiz copiar. E por ser verdade mandei passar a presente, que assignei.—Freguezia de Santo Antonio, 23 de dezembro de 1859. — O conego vigario, Venancio Henriques de Rezende.

O Sr. Antonio Soares Ferreira dos Santos, deve a José Pinto de Magalhães.

Julho 9	
Licença parochial.	2$360
Sepultura da camara. . . .	4$000
Um carro de passeio.	5$000
Um carro infeitado de anjo. .	16$000
	27$360

Recebi do mesmo senhor a conta acima.—Recife 9 de julho de 1859.—Por José Pinto de Magalhães, Germano Pinto de Magalhães.
(Estavam séllados e reconhecidos.)

ELEIÇÃO

dos juizes que teem de festejar a Nossa Senhora do Bom Parto, na capella de S Sebastião da cidade de Olinda, no anno de 1861.

Juiza perpetua e protectora.
S. M. a Imperatriz a Sr.ª D. Thereza Christina Maria.
Juiz perpetuo.
O Exm. e Rvm. Sr. D. João, bispo diocesano.
Juizes.
O Exm. Sr. presidente da relação Agostinho Ermelino de Leão
O Illm. Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
O Illm. Sr. Dr. Manoel Antonio dos Passos e Silva.
O Illm. Sr Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
Juizas.
As Exmas. Sras. :
D. Amelia Augusta Alves da Silva Oliveira.
D. Maria Ephigenia de Souza Araujo.
D. Maria Barboza de Souza, filha do fallecido Sr. Francisco Homem de Souza.
D. Margarida Lopes de Almeida, mulher do Sr. alferes José Joaquim Teixeira de Almeida.

ELEIÇÃO

para o festejo do glorioso S. Sebastião, no anno de 1861.

Juizes.
Os Illms. Srs. :
Tenente-coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva.
Major do estado-maior Thomaz de Almeida Antunes.
Capitão Francisco Luiz Virães.
Capitão Francisco Martins dos Anjos Paula.
Escrivães.
Os Illms. Srs. :
Tenente José Joaquim de Lima Junior.
Alferes Antonio José Conrado.
Alferes Demetrio de Azevedo Amorim.
Alferes Manoel Norberto da Costa.
Mordomos.
Todos os Srs. officiaes do batalhão da guarda nacional da cidade de Olinda.
(Assignado.) — O arcediago vigario, *João José Pereira.*

Fortaleza, 21 de janeiro.

A MORTE DA SENHORA ROLANDINI.

— Ha tres dias, que a população desta capital passou pela mais triste e pungente impressão, que podia causar uma desgraça, que nos commoveu a todos.

A cantora Luiza Rolandini de vinte e um annos de idade, que vinha da Bahia para o Maranhão no vapor *Princeza de Joinville* com sua companheira Justina Galli, á instancias do director do nosso theatro o senhor Francisco Coelho da Fonseca, que voltava de Pernambuco no mesmo vapor, resolveu ficar nesta cidade, á espera de outros artistas para darem alguns concertos, sem pensar que em vez de novos louros para sua corôa de artista ella vinha infelizmente encontrar a morte no porto do Ceará !

Por cerca de onze horas da manhãa do dia 18 a infeliz Rolandini, a senhora Galli e o nosso patricio o Sr. Ludugerio Garcia desembarcaram em uma jancada, que já muito perto de terra na arrebentação da maré, virou-se, cahindo todos ao mar.

O Sr. Ludugerio e a Sr.ª Galli salvaram-se felizmente, mas a senhora Rolandini, que cahira mais para o fundo, ia sendo arrebatada pelas ondas, diante de uma multidão, que contemplava impassivel as suas agonias, quando um pescador generoso de nome Caiçara atirou-se ao mar para salva-la.

O infeliz foi tambem buscar a morte deixando uma viuva e tres filhinhos !...

Tendo conseguido alcançar a Sr.ª Rolandini, que com elle se ligou, não pôde vencer a força do mar para sahir, e longo tempo se debateu com as ondas pedindo soccorro, e ninguem d'entre o immenso povo, que estava apinhado na praia, os quiz salvar, e elles desappareceram !...

Oh ! não parece que estamos em um paiz christão !...

Não sabemos o que mais deramos lamentar neste caso, se a falta de porto que ao menos dê desembarque, á salvo, aos passageiros, se a indifferença dos pescadores e povo, que estavam na praia, se á falta de providencias da parte da capitania do porto.

Em verdade o nosso porto não merece tal nome, e nem temos esperanças de que os poderes do Estado nos dotem com os melhoramentos, de que possa elle ser susceptivel ; mas, não obstante pedimos por amor da humanidade que o governo nos dê ao menos barcas de salvação ou salva-vidas, para que não venhamos a deplorar outras desgraças eguaes e do que nos occupamos.

O procedimento dos pescadores, que se conservaram impassiveis, e não procuraram salvar os infelizes é muito condemnavel, e nem sabemos em que lingua poderemos encontrar termos energicos, que exprimam a nossa e a indignação geral contra a frieza estupida, com que deixaram morrer os infelizes afogados, tão perto de terra !

Emquanto á capitania do porto a nossa indignação sobe de ponto, quando reflectimos, que por parte desta repartição não appareceu a menor providencia !...

O Sr. capitão do porto Rodrigo José Ferreira estava no trapiche, e lá permaneceu immovel, indifferente mesmo ao acontecimento lamentavel que acaba de dar-se !

[illegible] nem os barqueiros pagos pelo [illegible] o serviço da capitania, ninguem [illegible] ninguem fez a menor diligencia [illegible] infelizes, que poderiam [illegible], ainda algumas horas depois do [illegible].

O Sr. Dr. chefe de policia [illegible] do facto dirigio-se á praia, e deu algumas providencias ; porém já tarde.

O desembarque da [illegible] Rolandini, e mais passageiros do [illegible] teve lugar de—maré [illegible] esta a primeira vez que somos testemunha de tamanha desgraça; comtudo factos semelhantes se podem reproduzir, e por isso ainda fazemos aqui uma reclamação, que vem a proposito.

Os vapores da companhia brasileira são obrigados pelo seu contracto a demorar-se no porto desta capital somente 6 horas quando passam para o norte e 8 horas para o sul, o que é impossivel que se observe regularmente neste porto, sem resultar atropello para o commercio, e para os particulares, e perigos para os passageiros, que muitas vezes são obrigados a embarcar, e desembarcar, dentro do prazo das taes horas do contracto, mesmo de maré cheia.

Pelo que ninguem deixará de concordar comnosco, que o contracto da companhia deve nesta parte soffrer uma modificação, ficando os vapores obrigados a estarem no porto durante uma maré vazia para dar lugar aos embarques e desembarques sem os riscos, a que estamos expostos nas marés cheias, em uma costa desabrigada como a nossa.

Os cadaveres do pescador e da Sr.ª Rolandini vieram á praia no dia seguinte, e foram sepultados no cemiterio publico, cumprindo notar-se, que na occasião, em que foi encontrado o cadaver da cantora, foi sensivel a falta de soldados de policia, que deviam ter sido espalhados pela praia para tomarem conta do mesmo cadaver, e evitar a profanação e a pilhagem das joias.

Consta-nos, que o Sr. chefe de policia dera essas ordens ; mas lá não havia soldados, como elle mesmo observou.

Não podemos concluir este artigo sem acrescentarmos duas palavras de reconhecimento aos Srs. Francisco Coelho da Fonseca e Dr juiz municipal José Antonio Rodrigues por estarem promovendo uma subscripção em favor da viuva e orphãos do infeliz pescador Caiçara, e a todos os que concorrerem para pôr esta infeliz familia ao abrigo da fome e da miseria.

(*Pedro II*)

TRIBUTO A VERDADE.

Não ha paixão mais baixa, nem de mais depravado gosto, que a de maldizer e calumniar ; e apezar disto, como affirma o conselheiro Bastos, não ha outra paixão mais conforme á nossa natureza corrompida, nem mais difficil de vencer-se.

Assim é que, contra toda a pureza da verdade, e diremos mesmo, contra a propria consciencia, alguem houve nesta capital, que, com o fim talvez de tirar a limpo seus malevolos desejos, e obter os resultados que anhela, não duvidou lançar mão das armas da calumnia e da maledicencia para ferir o honrado negociante desta cidade o Sr. Domingos Henrique de Oliveira, que aqui exerce dignamente o lugar de agente da companhia Brasileira de Paquetes a vapor, procurando desconceitua-lo perante a gerencia da mesma companhia, e isto com o sabido fim de abrir espaço a quem, mais do que elle, deseja empolgar esse lugar.

Pelo conhecimento que temos do Sr. Oliveira estavamos mais que muito habilitados para desmascarar o maldizente e calumniador, mas julgamo-nos dispensados desse trabalho, ávista do abaixo assignado, abaixo inserto neste periodico. Os cidadãos que ahi se veem assignados são maiores de toda a excepção, e por ventura dos mais grados da capital ; e tal é a força da verdade, que muitos delles não mantem relações de amizade com o Sr. Oliveira. Poderá este senhor ter necessidade de justificar-se perante a gerencia da companhia brasileira, mas não perante a provincia, que de perto o conhece, e que sabe fazer justiça ás suas recommendaveis qualidades e sobre tudo ao seu distincto cavalleirismo para com todos.

Constando aos abaixo assignados que a maledicencia de alguem tem feito accusações ao Sr. Domingos Henrique de Oliveira, agente da Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor nesta provincia, sem duvida com o calculado fim de o desconceituar perante a gerencia da mesma companhia, procurando fazer acreditar que não trata elle bem as pessoas que se dirigem ao escriptorio da agencia da referida companhia a negocios do seu interesse, e de particulares ; em homenagem a verdade declaram e attestam que o supradito agente Oliveira dispensa as mais delicadas attenções para com todos os que se dirigem á agencia, quer seja para tratar de negocios relativos a companhia, quer de particulares, portando-se sempre com toda a urbanidade e cavalleirismo que o distinguem, e o tornam igualmente credor das attenções de todas as pessoas que com elle buscam tratar. He esta a verdade, que a maledicencia, no seu supremo esforço, jamais poderá obscurecer, e que com toda a força da convicção attestam os abaixo assignados.

Cidade do Natal, 19 de janeiro de 1860.
Vigario Bartholomeu da Rocha Fagundes.
Bacharel Octaviano Cabral Rapozo da Camara.
Bacharel José Moreira Brandão Castello Branco.
João Carlos Wanderley.
Iago Francicco Penheiro.
Alvaro de Oliveira Gondim.
Francisco Othilio Alvares da Silva.
Antonio Benevides Seabra de Mello.
Luiz da Fonseca Silva.
Francisco Gomes da Rocha Fagundes.
João Carlos Wanderley Filho.
Joaquim José de Torres.
José dos Santos Caria.
Eneas Leocracia de Moura Soares.
Joaquim Guilherme de Souza Caldas.
Florencio da Costa Oliveira,
Berillo Leão Saraiva.
João Chrysostomo de Oliveira.
João Chrysostomo de Oliveira Junior.
José do Rego Bezerra.
Joaquim Mechelino de Souza Santiago.
José Felippe Santiago Junior.
Thomaz Gomes da Silva.
Joaquim Soares Rapozo da Camara.
André Apostolo Soares Rapozo da Camara.
Urbano Fernandes Barros.
Odorico Alves Raposo da Camara.
Manoel Alves Teixeira de Moura.
José Alexandre Seabra de Mello.
Alexandre Thomaz Seabra de Mello.
Bacharel Francisco Xavier Pereira de Brito.
Dr. Vicente Ignacio Pereira.
Joaquim Ignacio Pereira Junior.
Antonio Marques da Silva.
Francisco José Gomes
Antonio Bento da Costa.
Padre João Coelho pe Souza e Oliveira.
João Ludgero Vital de Bastos.
Antonio Eustaquio Coelho.
Joaquim José de Medeiros.
Francisco Ignacio Ferreira Junior.
Miguel Carlos da Costa.
Bernardo Joaquim da Costa Leite.
Antonio José Lisboa de Oliveira.
João Manoel de Carvalho.
José Dias Pimenta.
Padre João Carlos de Souza Caldas.
Antonio Joaquim Gomes.
Mauricio Theodoro de Souza.
Miguel Ferreira de Mello.
Francisco José da Cunha Sampaio.
José Thomaz de Oliveira Mello.
Antonio Francisco Arêas.
José Gothardo Emerenciano.
Antonio Satyro do Rêgo Pinto.
Canuto Ildefonso Emerenciano.
Joaquim José do Lima e Silva.
José Ignacio de Brito.
Francisco Bernardino Nunes Monteiro.
Miguel Francisco da Costa.
Bento José Taveira.
Bento Gervasio Freire do Revoredo.
Lourenço Fernandes Campos Café.
José Leão de Mello Açucena.
Bartholomeu Guedes da Rocha Fagundes.
José Maria da Silva Maia.
Manoel Pinto de Carvalho.
Miguel Germano de Oliveira Sucupira.
Francisco Ildefonso Emerenciano China.
Francisco Fernandes Carvalho.
Padre Antonio Francisco Arêas.
José Ferreira da Costa.
Pedro José do Carvalho.
Estava reconhecido pelo tabellião publico.
(*O Rio Grandense do Norte.*)

COMMERCIO.

[illegible]
Rendimento do dia 1 a 18. . . . 261:323$611
Idem do dia 20. . . . . 13:[illegible]$129
[illegible]

[illegible]
[illegible] 431
[illegible] 637

Descarregam hoje 22 de fevereiro.
Barca [illegible]—Oceano—[illegible].
Escuna [illegible]—Capibaribe—fazendas.
Barca portugueza—Gratidão—diversos generos.
Brigue inglez—George—[illegible] e carvão.

Importação.

Brigue [illegible], vindo de Hamburgo, consignado a Kalkmann Irmão & C. manifestou o seguinte:
8 barricas cordoalha ; a Schopheitlin & C.
50 barricas escomilha, 1 dita estanho ; a A. Stolgenleack
150 caixas vinho, 1 dita brim, 1 dita chales, 17 caixas mobilias ; a ordem.
1 caixa fazenda de seda ; a Monssen & Vinassa.
1 caixa corrente de metal, 2 barricas cadinhos, 11 caixas estampas pintadas ; a N. OBieber & C.
3 caixas brinquedos e miudezas ; a F. T. Bastos.
300 caixas velas stearinas, 1 dita chales, 1 dita amostras ; a J. Keller & C.
9 volumes mobilia, figuras de gesso, etiquetas, pianos, miudezas e pennas ; a J. Praeger & C.
50 caixas velas, 25 ditas queijos, 1 embrulho amostras ; a A. Luiz Rodrigues.
200 barricas genebra ; a Seve Filhos & C.
20 embrulhos formas de ferro para assucar, 5 caixas couro de lustre : a C. J. Astley & C.
3 ditas dito de dito ; a D. A. Matheus.
9 caixas couro de lustre, 100 barricas cemento, 58 volumes fazendas de algodão, dito e lãa, fitas de seda e de algodão, pannos, miudezas, 14 caixas palitos de fogo, 75 fardos lona da Russia, 1 caixa charutos, 100 barricas cerveja, 300 saccos farelos, 10 toneladas carvão, 1 caixa vidros, 1 fardo formas, 2 caixas amostras, 1,747 garrafões ; a H. Brunn & C.
1 fardo formas, 1 pacote amostras, 2 caixas travesseiros, 2 ditas casimira ; a Dammayer, Carneiro & Cunha.
2 caixas fazendas, 1 dita amostras ; a J. da Silva Faria.
3 caixas ferragens ; a J. A. M. D. & C.
7 volumes meias, miudezas, couros, etc., 1 pacote amostras ; a Parente Vianna & C.
6 caixas meias, 1 pacote amostras, 1,264 moitões ; a Roth & Bidoulac.
1 caixa folhas de ouro ; a B. Francisco de Souza.
1 caixa mercadorias ; a Feidel, Pinto & C.
20 barris e 30 meios manteiga, 1 caixa mercearias ; a Halliday & C.
200 gigos batatas, 30 ditos champagne, 7 caixas marmores e moveis, 28 ditas couros, chapéos para homem, modas, agulhas para cozer etc., 3 ditas porcelana ; a Burle & C.
3 caixas crystaes, moveis, marmores etc., 2 ditas tapetes bordados e papel pintado ; a E. C. de Albuquerque.
3 embrulhos amostras ; a João Keller, Schafheitlin e A. J. Faria Junior.

Vapor nacional *Princeza de Joinville*, vindo do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte :
1 pacote ignora-se ; a Antonio Carlos Damasceno.
1 caixote idem ; a Francisco das C. C. Pessoa.
9 saccos e 2 caixas idem ; a ordem.
3 ditos idem ; a ordem.
1 caixote idem ; a D. Raimunda A. da Silva.
2 gaiollas idem ; a Gustavo José do Rego.
1 encapado idem ; a José Pedro de Castro.
1 pacotinho idem ; a Francisco de O. Junior.
1 gaiolla idem ; a Octaviano de Souza França.
1 embrulho idem ; a Kalkmann, Irmãos & C.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 18	44:544$000
Idem do dia 20.	2:763$600
	47:307$600

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	2:900$862
Idem do dia 20.	347$393
	3:247$255

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade n dia 20 de fevereiro de 1860.

Baltimore — Brigue inglez «Caroline Schenk», Whately Forster & C., 1,600 saccos assucar mascavado.
Marselha—B[illegible] za «Leverrier», N O. Bieber & C., [illegible] assucar mascavado.
Rio da Prata [illegible] namarquez «Ernestina», Amorim Irm[illegible] rricas assucar branco e 50 ditas dito [illegible]
Porto—Barca portug[illegible] Formosa», Antonio de Oliveira Penna, 153 [illegible] de quiri.
Lisboa—Barca portugueza «Formosa», Manoel Ignacio de Oliveira, 36 saccos assucar branco e 18 ditos dito mascavado.

Exportação.

Rio Grande do Sul, brigue nacional «Alegrete», de 131 toneladas, conduzio o seguinte : — 800 saccos e 300 barricas assucar

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	16:661$789
Idem do dia 20.	4:501$169
	21:162$958

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	36:900$752
Idem do dia 20.	3:620$025
	40:520$777

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de 20 a 25 de fevereiro de 1860.

Aguardente alcpol ou espirito de aguardente	canada	600
dem caxaça.	»	390
Idem de cana	»	400
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino . .	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte .	arroba	8$600
Idem idem 2.ª dita	»	7$600
Idem idem 3.ª dita	»	6$600
Idem em caroço	»	2$150
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo.	arroba	4$350
Idem mascavado idem . . .	»	2$800
Azeite de mamona	canada	800
Idem de mendoim e de côco.	»	2$560
Bolacha fina.	arroba	7$000
Idem grossa	»	3$840
Café em grão bom.	arroba	6$500
Idem idem restolho	»	4$000
Idem idem com casca . . .	»	5$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca.	»	7$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão . .	»	10$000
Idem idem em velas. . . .	»	12$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia.	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	3$200
Couros de boi salgados . . .	libra	280
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes.	»	175
Idem de cabra cortidos . .	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doces de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes. . . .	um	[illegible]
Idem pequenos.	»	[illegible]
Esteiras de [illegible]	uma	300
Estoupa [illegible]	arroba	1$600
Farinha de [illegible]	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$560
Beijão	alqueire	3$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem idem ordinario. . . .	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacuanha	arroba	38$000
Lenha em achas grandes . .	cento	2$500
Idem idem pequenas. . . .	»	1$800
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	10$000
Costadinho.	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	21$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$500
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito . .	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar.	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$280
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio) . . .	uma	3$200
Tapioca	arroba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

LONDRES, 23 DE JANEIRO DE 1860.

Mercado monetario.—No dia 19 do corrente o banco da Inglaterra elevou a sua taxa de desconto a 3 0/0, e apezar de haver muito pouca procura para dinheiro a este preço, não é improvavel que o banco elevará a taxa de desconto ainda mais, se a exportação da especie continuar na mesma escala como ultimamente.

Algodão.—A animação, que notamos em nosso ultimo, continuou durante toda a semana que segulo, mas depois houve alguns dias de abatimento na procura ; esta porém tornou-se de novo muito activa, e na semana que acaba de findar fizeram-se transacções de grande importancia ; o total das vendas desde o dia 7 monta a cerca de 190,000 saccas. A franqueza, com que os possuidores responderam á esta procura, fez com que não houvesse melhoramento nos preços ; o algodão dos Estados-Unidos apenas recuperou a posição que tinha perdido durante a temporaria frouxidão, e nos preços do do Brasil não houve alteração notavel

Assucar.—Logo depois da sahida da ultima mala para o Brasil houve procura muito animada, e realisaram-se transacções de grande importancia, na maior parte com uma subida de 6 d. sobre os preços anteriores, em cujo melhoramento participaram as cargas do Brasil no mar ; porém a firmeza dos possuidores de assucar do Brasil em deposito obstou a que se fizessem vendas importantes nestas descripções, limitando-se o negocio a cerca de 100 caixas da Bahia, a 28/2 a 30/2 para o branco e a 24/10 a 27/10 para o mascavado.

Na semana passada os compradores para consumo suspenderam as suas operações, o que deu ao mercado apparencias de frouxidão, mas os possuidores não se mostram dispostos para ceder, e os preços sustentam-se soffrivelmente.

Venderam-se as seguintes cargas do Brasil no mar, a saber para o Reino Unido aos pesos da descarga :
5700 saccos mascavado pelo John da Parahiba a 26/0.
4500 saccos mascavado pelo Paul August de Pernambuco a 26/9.
3500 saccos mascavado pelo Ellen de Pernambuco revenda a 27/0.
3500 saccos mascavado pelo Mary Weir da Parahiba a 26/6
e uma carga misturada de Maroim (para chegar da França) constando de 120 caixas mascavado, 62 caixas e 300 saccos branco a 26/0.

As cotações para cargas do Brasil da safra nova são as seguintes, a saber :

		Para o Continente.	Para o Mediterraneo.
De Pernambuco—	Branco	28/0 a 30/0	29/0 a 31/0
Idem. . .—	Mascavado	23/0 a 24/0	22/6 a 23/6
Da Bahia. . .—	Branco	28/0 a 30/0	28/0 a 30/0
Idem. . .—	Mascavado	24/0 a 25/6	23/6 a 25/0

Em Liverpool venderam-se em deposito 23,915 saccos, 114 barricas e 290 caixas do Brasil mascavado, Bahia a 23/6 a 26/6, Pernambuco a 24/0 a 36/0, Ceará a 25/6 a 26/3, Rio Grande a 24/9 e Maranhão a 26/0 a 27/0.

Tambem venderam-se no mar duas cargas de mascavado da Parahiba, uma de 2,900 saccos a 25/6 e a outra cerca de 260 toneladas da safra nova a 26/6, ambas para o Reino Unido aos pesos da descarga.

Café —O mercado dos Coloniaes tem sido pouco animado ; os preços das qualidades superiores sustentaram-se, mas as inferiores baixaram cerca de 1/0. Tem havido poucos supprimentos do do Brasil ; para alguns lotes do Rio, que na semana passada foram offerecidos em leilão, houve competição regular, e venderam-se 1,100 saccos bom ordinario misturado até verdadeiro fine ordinary a 55/0 a 61/0.

Vendeu-se no mar uma carga de 4,500 saccos pelo «Herzogin Maria» do Rio, regulares, para ser baldeada neste porto para o Mediterraneo, a 55/6, seguro contra todos os riscos.

Para os portos do Continente ha pouca procura de cargas ; cotamos cargas de Good Firster do Rio no mar como segue :

Para o Continente	55/0 a 56/0
Para o Mediterraneo	57/0 a 58/0

Em Liverpool venderam-se em deposito 300 saccos da Bahia ordinario a 53/0, 1,500 saccos do Ceará ordinario a bom ordinario a 55/0 a 59/0 e uns poucos lotes superiores a 60/0 a 61/0, 150 saccos do Rio lavado ordinario a 62/0, e 430 saccos do Rio bom ordinario a 57/6 a 58/0.

Tambem venderam-se no mar duas cargas do Rio (6,350 saccos) para o Continente a preços calados.

Cacáo.—Tem havido melhor procura para o das Colonias, que realisou preços um pouco mais altos, e tendo-se annunciado um contrato do governo, uma partida recem-chegada da Bahia tambem alcançou preços um tanto melhores ; do desta procedencia venderam-se em tudo 900 saccos principalmente a 45/0 a 46/0, e uns poucos saccos a 46/6. Do do Pará ainda ha falta, e para o pouco que está aqui os possuidores pedem preços altos.

Tabaco do Brasil. — Continuamos ainda sem supprimentos, e por conseguinte não temos nada a avisar.

Urzella.—Continuam as importações de Lisboa. A procura deste genero ainda está frouxa, e o unico negocio que ultimamente se fez tem sido na do Cabo Verde, que alcançou £ 59. As cotações de d'Angola são nominaes

Marfim.—Sem novidade.

Couros.—O mercado continua muito firme ; os salgados seccos e verdes do Brasil são procurados

Cebo —O mercado está quieto mas firme ; as cotações para o da America do Sul são as seguintes por 112 ℔ direitos pagos.

De boa côr	58/6 a 59/0
Soffrivel e escuro	56/6 a 58/0
Escuro e muito escuro	53/6 a 55/6

Azeite doce.—Continua a haver procura regular, e o mercado está firme á nossa cotação.

Azeite de palma.—O mercado tem continuado pouco activo ; venderam-se cerca de 150 toneladas a maior parte a £45 a £45 10/0. Ha vendedores a £45 10/0 e em alguns casos a £45. Chegaram 500 toneladas, e as existencias montam a 1,000 toneladas.

Em Liverpool tem-se feito vendas de qualidades superiores até por £ 43. As vendas montam a [illegible] toneladas em deposito e para chegar, a £ 43 a £ 44, e umas 200 toneladas em deposito a £ 44 10/0, cujo preço agora pedem os possuidores. Chegaram cerca de 2,200 toneladas, e as existencias montam a 3,500 toneladas.

Em Bristol venderam-se 250 toneladas a £ 44 a £ 45. Chegaram 300 toneladas, e as existencias são cerca de 800 toneladas.

Em quanto o mercado de cebo continua firme, isto obstará a que haja uma baixa consideravel em preços, mas ao mesmo tempo não anticipamos grande melhoramento durante os proximos 2 mezes, mas sim uma baixa se acontecer que o mercado do cebo fique menos firme, e a posição d'este mercado, que presentemente é sustentado por especulação, está muito critica.

Cambios.—Sobre o Rio de Janeiro não tem havido transacção nenhuma e a cotação está inteiramente nominal Sobre Portugal não se tem feito quasi nada : offereceu-se muito pouco papel e houve muito pouca procura ; o cambio sobre Lisboa regula 53 1/4 d, a 53 1/2 d, e sobre o Porto 53 7/8 d a 53 d.

Metaes preciosos.—As transacções em prata em barra para a ultima mala para a India e China tem sido em escala grande, e sendo ao mesmo tempo o supprimento pela mala das Indias Occidentaes em ponto comparativamente pequeno, o preço subio até 5/2 1/4 e em alguns casos mesmo a 5/2 3/8, mas este ultimo preço não se pode sustentar.

O mercado ficou limpo de patacas mexicanas, e nominalmente continuará a cotação alta de 5/2 3/4 até haver novas importações.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Milford-Haven e portos intermedios—24 dias, vapor portuguez *Milford-Haven*, de 1,772 toneladas, commandante José Maria de Oliveira, equipagem 102, carga differentes generos ; a Tasso & Irmãos.

Apia--86 dias, galera americana *Mary Brodford*, de 801 toneladas, capitão I. Kelly, equipagem 20, carga guano ; ao capitão. Veio refrescar.

Lisboa--64 dias, escuna portugueza *Licé*, de 105 toneladas, capitão José Dias Moreira Junior, equipagem 10, carga sal ; a ordem. Arribou com agua aberta, seu destino era Rio Grande do Sul.

Marseille--65 dias, polaca franceza *Zouave*, de 220 toneladas, capitão J. Crouzad, equipagem 10, carga vinho e mais generos ; a E. Burle & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia--Hiate nacional *Dous Amigos*, capitão B. A. de Araujo, carga varios generos.

Rio da Prata--Barca hespanhola *Christina*, capitão Mariano Roag, carga assucar.

Marseille—Barca franceza *Jacson*, capitão F. I. Aubert, carga assucar.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro—21 dias, patacho portuguez *Souza & C.*, de 211 toneladas, capitão Francisco Joaquim, equipagem 10, em lastro ; a João Tavares Cordeiro.

Maranhão--7 dias, vapor brasileiro de guerra *Thetis*, commandante o 1º tenente Francisco Gomes da Silva.

New-York--48 dias, hiate americano *I Darling*, de 242 toneladas, capitão Marshall, equipagem 8, carga 2,100 barricas com farinha de trigo e mais generos ; a Saunders, Brothers & C.

Rio de Janeiro--Brigue brasileiro *Duque da Victoria*. capitão João Martiniano Lisboa, carga assucar e mais generos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal por Maceió—Escuna dinamarqueza *Heinrich*, capitão P. Steher, em lastro.

Calcuta--Galera ingleza *Ackrington*, capitão J. Henderson, com os mesmos passageiros que trouxe de Liverpool. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 20 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	OSO	Rég.	25.5	20.4	78	77	mm 734
9 »	Cirrus	SSE	»	26.6	21.3	80	74	754.5
1/2 dia	»	SE	»	28.8	23.1	84	72	755
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	70	755.5
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	69	755

A noite clara, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.
Preamar as 3 h 42' da tarde, altura 6.5 p.
Baixamar as 9 h 30' da manhãa, altura 1.5 p.
Observatorio do arsenal de marinha 20 de fevereiro de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 14 de fevereiro de 1860.

Faço saber a quem convier, que por deliberação do conselho director da instrucção publica se acha approvado para a leitura dos meninos em todas as aulas primarias da provincia, a obra intitulada Iris Classico, publicada pelo Sr. conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto de Noronha.—O secretario interino, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

O Dr. Anselmo Francisco Piretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial, e constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, em como o commendador Manoel Gonçalves da Silva me fez a petição do theor seguinte :

Illm. e Exm. Sr. O commendador Manoel Gonçalves da Silva negociante matriculado e estabelecido n'esta cidade, quer fazer citar a D. Isabel Carolina Bourgard Jardim, viuva do finado Manoel Pereira Jardim, assim como os herdeiros d'este para verem propôr e responder a uma acção ordinaria em que o supplicante tem de pedir-lhes a quantia de 727$326 rs., que aquelle Jardim ficou a dever-lhe por saldo de conta como melhor expressará na mesma acção e requer a V. Exc. se digne mandar citar a supplicada que é moradora n'esta cidade, e que visto ter o supplicante justificado no juizo da conciliação serem incertos os supraditos herdeiros e morarem em lugar não sabido, para elles se passe carta de editos citados os Drs. curador geral e procurador fiscal da fazenda nacional, sob pena de revelia, juros e custas, e ficando logo todos citados para todos os termos da causa e sua execução até real embolso do supplicante independente de nova citação.

Pede a V. Exc.—Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio defirimento.—E. R Mc.—Advogado Jocome Pires.

E mais se não continha em tal petição, que foi por mim despachada pelo theor seguinte :

Distribuida como requer.

Recife, 9 de fevereiro de 1860 —A. F. Peretti.

E mais se não continha em meu despacho que vai aqui transcripto, em virtude do qual foi a mesma petição destribuida ao escrivão des'e juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, que fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado aos referidos herdeiros, para que dentro do referido prazo compareçam n'este juizo, afim de allegarem a sua defeza sobre o expendido na petição acima transcripta sob pena de revelia ; pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos mencionados supplicados os poderão fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade, aos 13 dias do mez de fevereiro de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da roza, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber pelo presente, em como por parte de José dos Santos Pereira Jardim, me fôra dirigida a petição seguinte : — Illm. e Exm. Sr. José dos Santos Pereira Jardim, commerciante estabelecido nesta praça, quer fazer citar a D. Isabel Carolina Bourgard Jardim, viuva do fallecido Manoel Pereira Jardim, assim como os herdeiros deste pare, verem propôr e responderem a uma acção ordinaria em que o supplicante tem

de pedir-lhes a quantia de 1,473$975, que aquelle, Manoel Jardim ficou a dever proveniente de uma porção de aguardente, como melhor expresserá na mesma acção; e requer a V. Exc. que se digne mandar citar a supplicada que é moradeira nesta cidade, e que, visto ter o supplicante justificado no juizo conciliatorio a incerteza e auzencia dos herdeiros em lugar não sabido, para estes se passe carta de edictos, a todos os doutores, curador geral e procurador fiscal da fazenda nacional, sob pena de revelia, juros, e custas, e ficando logo citados para todos os termos da causa e execução até real embolso do supplicante independente de nova citação.

Pede a V. Exc. Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, deferimento — E. R. M. — adevogado, Jacome Pires.

Nada mais continha em dita petição aqui copiada na qual dei o despacho seguinte, por ter sido no juizo conciliatorio pelo supplicante justificado a auzencia dos herdeiros do supplicado em lugar não sabido — difira como pede. Recife 9 de fevereiro de 1860. — A. F. Peretti.

Por força este meu despacho, o escrivão que este subscreveo fez passar o presente, pelo theor do qual vai ser citados os herdeiros do supplicado Manoel Pereira Jardim por todo o conteudo na petição aqui incerta; portanto todas as pessoas, parentes, amigos e conhecidos dos herdeiros do supplicado lhes façam sentir de que por este juizo ficam citados para todos os termos de uma acção ordinaria, afim de que dentro do prazo de 30 dias compareçam em juizo para allegar o que lhes for a bem de seu direito sob pena de revelia.

E para que todos tenham noticia, mandei passar carta de edictos que serão affixadas nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 13 de fevereiro de 1860. Eu, Francisco Iguacio Torres Bandeira, escrivão do juizo commercial o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declaracões.

— Existem para vender-se nos armazens da repartição das obras publicas 30 saccos de farelo: as pessoas que as quizerem comprar ou examinar, podem dirigir-se a mesma repartição a entender-se com o encarregado dos ditos armazens, Manoel Antonio Rodrigues Samico. Secretaria das obras publicas 20 de fevereiro de 1860. — O secretario, *T. A. Ramos Zanuy.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9.º batalhão de infantaria.

Bandeira com officialato do Cruzeiro 1; porte para a dita 1; hastea para a dita 1; capa de brim 1; dita de oleado para a dita 1.

Para a companhia de pedestres desta cidade.

Gravatas de sola de lustre 60.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— Pela directoria das obras militares se tem de fazer, nas prisões do hospital militar, differentes concertos: as pessoas que se queiram encarregar deste serviço, compareçam na referida directoria das 10 horas da manhãa em diante, nos dias 21, 22 e 23 para tratarem a respeito.

Directoria das obras militares de Pernambuco 20 de fevereiro de 1860.—O amanuense.

João Monteiro de Andrade Malvinae.

— Tendo-se de proceder a nova numeração da rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, que deverá principiar desde a esquina desta até ao convento de S. Francisco, assim como de muitas casas construidas em diversas outras ruas, o administrador do consulado provincial, encarregado de mandar proceder a referida numeração de ordem superior, convida as pessoas que se quizerem prestar a fazer este serviço a apresentarem suas propostas em cartas fechadas á mesa do mesmo consulado até o dia 20 do corrente. Mesa do consulado provincial, 13 de fevereiro de 1860.—O administrador, *Antonio Carneiro Machado Rios.*

— Pela subdelegacia do 1.º districto dos Afogados se faz publico, que se acham depositados os animaes seguintes: um cavallo ruço sujo, e outro mellado, que foram tomados pelo inspector da Imbiribeira, na noite do dia 12 do corrente, a Francisco Xavier de tal e a Manoel José, moradores no Bué, os quaes sendo presos evadiram-se da patrulha, levando aquelle o cavallo em que vinha montado; um castanho, que foi tirado pelo inspector da Imbiribeira a traz da casa de Ignacia de tal; um ruço vermelho, remettido por Francisco Manoel dos Passos Coelho, o qual já foi annunciado; e 5 rezes remettidas por Felix José da Soledade, por estarem dentro de suas lavouras: quem se julgar, pois, com direito a elles, compareçam neste juizo munidos de seus documentos, que lhe serão entregues.

José Roberto de Moraes e Silva.

— De ordem do Sr. capitão do porto, faz-se publico, que por todo este mez tem de ser arriado o machinismo do pharol de Santa Anna, na barra do Maranhão, segundo a communicação ultimamente feita pela capitania do porto d'aquella provincia.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1860.

O secretario,

J. P. Barretto de Mello Rego.

— O Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar, que em cumprimento da ordem circular do thesouro n. 4 de 5 de janeiro ultimo, se acha aberta nesta thesouraria a substituição das notas de 1$, 2$ e 5$ dilaceradas. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de fevereiro de 1860.—O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os armazens do arsenal de guerra.

Sola, meios 200; cabo de linho velho, arrobas 50, estanho em verguinhas, arrobas 3; linhas pretas, libras 32; linhas brancas, libras 32; retroz azul ferrete, libras 2; obreias, maços 100; pennas de ganço 500.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 22 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 15 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar os generos abaixo declarados, para a companhia dos menores do arsenal de guerra durante os dous mezes de março e abril proximos vindouros.

Para a companhia dos menores.

Pães de 4 onças, bolhachas, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado, café em grão, carne verde, dita secca, bacalhão, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito, toucinho de dito, farinha de mandioca, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão.

Quem quizer contratar os generos acima mencionados apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 15 de fevereiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

THEATRO DE Santa Isabel.

Espectaculo lyrico-dramatico, em beneficio das Sras. Luigia Gavetti Beggiani e Sophia Marini Testa.

Quinta-feira 23 de fevereiro.

Depois de innumeros obices que encontraram as beneficiadas da parte dos Srs. Smoltz e Santino, de accordo com a companhia dramatica, sob a a direcção do Sr. Coimbra, vem hoje apresentar o espectaculo seguinte:

PRIMEIRA PARTE.

1.º Symphonia á grande orchestra.

2.º Romance da opera *I Duè Foscari*, pelo Sr. Testa.

3.º Dueto da opera *I Due Foscari*, pela Sra. Marini e o Sr. Testa.

4.º Aria da opera *Dominó-negro*, pela Sra. Gavetti.

SEGUNDA PARTE.

5.º Primeiro acto, em obsequio, da linda comedia em dous actos, original

MODESTA. E

PERSONAGENS.	ACTORES.
Joaquim de Andrade	Coimbra.
Carlos	Vicente.
Luciano	Lisboa.
Baptista	Carvalho.
Modesta	D. Isabel.
Carolina	D. Maria Luiza.

Época actualidade.

TERCEIRA PARTE.

6.º Aria da opera *Macbeth*, pela Sra. Marini.

7.º Dueto da opera *Luiza Miller*, pela Sra. Gavetti e o Sr. Testa

QUARTA PARTE

8.º Secundo acto da comedia.

QUINTA PARTE.

9.º Aria da opera *Attila*, pela Sra. Marini.

10.º Rondó final da opera *Lucia de Lamermoor*, pela Sra. Gavetti.

As beneficiadas aproveitam a occasião para agradecer, do intimo d'alma, a bondade e o cavalheirismo com que se dignou prestar a companhia dramatica, tanto mais importante, quanto seus proprios compatriotas se furtaram á um como que dever de os proteger

O restante dos bilhetes acha-se á venda no hotel Francisco, casa das beneficiadas.

BAILE CASSINO POPULAR NO *MAGESTOSO SALÃO* DO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Hoje haverá grande baile de mascaras e phantasias,

Principiará ás horas do costume.

Baile nacional DE Mascaras e phantasia.

Hoje 21 do corrente haverá grande baile nos salões do caes de Apollo.

Este ultimo baile do carnaval será dado com todo o brilhantismo.

Bilhetes para senhoras gratis e homens 2$

Avisos maritimos.

Ceará.

Segue com muita brevidade o palhabote «Santo Amaro», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25.

PARA

LIVERPOOL

TOCANDO EM

LISBOA

o veleiro vapor

STAHLEY,

commandante Ricardo Goble (bem conhecido neste porto) sahindo no

Dia 28 do corrente

para carge e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios

SAUNDERS BROTHERS & C., praça do Corpo Santo n. 11.

— Para Lisboa saho com brevidade o patacho «União», porque não espera por toda a carga, e é de pequena lotação: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a seu capitão, ou a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Rio de Janeiro.

O brigue «Maria Luzia», capitão Belmiro Baptista de Souza, recebe apenas alguns volumes pequenos ou miudezas, e sahe com muita brevidade: a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

Para Lisboa.

Vai sahir em poucos dias por ter parte da carga prompta, a bem conhecida barca Gratidão, para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão A. P. Borges Pestana, na praça.

Leilões.

LEILÃO Hoje DE Cerveja ingleza.

O agente Borja fará leilão na porta da alfandega, por conta e risco de quem pertencer, de 100 barricas com cerveja ingleza de superior qualidade branca e preta, em garrafas e meias garrafas, as quaes chegando aqui pelo ultimo vapor de Londres, ainda se acham na alfandega d'onde sahirão para serem vendidas.

Principiará ás 11 horas em ponto.

Generos de estiva LEILÃO

Quarta-feira 22 do corrente.

O agente Borja fara' leilão na porta da alfandega por conta e risco de quem pertencer de 59 barris com vinagre superior, 26 caixas com queijos e 15 caixas com superiores sardinhas, cujos generos vendera' sem reserva de preço, dando principio as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE MIUDEZAS. PELO AGENTE CAMARGO.

Sexta-feira 24 do corrente.

J. P. Adour & C. farão leilão por intervenção do agente Camargo, do mais lindo e variado sortimento de miudezas desembarcado ultimamente pelo ultimo navio francez, proprias do mercado, para que pedem aos seus freguezes que compareçam na sexta-feira no seu armazem na rua da Cruz n. 40, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quinta-feira 23 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 19 DE 200 fardos de fios do melhor que pode haver neste mercado.

LEILÃO DE ARROZ.

Sexta-feira 24 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

No dia acima designado e ao meio dia em ponto o agente Pestana venderá por conta de quem pertencer em um ou mais lotes á vontade dos compradores no armazem do Sr. Hemeterio no Forte do Mattos

90 saccos com arroz do Maranhão.

LEILÃO DE MIUDEZAS.

Quinta-feira [illegible] do corrente.

Pelo agente

PESTANA.

Letellier & C. farão leilão no dia acima declarado e pelas 10 horas da manhãa em seu armazem rua da Cadeia Velha n. 14, e por intervenção do referido agente

DE

Um completo e mui variado sortimento de miudezas, perfumarias, quinquilharias e objectos de phantasia, tudo do melhor gosto e o mais proprio para este mercado.

LEILÃO DE CABOS

Quarta-feira 22 do corrente ao meio dia em ponto.

PELO AGENTE

PESTANA.

No mencionado dia e hora, o referido agente venderá em leilão publico por conta de quem pertencer no armazem do Sr. Araujo no largo da Alfandega.

Uma porção de cabos, massame e mais aprestos para navio.

LEILÃO

Quarta-feira 22 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão em seu armazem na rua do Vigario n. 19, por autorisação do Exm. Sr. juiz do commercio de uma mulatinha pertencente a massa fallida de José Ribeiro Pontes.

LEILÃO

Hypolito da Silva fara' leilão a requerimento dos Srs. Lopes Irmãos, e despacho do Illm. Sr. juiz especial do commercio, da armação e generos existentes na taberna n. 9 sita na rua Augusta: terça-feira 21 do corrente as 10 horas em ponto na mesma taberna.

LEILÃO

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 7 barricas com presuntos encapados: quarta feira 22 do corrente ao meio dia em ponto defronte da alfandega.

LEILÃO.

O agente Pestana continua a estar autorisado [illegible] da extincta sociedade [illegible] fardos de algodão para vender e [illegible] sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir-se ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão de grande quantidade de charutos da Bahia por conta e risco de quem pertencer e em lotes a vontade dos compradores: quarta-feira 22 do corrente as 11 horas em ponto no armazem do Sr. João Tavares Cordeiro rua da Madre de Deos.

Avisos diversos.

— A infra assignada successora de seu finado filho Firmino Moreira da Costa, faz sciente ao publico e com especialidade, ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data tem dissolvido a sociedade havida entre seu dito filho e o Sr. Antonio Luiz Machado na loja de ferragens sita na rua do Queimado desta cidade n. 47, a qual gyrava sobre a razão de Moreira & Machado, ficando o dito socio o Sr. Antonio Luiz Machado, responsavel por todo o activo e passivo. Recife 18 de fevereiro de 1860.

Cicilia Joaquina Monteiro da Costa

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que nesta data dissolvera a sociedade que entre elle e o finado Firmino Moreira da Costa havia na loja de ferragens sita na rua do Queimado n. 47, a qual gyrava sobre a firma social de Moreira & Machado, ficando a seu cargo todo o activo e passivo, por assim convencionar com a Sr.ª D. Cicilia Joaquina da Costa, mãi do dito meu socio. Recife 18 de fevereiro de 1860.

Antonio Luiz Machado.

— Precisa-se alugar um sitio que não diste mais de legua e meia desta praça, o qual tenha lugar para occupar mais de 8 captivos, e se tiver pasto para vaccas melhor sera', podendo o arrendamento começar agora ou em maio, conforme agradar: a quem o tiver para alugar, podendo, dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de 10 a 13 annos, que tenha boa conducta, saiba ler e escrever; preferindo-se um orphão sem parentes e nem adherentes na cidade: na rua Direita n. 45.

Pechincha

Thomé Lopes de Sena,

dono da antiga loja da rua Nova n. 32, que foi de sua sogra Madame Theard, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que recebeu em direitura de França, escolhido pelo gosto de Madame Theard, um completo sortimento para sua casa de modas, chapeos de velludo e de seda, de todas as cores, para senhora, ditos pretos para luto, ditos de velludo e de seda de todas as cores, para meninos e meninas, bonets e gorras de todas as cores, sapatinhos para baptisado, gosto novo, capuxão a Maria Stuard para sahidas de bailes ou theatros, chales, capas e manteletes de grosdenaples pretos, guarnecidos com bicos de guipura e vidrilhos, bordados de velludo, enfeites para cabeça de todas as cores, de differentes gostos e qualidades, espartilhos de carritel e de enfiar, bicos e fitas de soda de todas as larguras, franjas, cascarrilhas de seda de differentes cores, agulhas francezas, linhas e retrozes de todas as cores, e outras muitas miudezas. Recebem-se figurinos todos os mezes, fazem-se vestidos da ultima moda, vestuarios de baptisado, e tudo mais quanto for de preparos de toiletes de uma senhora.

ATTENÇÃO

Vende-se a armação da loja da casa da rua do Hortas n. 29, sem generos: a tratar no becco de Campello n. 4, primeiro andar, por cima da taberna.

— Vende-se a taberna n. 141 da rua do Pilar: a tratar na mesma, ou no primeiro andar.

— Vendem-se 17 arrobas de ferros velhos de todas as qualidades: na rua da casa de detenção n. 17.

— Arrenda-se uma casa terrea na rua da Palma, na freguezia de Santo Antonio, n. 13, pertencente a um orphão: por isso quem a pretender alugar, ha de ser com fiador idoneo, a entender-se com o tutor do dito orphão, nos Remedios.

Irmandade de S. José d'Agonia.

O secretario da Irmandade de S. José d'Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo do Recife, convida, em nome da mesa regedora, a todos os seus charos irmãos, para comparecerem na quarta-feira, 22 do corrente, no consistorio da mesma, pelas 2 horas da tarde, afim de acompanharmos a procissão de cinza, para que fomos convidados.—O secretario,

Julio Cesar Pereira da Rocha.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— Os abaixo assignados declaram ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que o Sr. Antonio Vicente Pereira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 11 do corrente mez Recife 14 de fevereiro de 1860.

Francelino Izidoro Leal & C.

— Offerece-se um caixeiro para taberna, da qual tem bastante pratica: e tratar na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Alugam-se os dous primeiros andares dos sobrados ns. 29 e 31 da rua da Praia: os pretendentes dirijam-se ao armazem n. 7 B, defronte da alfandega, que acharão com quem tratar.

— O Sr. Alarico José Furtado, que veio no vapor «Brasil», tem uma carta no escriptorio de Tasso Irmãos.

— Pede-se ao Sr. fiscal da freguezia do Recife, para que lance suas vistas para uma grande quantidade de batatas podres e outras immundices lançadas proximo ao chafariz da rua do Brum, que com o terral exala máo cheiro.

— Acha-se fugido desde o dia 14 do corrente o escravo Pedro, pardo, com 18 annos incompletos, beiços grossos, nariz grosso, bons dentes, reforçado, boa altura, e tendo como que um botão nas costas de uma pancada que lhe deram: quem o apprehender, leve-o ao abaixo assignado, que gratificará bem.

Dr. Francisco Balthasar da Silveira.

— Aluga-se um negro de todo o serviço, a quem convier dar 1:000$, ficando o aluguel pelo premio do dinheiro.

— Na rua do Rangel n. 7, precisa-se fallar ao Sr. Francisco José da Silva e Manoel José da Silva, filhos da Sra. D. Maria Luiza de Oliveira, residente na cidade de Lisboa.

☞ Ricos cortes de vestidos pretos de duas saias bordadas em tecido a velludo, sem competencia em gosto e qualidade.

☞ Mantas pretas bordadas, de blonde de linho muito superior.

☞ Enfeites de flores finissimas para cabeça de senhora bom gosto e modernas.

☞ 2º andar do sobrado da esquina da rua do Queimado, por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

— Vendem-se muito baratos sapatinhos e borzeguins de setim branco para anjos de procissão: na rua Nova, loja de Vieira & Pinto, e tambem se vende na mesma loja filó preto com 10 palmos de largura.

— Rothe & Bidoulac mudaram seu escriptorio e o consulado dinamarquez para a rua do Trapiche n. 18.

— Precisa-se alugar um criado escravo ou forro para casa de um estrangeiro solteiro; deve saber cozinhar e fazer o serviço interno de casa: a fallar na rua do Trapiche n. 18, escriptorio.

— Guilherme Antonio de Sá avisa ao respeitavel publico que d'ora em diante se assigna Guilherme de Mello e Sá. Recife 20 de fevereiro de 1860.

— Maria Francisca de Assis previne ao publico que não faça negocio ou transacção alguma com Ignacio dos Santos Nunes a respeito da preta Severina, pertencente ao dito senhor, visto achar-se legalmente hypothecada.

— Quem precisar de um rapaz para caixeiro de cobrança ou de escripta, procure nesta typographia, e dá-se fiador a conducta.

— Perante o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se hão de arrematar em ultima praça os bens seguintes:

Uma casa terrea de taipa, no lugar da Baixa Verde da Capunga, com 17 palmos de frente, 40 de fundo, quintal grande cercado de limoeiros, com algumas fructeiras, cuja casa se acha bastante arruinada com um oitão cahido, sendo o solo proprio, por 300$, a qual foi penhorada aos herdeiros do padre Gonçallo José de Oliveira.

Uma casa terrea na rua Imperial n. 178 com 20 palmos de frente e 40 de fundo, quintal em aberto, e toda em máo estado, por 100$, cuja casa foi penhorada a João Teixeira Guimarães.

A renda annual da casa terrea no lugar de Sant'Anna de dentro, freguezia do Poço da Panella n. 32, com 20 palmos de frente e 54 de fundo, cozinha fóra, quintal murado e um telheiro, por 96$000; outra dita no mesmo lugar n. 33, com os mesmos commodos por 96$, as quaes foram penhoradas aos herdeiros do padre Manoel Themoteo.

A renda annual do sitio no Salgadinho com algumas fructeiras, e uma casa terrea de pedra e cal, com 58 palmos de frente e 70 de fundo por 216$, o qual foi penhorado a Francisco Ferreira de Mello.

A renda annual de uma casa terrea no largo do Remedio n. 21, com 17 palmos de frente e 52 de fundo, estando em caixão, e por rebocar no interno e externo, quintal em aberto com telheiro por 72$000.

Outra no mesmo lugar n. 21 A, e no mesmo estado por 72$, as quaes foram penhoradas a João Baptista Soares.

A renda annual de uma casa e sitio no lugar do Salgadinho de Olinda por 100$, tudo penhorado a viuva de João Nepomuceno Ferreira de Mello.

Os pretendentes compareçam as 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez de fevereiro, na sala das audiencias publicas, que é a ultima praça

— Manoel José de Carvalho, tendo de fazer uma viagem para fóra do imperio, deixa nesta cidade por seus bastantes procuradores aos Srs. Dr. Antonio de Vasconcellos de Menezes Drummond e Bernardino de Senna Dias.

— Para se evitarem questões, previne-se que ninguem faça transacção por qualquer titulo com os predios n. 8 da rua estreita do Rosario, e n. 19 da rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas, que o Sr. João Baptista Fragoso annunciou para vender, visto que a respectiva proprietaria a Sra. D. Maria do Carmo Nunes Ferreira, alem de ser uma senhora octogenaria e ter meios mais que sufficientes para manter-se, não precisa valer-se deste recurso que certamente lhe foi aconselhado por pessoas que desejam locupletar-se a custa de sua boa fé e excessiva confiança. E porque este procedimento prejudica direitos e interesses legitimos, declara-se desde já que toda e qualquer negociação que for feita com os referidos predios ou outros quaesquer, e mesmo tudo quanto pertença a referida senhora tem de ficar sujeito a questões inevitaveis.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

OS JESUITAS PERANTE A HISTORIA

POR

OVIDIO DA GAMA LOBO.

UM NITIDO VOL. DE 300 PAG. EM 8º FRANCEZ.

Analysa-se nesta obra o papel da companhia nos diversos paizes donde foi expulsa; descobre-se o plano concertado pelo philosophismo, pela politica e pelo jansenismo para destrui-la, não por seus pretendidos crimes e ambição, mas para realisarem suas idéas schismaticas prova-se o constrangimento de Clemente XIV expedindo o breve de extincção da companhia, e que ella foi, e é ainda, um dos mais esforçados sustentadores da religião, em cuja defeza conquistou a corôa de um verdadeiro martyrio.

Deus não permittio que a iniquidade fosse commettida sem ficar gravada em documentos irrecusaveis; estes documentos, que tanto se esforçaram por supprimir os inimigos da companhia, felizmente poderam ser conservados, e tem apparecido ultimamente na França em diversas obras, que confirmam a opinião que ainda formam dos Jesuitas os homens imparciaes e que não são adversos á Sé Apostolica.

E' um brado em favor dos Jesuitas, entre nós ainda tão injustamente julgados, e que nasce da convicção intima de que sua causa é a da justiça, do pontificado e da religião.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes.

— Na noite do dia 16 do corrente, as 10 horas da noite, roubaram da casa de Francisco Pereira da Silva Santos os seguintes objectos: 90$ em sedulas e 2 anneis com duas oitavas e meia cada um, e um com o aro quebrado, um adereço, um par de argolas, e mais alguns objectos pequenos: pede-se ás pessoas que estes objectos forem offerecidos, a captura do sujeito: na rua da casa de detenção n. 17.

— Quem precisar de uma ama que engomma com perfeição, dirija-se a rua do Rosario da Boa Vista n. 28.

Tabac á fumer

Fleur d'harlebeke, recebeu-se pelo navio francez «Ville de Boulogne», a costumada remessa deste superior tabaco, em maços pequenos e grandes, para 320, 640 e 1$280, fazendo-se abatimento de 20 0/0 a quem comprar de 20$ para cima.

CURA COMPLETA.

SEM RESGUARDO NEM INCOMMODO.

Inflammação do figado.

Estando muito doente uma minha pardinha de 18 mezes de idade, com uma inflammação do figado, tendo as extremidades inchadas, mandei vir uma das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, e no espaço de 40 dias obteve melhoras, e hoje se acha quasi restabelecida; e por me ser este pedido, o faço para conhecimento do publico.

Vicente Pereira da Silva Porto,

Rua de Matacavallos n. 9.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião Pedro José de Castro.

— Chegou a esta cidade de Pernambuco, vindo do Rio de Janeiro no dia 15 do corrente, João Antonio do Amaral, no paquete brasileiro, em procura de seu filho José Antonio do Amaral, e como o não podesse encontrar nem pessoas que lhe deem relação, nem por tres annuncios que tenha annunciado, e por esse motivo se offerece o mesmo senhor, a quem precisar, para jardineiro ou hortelão, e para feitor de qualquer fazenda, que para isso tem pratica da sua terra e do Rio de Janeiro, aonde presistio 14 annos com o serviço que annuncia: quem delle precisar, dirija-se ao Forte do Mattos, rua do Codorniz, casa de pasto ns 3 e 43, que achará com quem tratar

— Precisa-se fallar com os Srs Albino Rodrigues Pimenta e João Fernandes Chaves Junior a negocio que os mesmos não ignoram, na rua Velha n. 67.

— Tasso Irmãos, por intervenção do agente Pestana, e por conta de quem pertencer, fazem leilão de 13 saccas de lãa avariadas de agua salgada, quarta-feira 22 do corrente, na prensa do Sr. Manoel Ignacio de O. Lobo, as 10 horas do dia.

Villa do Cabo.

No armazem do Machado vende-se carne secca, bacalhão e mais generos, pelos mesmos preços do Recife.

— Fugio no dia 24 d dezembro do anno passado, o escravo Manoel, conhecido por Manoel Caboclo ou Manoel Onça, com os signaes seguintes: representa ter 26 annos de idade pouco mais ou menos, alto, reforçado do corpo, côr alaranjada, rosto redondo, com alguns signaes imperceptiveis de bexigas, sem barba, cabellos crespos, testa pequena, nariz chato, bocca grande, beiços grossos, pescoço curto, tem a marca de um talho no dedo annular da mão direita, pés redondos, tem um andar gingado e apressado, falla muito e alto, tem bastante força, da qual faz alarde, gosta de andar prompto e sempre calçado, levou toda a roupa e entre ella uma camisa de flanella mesclada de rôxo, com mangas compridas e uma algibeira sobre o peito esquerdo, dous chapéos, um de mola e outro de couro; foi escravo da finada D. Francisca de Salles Monteiro: quem o pegar, ou delle der noticia ao seu senhor abaixo assignado, morador na rua da Cadeia, casa n. 52, será generosamente recompensado. Cidade da Parahiba, em 13 de fevereiro de 1860.

João Antonio Marques.

— Na barcaça Amizade Pernambucana, que naufragou em sua recente viagem para Maceió, em Maracahipe, carregamos por conta e risco dos Srs. Portella & Branco, de Alagoas, dous volumes com fazendas, marca P & B, na importancia de rs. 592$. Acontece vir nesta cidade o Sr. José Portella, socio da referida firma, o qual depois de concluir seus negocios, seguio na manhã do dia 14 para Porto de Gallinhas, a obter informações dos ditos volumes, que se salvaram juntamente com outras fazendas. O Sr. Portella conduzio nossa carta, factura e conhecimento, e por isso nos sorprende o que diz o Sr. Francisco de Paula e Silva, no que escreveu de Porto de Gallinhas em 17 do corrente, e se acha em seu diario de hoje. Escrevemos estas linhas para fazer sentir ao Sr. Silva que o Sr. Portella não é algum aventureiro como se anteve do que diz em seu referido annuncio, e nem lhe podia dizer que era nosso caixeiro quando é nosso freguez. Recife, 20 de fevereiro de 1860.

Ferreira & Matheus.

PHOSPHATO DE Ferro Soluvel DE LERAS,

remedio de cujo emprego se tem tirado grandes vantagens em França, como é attestado por medicos de muita reputação daquelle paiz; em Lisboa pelo bom resultado obtido nas applicações feitas no hospital de S. José, e affirmado pela *Gazeta Medica* daquella côrte, e ultimamente no Rio de Janeiro, onde foi approvado o seu uso pela academia imperial de medicina: unico deposito nesta cidade, no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & Companhia, rua da Cruz n. 27. Preço de cado frasco 4$

— Precisa-se de um bom feitor e que seja de boa conducta, para um sitio perto da praça: na rua da Madre de Deos n. 2.

— A pessoa que annunciou querer empregar-se em uma casa commercial, sendo que sirva para o serviço externo de despachos, embarques, descargas e cobranças, queira dirigir-se á rua da Lingueta n. 3, que ahi se lhe dirá quem é o pretendente.

Para vender

uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo bem cozinhar e engommar, no Manguinho, em frente do sitio do Dr. Accioly.

— Fugio no dia 7 de fevereiro do corrente anno, a preta Minervina, de idade de 21 annos, nação Nagô, com a sua filha menor de 3 annos, de nome Felizarda, é secca do corpo de estatura regular, com 3 talhos em cada lado do rosto e uma marca branca em cima do hombro esquerdo proveniente de uma queimadura, tem pernas finas, e pés pequenos, levando saia de ganga azul ja desbotada: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura da dita escrava, levando-a á rua da Cruz do Recife n. 8, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado tendo vendido a sua taberna ao Sr. José Gomes da Silva, por isso roga a todos os seus credores de apresentar as suas contas para ser conferidas e pagas nos seus vencimentos em casa de seu mano no pateo da Ribeira n. 1. Recife, 18 de fevereiro de 1860.

Manoel Bernardino Alves.

Aviso.

A casa de pasto da rua da Cruz n. 47, avisa ao publico, que de hoje em diante continúa em seu gyro, a fornecer almoço e jantar para fóra a 25$ e mandando levar a 30$ assim como á noite sorvete a 200 rs., e lunche, e espera que os seus antigos freguezes prestem a mesma concurrencia, pois elle dono já se acha presente, visto ja ter vindo de uma vez do mato para a praça.

— Fugio no dia 15 para 16 do corrente, o preto Antonio, nação Angola, pés espalhetados, estatura baixa, representa ter 30 annos de idade, tem nas costas duas ou tres marcas de chicote, algumas de bexigas, levou comsigo uma camisa de chita, e calças escuras; julga-se andar nesta praça, ou ter seguido para Pedras de Fogo: roga-se por tanto as autoridades policiaes ou capitães de campo para que o apprehendam e o levem á rua Direita n. 60, ao Sr. Benjamin Franklin da Cunha Torreão, que será bem recompensado.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRONTO CURATIVO DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU. Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao Copahiba e as Cubebas, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — Injecção de Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF DU SANG. Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem mercurio, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — Banhos mineraes. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — Pomada antiherpetica. De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

Hemorrhoidas. — Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

JARABE DO FORGET.
Sirop du Dr. FORGET

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Ubaldo Anues Vieira de Souza, não tendo podido despedir-se das pessoas de sua amizade por motivo de sua molestia, pede desculpa e offerece-lhe o seu diminuto prestimo na cidade de Lisboa, para onde se vai tratar.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem nma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspassa-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

= A viuva de Rufino José Fernandes de Figueiredo convida a todas as pessoas que se julgarem credoras de seu casal, a comparecerem com os seus titulos na rua de Santa Rita n. 54, afim de serem contemplados no respectivo inventario.

= Biogo Zipparro, subdito napolitano, retira-se para fóra do imperio.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Deseja-se fallar com os Srs. Manoel Francisco de Almeida, José Marcellino de Souza, Thomaz Dias Souto e o padre José Avelino Monteiro de Lima, a negocio que não ignoram: na rua do Cotovello n. 48.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da quarta parte da primeira loteria do theatro de Santa Isabel, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 15 de fevereiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Almanak da Provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

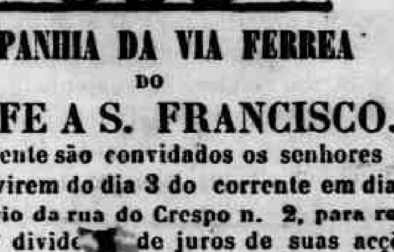
Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Estrata de Ferro
DE
TAMANDARÉE UNA.

São convocados a reunirem-se na associação commercial os Srs. accionistas da companhia da estrada de ferro de Tamandaré o Una, no dia 16 do corrente mez.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1º andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.º dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.º de fevereiro de 1860.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Curso de inglez.

Æneas Bruce participa ao publico desta cidade, que tem aberto um outro curso para principiantes, desde as 6 até as 7 horas da noite: na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, acha-se no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e continúa a receber alumnos internos.

José Maria Machado de Figueiredo.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Laranjeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar para duas pessoas: na rua da Senzala n. 40, primeiro andar.

= Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa n. 15 da rua do Vigario: quem pretende-los, dirija-se ao caes do Ramos n. 2. escriptorio, ou á rua Augusta n. 94, casa de Praxedes da Silva Gusmão.

Ordem terceira do Carmo.

O secretario da mesma, abaixo assignado, avisa a todos os charissimos irmãos para que compareçam na tarde de 22 do corrente ás 2 horas, na igreja da nossa ordem, paramentados com seus habitos, afim de acompanharmos a procissão de cinza.—O secretario,

Manoel José de Castro Guimarães.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, quer seja forra ou captiva na rua do Hospicio n. 34.

Saques sobre Portugal.

Teixeira Basto, Sá & C. compram saques sobre Lisboa e Porto de qualquer quantia.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O escrivão da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, convida em nome da mesa regedora a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na quarta-feira 22 do corrente, no consistorio da mesma, pelas 2 horas da tarde, afim de acompanharmos a procissão de cinza.—O escrivão, *Francisco Lundelino da Silva.*

— Precisa-se alugar uma casa no bairro da Boa-Vista, com commodos bastantes para 4 inglezes, a saber: 4 dormitorios, 2 salas, cozinha, e casa para dous pretos: a dirigir-se no escriptorio dos Srs. Saunders Brothers & C.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n. 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

— Precisa-se de um bom forneiro, que entenda bem de seu officio, para tomar conta de uma padaria; paga-se bom ordenado: na padaria da rua Imperial n. 43.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Cruz n. 29, que bota os fundos para a rua dos Tanoeiros: a tratar na rua do Rangel n. 62, armazem.

Canoa desapparecida.

Desappareceu no dia 11 do corrente do porto das canoas do Recife, uma canoa de carreira aberta, com perto de 2 braças de corrente, pintada de preto por fora é mostra ter sido pintada de verde por dentro: quem della der noticia na fundição do Sr. Mesquita será gratificado.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 3, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
2º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

— Offerece-se uma pessoa para caixeiro de cobrança, ou de rua, pois o mesmo é proprietario, e da fiador a sua conducta, portanto a pessoa que precisar, dirija-se a rua da Cruz n. 15 que acha-á com quem tratar.

— Aluga-se a loja do sobrado na rua da Aurora n. 40: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9

Professor dentista.

Acreditado em França, em Hespanha, e nesta cidade de Pernambuco, arranca dentes e raizes com a maior rapidez possivel, assim como colloca-os sobre chapa de ouro, platina e prata a vontade de qualquer um que delles precisar, como tambem chumba e limpa-os com o maior asseio possivel, tira dentes em casa a 2$ e a 3$ e fóra a 5$, dente posto em chapa de ouro a 10$: quem delle precisar, procure no Recife, becco do Abreu n. 2, primeiro andar.

Ao commercio desta praça.

Para empregado de qualquer casa commercial, offerece-se uma pessoa já antiga, e bem conhecida por todos os senhores negociantes desta praça, tendo as habilitações precisas para todo serviço que diz respeito a este ramo, e de conducta e credito responsabilisado: quem precisar, sirva-se annunciar por este jornal para ser procurado.

= Na rua do Imperador n. 13, precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar perfeitamente.

— O Sr. Antonio Teixeira de Albuquerque Pinto, morador em Páo d'Alho, queira vir á rua Nova n. 16, a negocio que não ignora.

— Na rua da Cruz n. 33, primeiro andar, vestem-se anjos para procissões por (?) preço, ao gosto dos que pretenderem.

MEMORIAS DA VIAGEM
DE
SS. MM. II.

A visita de SS. MM. II. ás provincias da Bahia, Pernambuco, Sergipe, Parahiba, Alagoas, e Espirito Santo, inaugurou uma época famosa nos annaes do imperio.

Uma publicação que tenha por fim perpetuar a memoria de tão fausto acontecimento, registrando as medidas mais proficuas e os actos mais caracteristicos da munificencia imperial, durante esta viagem, conjunctamente com as demonstrações de apreço, devoção e lealdade que lhes foram prodigalisadas pelo acrisolado patriotismo dos habitantes daquellas provincias, não pode deixar de ser bem acolhida por todos os Brasileiros.

Tomando sobre nossos debeis hombros esta grata e honrosa tarefa, extrahiremos das folhas publicas tudo quanto fôr conducente ao nosso empenho, inserindo alem disso quaesquer documentos ineditos e importantes, e todas as informações valiosas e fidedignas que nos forem ministradas sobre semelhante assumpto; bem como as felicitações, poesias e discursos dirigidos a SS. MM. II., quando para esse fim nos sejam enviados por seus autores. Nada nos será tão agradavel como citar e recommendar á consideração publica os nomes dos benemeritos cidadãos, que mais se distinguiram nas demonstrações de amor e veneração para com os augustos viajantes.

A obra será dividida em tantas partes quantas são as provincias visitadas; fazendo-se, em lugar competente, uma honrosa menção dos seus actuaes presidentes.

Prevenindo os desejos dos leaes habitantes dessas provincias, aos quaes só é dada a ventura de possuirem por alguns dias, em seu seio, os augustos imperantes, uniremos á obra de que se trata os retratos de SS. MM. II., trabalho em cuja perfeição empregaremos o maior desvelo.

Tambem lhe addicionaremos um quadro synoptico de todos os cavalheiros que figurarem nesta publicação, com referencia ás paginas em que os seus nomes forem citados; e, finalmente, a relação das pessoas que, tanto na côrte, como nas provincias do imperio, quizerem com suas assignaturas proteger estas memorias, cuja importancia deriva de tão alto assumpto. Dous exemplares primorosamente encadernados serão offerecidos, com o devido acatamento, a SS. MM. II., em nome de todos os Srs. assignantes.

Cada exemplar que, como já se disse, constará de seis partes, mais ou menos volumosas, além de um addicitamento em que faremos menção das pomposas festas que na côrte se fizerem para a recepção de SS. MM. II., e dos despachos que porventura possam ter lugar depois do seu regresso, custará aos assignantes que subscreverem 5 ou mais exemplares, a 10$ cada um; e aos assignantes de 1 até 4 exemplares, a 12$ rs., pagos na livraria do abaixo assignado, ficando todos esses senhores com direito de reclamar a obra por partes, á proporção que se forem imprimindo, quando não prefiram recebê-la completa e logo depois de concluida. O estabelecimento responde por todas as quantias que lhe forem entregues, e aceita, como tem estatuido, no momento em que se queira, e em qualquer transacção, os seus recibos como dinheiro (*)

Encerrada a assignatura será elevado o custo da obra, se alguns exemplares ficarem disponiveis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor

Bernardo Xavier Pinto de Souza.

Rio de Janeiro.—Typographia e livraria, rua dos Ciganos ns. 43 e 45.

(*) Não será ocioso declarar, que tendo sido publicadas todas as obras annunciadas por este estabelecimento no anno proximo passado, uma das quaes contém 11 volumes (Amores de Ovidio e Grinalda Ovidiana) acha-se por isso em dia com todos os seus assignantes.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abonc das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

= Precisa-se alugar uma casa ou loja no pateo da Penha ou na rua do Rangel: quem tiver e quizer alugar, annuncie por este Diario.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

— Precisa-se alugar um escravo: no deposito da rua das Cruzes n. 41.

— Precisa-se de uma mulher idosa para tomar conta de uma casa de familia, em ausencia da mesma familia, somente para reger e servir a 2 estudantes da familia que se retira: quem quizer, dirija-se á Passagem da Magdalena, antes da ponte grande n. 29, penultima casa a esquerda.

— Na praia dos Caldeireiros n. 15, precisa-se de bons officiaes charuteiros, paga-se melhor que em outra qualquer parte.

Veneravel confraria de Santa Rita de Cassia.

Pelo presente convido a todos os nossos charos irmãos, para no dia 22 do corrente, as 2 horas da tarde, comparecerem em nossa igreja, afim de encorporados acompanharmos a procissão de cinza, para o que fomos honrados com o convite da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Consistorio da confraria de Santa Rita de Cassia 17 de fevereiro de 1860.—O escrivão,

A. Rodrigues Pinheiro.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem ao norte, esta' residindo na rua do Rangel sobrado n. 56.

= Um moço que tem soffrivel letra, boa ortographia e alguma contabilidade, tendo resolvido deixar os seus estudos (por assim lhe convir) para seguir a vida commercial, deseja arrumar se n'um escriptorio ou algum armazem; annuncie para ser procurado.

— Ainda roga-se ao Sr. Francisco Manoel dos Passos do Coelho, de dirigir-se á olaria do Sr. Marcelino José Lopes, na rua do Mondego, ou declarar aonde deve-se procurar.

— Precisa-se de 2 homens para tomarem conta de um sitio e de uma carroça, que tenham boa conducta, e preferem-se do Porto: quem tiver estas habilitações, trate na rua do Imperador n. 12.

Annuncio.

Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba lavar, engommar e coser; na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Uma pessoa habilitada, se offerece para ensinar primeiras letras fóra desta cidade: a pessoa que quizer utilisar-se de seu diminuto prestimo, annuncie para ser procurado, ou dirija-se a ultima travessa da rua da Praia, armazem numero 31.

— Quem precisar alugar uma escrava, dirija-se a rua Direita n. 82, primeiro andar.

= O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, convida, em nome da mesa regedora, a todos os seus irmãos para comparecerem na quarta-feira, 22 do corrente, as 2 horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, para acompanharmos a procissão de cinza, visto termos sido convidados pela veneravel ordem terceira de S. Francisco.—O escrivão,

Francisco Manoel dos Santos Lima.

= Permuta-se um excellente andar de uma casa e sotão com boas accommodações e sito em uma das principaes ruas de Santo Antonio, por um sitio que tenha boa casa, e seja perto da cidade: quem quizer annuncie.

= Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e comprar, e outra para o serviço interno de uma casa de pequena familia: na rua do Queimado n. 16.

— José da Silva retira-se para o Rio Grande do Norte.

Compras.

= Para compôr a biographia do Dr. José da Natividade Saldanha, peço empresfado um exemplar da segunda edição das suas poesias, ou compro-o.—*Antonio Joaqxim de Mello.*

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moêdas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moêdas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

Attenção.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— Compram-se moedas de ouro de 10$ a 20$: na rua Nova n. 23, fabrica de chapeos de sol.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Compra se no armazem da rua da Praia n. 7 uma escrava de 20 á 24 annos, de bonita figura, prefirindo-se ser do matto, com abelidades ou sem ellas, pode ser procurado aqualquer hora, assim como um moleque de 18 á 20 annos.

— Compram-se 4 escravos de 12 a 18 annos, de ambos sexos: na rua da Moeda, em casa de Manoel Alves Ferreira & Lima, ou na rua do Vigario n. 29.

— Compram-se moedas de ouro de 10$000 e 20$: na rua Nova n. 29, fabrica de chapeos de sol.

= Compra-se um carro da alfandega: na rua do Rangel n. 77, segundo andar.

Vendas.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que tenham recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis; recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

Nova loja encyclopedica

DE

Gaspar Antonio Vieira Guimarães gerente José Gomes Villar

Rua do Crespo n. 15.

Neste novo estabelecimento existem fazendas de ultimo gosto e por preços admiraveis por serem baratissimos:
Sedas pretas em cortes com duas folhas bordadas a velludo.
Idem com duas saias lisas.
Grosdenaples de todas as cores.
Manteletes riquissimos pretos e de cores.
Chapelinas para senhora de Italia ricamente enfeitados e de seda, os mais modernos possiveis.
Cassas de cores a 260 rs o covado, todos se admiram dá-se o preço baratissimo.
Fazendas de todas as qualidades para homens e senhoras do melhor possivel e mandam-se nas casas de familia para escolherem a vontade.

Velas.

Vendem-se caixas com velas de espermacete a 640 a libra, a retalho a 680, doce de goiaba a 1$ e 1$120 o caixão, vinho do Porto engarrafado fino a 800 e 1$ a garrafa: por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Feijão amarello.

Antonio Fernandes da Silva Beiris tem para vender por preço commodo, em pequenas e grandes porções, saccos com feijão amarello de 6 alqueires cada um, ou 30 cuias, medida desta e da melhor qualidade que ha no mercado, e chegado ultimamente do Porto no brigue portuguez *Amalia I*: na rua do Vigario n. 27.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Potozi, sito na freguezia de Agua-Preta, móe com agua, é copeiro, nas obras tem os necessarios, novos commodos, e bem construidos, e no que respeita a producção para todas as qualidades de culturas, parece não haver superior em parte alguma, tem boas matas e terreno para levantar outro engenho, ficando o Potozi com as terras necessarias para safrejar os mil pães de assucar que se quizer plantar, de presente o unico inconveniente que se apresenta é estar longe do embarque, dous dias de viagem para ida e volta dos cargueiros, inconveniente este, que breve tem de desapparecer com a chegada da estrada de ferro, que reduz a duas cargas por dia: portanto quem quizer possuir um Potozi, ou mesmo desfructa-lo por arrendamento, no engenho Uchôa achará com quem tratar, ou na rua do Queimado n. 39 a fallar com Manoel Florencio Alves de Moraes.

— Vende-se o engenho Taepe, distante menos de meia legua de Iguarassú, sendo d animaes porém tem proporções para agua: a tratar na rua do Imperador n. 16, terceiro andar donde se darão informações

Escravos á venda.

Na rua do Imperador n. 21, primeiro andar, vendem-se 22 escravos, sendo 16 negros, todos peças de 16 a 20 annos, e 6 negrinhas, tendo uma dellas 18 annos, optima para mucama.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, a a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo goste, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Peças de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$000
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para politós covado	200

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	2$500
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça. Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas ás grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balancas decimaes de todos os tamanhos.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Charutos.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 8, existe um grande sortimento de charutos das marcas seguintes, e vende mais em conta do que em qualquer parte.
Varetas Brandão.
Regalia Brandão.
Lanceiros.
Varetas S. Felix.
Regalia.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras
Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

PILULAS VEGETAES

ASSUCARADAS

DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Novas machinas de cozer,

DE

Wheeler & Wilson

DE

New-York.

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem da mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue com uma simples lição. Estas machinas fazem posponto dos dous lados da costura cózem com maior rapidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda e mostram-se a qualquer hora ds dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 7 primeiro andar.

Relogios Suissos.

Em casa de Schatheitlin & C., rua da Cruz n. 33, vende-se um grande e variado sortimento de relogios horizontaes, patentes, chronometros e meios chronometros de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios do primeiro fabricante da Suissa: que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita faserce um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras em casa de Tasso Irmãos.

A pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, e mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 360 rs a vara.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope

DO

BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

GRANDE

sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha Inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo p senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

GRANDE ARMAZEM

DE

Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompfarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$325
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

Rouasp feitas e fazendas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como mandam fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imporio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o uumero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 grãos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Lenços de labyrintho.

Grande sortimento de lenços de labyrintho chegados a esta loja, de muito bonitos desenhos, que por gosto se podem possuir, e por preços muito baratos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Não se enganem, é defronte do gaz, no bazar da rua do Imperador.

Batatas hamburguezas a 1$ a arroba, cortes de casemira para calça a 3$500, superior aletria a 5$ a caixa de arroba, queijos flamengos, os quaes se vendem nas tabernas a 2$800, por 1$600 cada um, obras de ouro de 18 quilates, quasi sem feitio magnificas caixinhas de abrunhos com cerca de 3 libras, a 3$ cada uma.

Vendem-se

queijos superiores a 2$, manteiga ingleza a 1$, 1.ª qualidade, chá do melhor que ha no mercado a 2$240 a libra, azeite doce francez a 800 rs. a garrafa, passas a 500 rs. a libra, e manteiga franceza a 560 rs., e batatas a 60 rs.: na travessa das Cruzes numero 6.

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38

= Vende-se um terreno com 318 palmos de frente, na rua Imperial desta cidade, lado da sombra e da maré pequena, dividindo ou limitando os fundos com esta, em extensão de mil e tantos palmos; tem pois plena capacidade para uma boa olaria, ou um sitio para edificação de diversas ruas de casas: os pretendentes dirijam-se a rua da Concordia, loja do sobrado em obra, que confronta com a entrada para a casa de detenção.

— Vendem-se pipas e barris novos de Lisboa: no caes do Ramos n. 2, escriptorio de Praxedes da Silva Gusmão.

= Vende-se um bom e muito novo cavallo para carro, assim como um carro de 4 rodas e todos os arreios: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho ... superior rafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Ferros de engommar economicos.

Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, mascaras de todas as qualidades, seroulas de meia e camisas de meia proprias para o carnaval.

— Vende-se um escravo crioulo de 24 annos de idade, sadio, sem vicio ou defeito algum, perito official de sapateiro, bom copeiro, e apto para qualquer serviço: a tratar com o abaixo assignado na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul. — *Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Rua da Imperatriz numero 2.

Vende-se superior manteiga ingleza a 1$, chá do melhor que se pode encontrar a 2$560, bolachinhas em latas proprias pare chá a 1$800, marmelada muito nova do melhor autor a 1$, massa de tomate nova a 1$280 a libra, peras seccas a 640, ameixas a 640, chocolate fino do melhor autor de Paris a 1$500, ameixas francezas em latas de 12 e 6 libras, e a retalho a 1$280, um sortimento de potes vidrados para botar manteigas, de 1, 2, 4 e 8 libras, queijo suisso novo a 800 rs. a libra: vende-se tudo por menos preço a dinheiro.

Aos senhores ourives.

No hotel da Europa ha para vender ferramentas para ourives, taes como: cylindros com 17 rolos, dos quaes 15 gravados e 2 roliços, 1 banco de estirar com tenares e fieiras, foles a franceza, com fundo de forca, atc., tenares e limas.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vende-se vinho do Porto engarrafado em caixinhas de duzia, dito dito velho muito superior idem idem, caixas com velas de carnauba, ditas com ditas de espermacete, açafates e balaios de diversos tamanhos e differentes modellos, um resto de cadeiras, obra do Porto, contas douradas, apitos, toalha de panno de linho e algodão para mesa de differentes tamanhos, toalhas de linho e algodão, barris com cal de Lisboa.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

CALÇADO
Grande sortimento.
45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos.	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos.	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre).	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Vendem-se chapeos de oleados para pagens a 3$: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

= Vende-se uma casa nos Afogados, no principio da rua de S. Miguel, a qual tem excellentes commodos para uma familia: quem a pretender, dirija-se a rua Direita n 33, que achará com quem tratar.

Com toque de avaria a 1:800

Cortes de vestido de chita roxa fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 1:000 a meia duzia, com 4 palmos por cada face e de 4 ... a 5:000 ... no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos, rua da Imperatriz n. 10.

Nova confeitaria.

Neste novo estabelecimento encontrarão as pessoas de bom gosto os melhores doces seccos de calda, grande sortimento de pastilhas, as mimosas cocadas nunca vistas nesta provincia, as amendoas de chicotes e torradas, apreciavel orchata; na mesma preparam-se bandejas com o melhor gosto: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

Nova confeitaria.

Neste brilhante e novo estabelecimento ha para vender immensas qualidades de doces secco e de calda, para terra e exportação, preparado por um novo methodo, bem como cajú inteiro, laranja e abacaxi em latas lacradas, como as que vem da Europa: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Aos senhores dentistas.
Dentes americanos.

Vendem-se por atacado ou a retalho, de todas as qualidades, no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10, loja.

NA LOJA
ao pé do arco de Santo Antonio,

chegou um rico sortimento de fronhas de labyrintho e toalha.

Facas de cabo de marfim.

Riquissimo sortimento de facas de cabo de marfim de todas as qualidades, para mesa e sobre-mesa, desde o mais fino até o mais baixo, por preços muito baratos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se uma escrava moça, crioula, de idade de 18 annos, bonita figura, engomma bem e cozinha o diario de uma casa; na rua Direita numero 3

Camas de ferro.

Grande sortimento de camas de ferro para uma e duas pessoas, dos mais lindes modellos que tem vindo a este mercado, assim como tambem ditas com lona para homens e meninos, por preços muito baratos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Farelo a 6$000.

Saccos grandes: na rua Nova n. 52.

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

— Na rua do Trapiche n. 14, vende-se o cento de cebolas a 800 rs.

Para o carnaval.

Vendem-se casacas e sobrecasacas de panno fino, proprias para o carnaval, pelo diminuto preço de 2$, assim como grosdinaples de cores para vestuarios a 1$200 o covado: na rua Nova n. 14.

☞ BIBIS
da ultima moda.

Vendem-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio): no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carroças em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 8 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, ... acreditado fabricante Edwin Maw: a ... mesmo deposito ou na rua do Trapiche ...

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que assumpe so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do snl, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

Bezerro francez
grande e grosso:
Na rua Direita n. 45.

Rua do Livramento n. 2,

loja de Caminha Irmãos & C., tem á venda groz preto de 1$700 e 1$900, e muito superior por 2$600, chapeos pretos muito finos a 8 e 9$, paletots brancos de linho por 4$500, ditos de cores a 3$500, camisas de linho por 34$ uma duzia, ditas de fustão brancas e de cores a 29$ a duzia, cortes de vestido de seda escolhidos a 25$, e outras muitas fazendas de bons e variados gostos; os mesmos receberam ultimamente do Ceará bicos, rendas, ricos lenços de labyrintho, e fronhas, que tudo se vende por diminuto preço.

Calçado Barato.

Na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, vendem-se borzeguins de bezerro para homem, de um optimo fabricante de Paris, pelo barato preço de 8$600, sapatos rasos para homem a 3$500, 4$500 e 5$500, borzeguins para crianças a 3$ e 3$500, sapatos de trança para homem a 1$800, e sapatos de bezerro para homem a 4$500; na mesma casa tem sortimento de sapatos de borracha para homem, senhora e meninos.

— Vende-se uma escrava mulata, de bonita figura, de idade de 14 a 15 annos: a tratar na rua do Crespo n. 14, na loja de Simplicio Xavier da Fonseca & C

— Vende-se mel para embarque: no cae: do Ramos n. 6.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 14, com generos ou só a armação, como melhor convier ao comprador: a tratar na mesma taberna, ou na rua Augusta n. 94.

LEITE.

No dia 21 do corrente em diante, vende-se todos os dias leite liquido, sem mistusa, a 280 rs. a garrafa das 7 1/2 do dia até as 9 horas, na rua estreita do Rosario, venda da esquina n. 16, como quem vai para a rua das Larangeiras.

— No armazem de Emilio Lourenço, rua da Cadeia do Recife n. 59 tem para vender um piano de nova invenção, que além de suas excellentes qualidades, pode ser tocado por qualquer pessoa, ainda que não tenha feito estudo nenhum sobre a musica.

Sapatos do Aracaty.

Vendem-se sapatos do Aracaty por modico preço: na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 7.

Pennas de aço inglezas.

Na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, de Guedes & Gonçalves, acham-se a' venda as verdadeiras pennas de aço inglezas fabricadas de aço refinado de primeira tempera e são applicaveis a toda a qualidade de letra conforme a opinião do insigne professor de calligraphia Guilherme Scully que ha pouco esteve nesta cidade por conta de quem são vendidas pelo modico preço de 10$ a caixa, dinheiro a vista,

Companhia de illuminação a gaz.

No armazem da rua do Imperador n. 11, vendem-se globos para candeeiros a 1$500.

Escravos afiançados.

Vendem-se 2 escravos peças de 18 a 20 annos de idade, 1 bonito moleque de 12 annos, 1 excellente escrava optima cozinheira de 26 annos por 1:200$, 3 ditas com habilidades: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Armarinho do Recife.

Vendem-se penies de tartaruga á Imperatriz, a 10$, ditos de massa a 2$, ditos de tartaruga direitos a 5$, ditos de massa a 1$, enfeites e vidrilhos pretos e de cores a 3$500, luvas de seda enfeitadas a 2$ o par, ditas lisas a 1$, leques com plumas, espelho e bolota a 3$000 e outras diversidades de miudezas qua se vende o mais barato possivel e dá-se amostra: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de miudezas, a primeira loja do lado esquerdo vindo do Corpo Santo.

Madeira quasi de graça.

O arrematante do pavilhão da praça de D. Pedro II, havendo-o mandado desmanchar, vende a madeira de que elle se compunha, a qual consta de pranchões de pinho, pedaços de traves de louro com 9 palmos de comprimento, forro de assoalho de pinho: a tratar no bazar da rua do Imperador n. 6; queijos, batatas, casemiras, cevadinha, amendoas, aos preços já annunciados no mesmo bazar.

Escravos fugidos.

— Desappareceu de Goianninha, provincia do Rio Grande do Norte, o mulato Luiz, com os signaes seguintes: acaboclado, desbotado da côr, cabello estirado e preto, tem falta de dentes na frente, pouca barba, estatura regular, e ha noticias de que tem andado por Pedras de Fogo: quem o pegar, poderá levar ao lugar acima, a entregar ao Sr. Manoel Pegado Cortes, ou nesta praça a João da Cunha Magalhães, que será recompensado.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostorias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

Boa gratificação.

Fugio do engenho Monjope, no dia 9 do corrente, o mulato Marcolino, alto seco, de pés chatos, cabellos caveados, alguma barba, e cerca de 26 annos de idade; é boleiro, e não meo creado de servir. Quem o apprehender, leve o ao referido engenho Monjope, será generosamente gratificado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

— Fugio do engenho Santos Mendes da comarca de Nazareth, de Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, no dia 23 de janeiro proximo passado, uma escrava de nome Josepha, que representa ter 30 annos de idade, pouco mais ou menos, côr fula, corpolenta, testa empolada e com cantos, á maneira de principio de calva, pés grandes, pernas grossas, peitos grandes, dentes perfeitos, olhos vivos, olhar espantado, foi comprada no Recife aos Srs Gouveia & Leite ha 5 annos, pouco mais ou menos, e estes compraram a um Sr. Trindade no Carrapato; suppõe-se estar acoutada, por isso quem a apprehender e levar ao referido engenho, ou nesta praça aos Srs Manoel Ignacio de Oliveira & Filho na praça do commercio, ou mesmo der noticia certa do lugar onde ella se acha, será recompensado.

50$000 de gratificação.

Fugio no dia 30 de janeiro findo a escrava cabra, de nome Josepha, idade 50 annos, pouco mais ou menos, curta da vista, falta de dentes, altura regular, manqueja quando anda, por ter os tornozellos um pouco enchados, acabou de ser tratado de frialdade que soffria; esta escrava consta que anda pela Boa-Vista, e com mais vera na rua do Cotovello, onde presume-se que está alli em uma casa acoutada: portanto, roga-se de novo as autoridades policiaes e pedestres a captura da referida escrava, e leva la a sua senhora na Soledade, estrada de João Fernandes Vieira, sitio da casa cinzenta, que receberá a gratificação acima.

—Continúa a estar fugido desde o mez de outubro do anno proximo passado, o escravo Matheus (que se intitula Mathias), de nação Angola, representa ter 50 annos de idade, tem falta de dentes na frente e os dedos das mãos foveiros; este preto foi escravo dos herdeiros de José Lucio Teixeira Cavalcanti, que teem olaria no Remedio, e sendo levado á praça por execução contra os mesmos, foi arrematado por Joaquim da Silva Lopes em junho de 1859, e consta que o mesmo preto se acha em uma casa trabalhando occulto, pelo que protesta o annunciante usar com todo o rigor da lei contra quem tiver occulto o seu escravo, e cobrar-lhe os dias de serviço: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado preto, mandando leva-lo á padaria de André & Narciso, nas Cinco Pontas, d'onde se ausentou, ou á casa de seu senhor Joaquim da Silva Lopes, na travessa da Madre de Deos, no Recife n. 18, que gratificará generosamente.

— Fugio do engenho Inhaman no dia 12 do corrente, um moleque crioulo, de nome Galdino, representa ter de idade 20 annos pouco mais ou menos, baixo e grosso, muito pouca barba, cabeça comprida, olhos pequenos e fundo, pés apalhetados, falta de dentes na frente, chapéo de couro, levou alguma roupa, juiga-se quo foi illudido por alguma pessoa: quem o pegar dirija-se ao Sr. José Francisco Carneiro na rua Nova n. 47 ou no engenho Inhaman, que seré bem recompensado.

— No dia 29 de janeiro do presente anno fugio do engenho California da freguezia de N. S. da Luz o escravo Francisco, de nação Angico, idade pouco mais ou menos 35 annos, estatura baixa, côr bem preta, cara redonda e muito talhada, os olhos um pouco enchados por estar um pouco tocado de frialdade; levou camisa de azulão, ceroulas compridas de algodão da Bahia, calça branca e camisa de madapolão, jaqueta de panno fino preto já usada, chapéo de palha de carnauba: roga-se a qualquer pessoa que o apprehender, leve-o nesta praça a José Joaquim Jorge, na rua do Queimado n. 13, e no dito engenho a José Ferraz Daltro, dos quaes receberá, querendo, a gratificação de 50$.

= No dia 15 do corrente fugio um escrevo crioulo por nome Benedicto, moço, baixo, e grosso do corpo, quando falla gagueja: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, dirigindo-se a rua do Crespo, loja n. 10, que serão generosamente recompensado.

Litteratura.

Lendas nacionaes,

EGAS MUNIZ.

I

Quando chegado ao fim da sua idade,
O forte, e famoso Hungaro extremado,
O espirito deu a quem lh'o tinha dado ;
Ficava o filho em tenra mocidade.

CAMÕES.—LUS. c. 3º.

Por morte do conde D. Henrique ficára Portugal orphão, e orphão tambem ficára seu filho Affonso.

Então Deus, compadecido da tenra idade deste rebentão de tão illustre ramo, mandou para o proteger um homem, quasi um anjo, e reuniu nesse homem as virtudes de muitos.

Uniu a prudencia ao valor, a lealdade á mais extrema dedicação, e lançou esse perfeito cavalleiro sobre os degráos do throno de D. Affonso.

Este coração valente, leal e dedicado era Egas Muniz do Riba do Douro.

Descendente de uma illustre familia da Gascunha, cuja origem se ia perder na escuridão dos tempos gothicos, Egas Muniz tinha vindo á Portugal com D. Henrique, e pelo seu proprio valor illustrára com mil façanhas o brazão de seus antepassados.

Recommendára-lhe o conde Borgonhez, na hora da morte, o seu filho Affonso ; e elle, ante o leito do seu rei moribundo, jurára de servir-lhe de segundo pae e ser-lhe fiel em quanto o sangue lhe girasse nas veias.

Quão caro lhe custou este juramento !..

II

De Guimarães o campo se tingia
C'o o sangue proprio da intestina guerra,
Onde a mãe, que tão pouco o parecia,
A seu filho negava o amor, e a terra.
Com elle posta em campo já se via,
E não vê a soberba o muito que erra.
Contra Deus, contra o maternal amor ;
Mas nella o sensual era o maior.

CAMÕES.—LUS c. 3º.

Por morte de seu marido, o conde D. Henrique, D. Tareja, a filha do rei de Castella, Affonso VI, tomára a direcção dos negocios de Portugal.

Os Portuguezes até o anno de 1120 não tiveram senão de dar graças ao Creador pela boa administração da Castelhana ; mas nesse anno veio á Portugal um fidalgo da Galliza, por nome D. Fernando Porez, conde de Trastamara e Trava.

Era elle dotado de gentil presença, ambição e talento.

A rainha sentiu por o formoso rico-homem uma ardente paixão.

O conde de Trastamara fundou grandes esperanças neste amor ; e ellas não foram vãs.

D. Tareja deu em breve ao ambicioso valido, casando publicamente com elle, uma prova irrecusavel do seu amor.

O povo começou a murmurar, e o clero e a nobreza apoiavam secretamente os queixumes da plebe.

Tareja olhou com profundo desprezo as queixas dos seus vassallos.

Este estado de cousas durou até o anno de 1123.

Os Portuguezes amavam pouco á sua rainha.

Logo no principio do seu reinado, tinha ella dado azo ao descontentamento do povo ; porque, tendo umas imaginarias pertenções á cidade de Tuy, havia entrado por a Galliza dentro e levára de assalto. Mas não tardou muito que D. Urraca que então occupava o throno de Castella, não viesse conquistar a dita cidade, e juntamente fazer uma terrivel algára no territorio de Portugal.

Os Portuguezes tinham esquecido estes erros passados ; mas este casamento estravagante veio avivar a reminiscencia dos seus antigos desvarios.

O descontentamento era geral.

A este tempo, já o infante D Affonso completava 19 annos e ainda não havia sido chamado ao menor negocio de Estado, á mais insignificante conferencia politica.

Este abandono, em que o deixava sua mão, revoltou-lhe o animo, e uma luta se travou entre o respeito e o amor que tinha aquella que lhe dera o ser e o desejo de gozar dos seus incontestaveis direitos, apoiados pelos votos de uma nação inteira.

Um boato, que então se espalhou, acabou de exasperar o animo do joven principe.

A voz publica accusava D. Tareja de querer despoja-lo do throno em proveito do infame valido.

Este novo ultraje fez ferver nas veias o sangue de Affonso Henriques, e, ajuntando os seus fieis vassallos, propoz-se a castigar a ousadia da altiva Castelhana.

O dia 24 de junho de 1128 viu dous exercitos nas planicies de S. Mamede, junto a Guimarães ; um era capitaneado por D Affonso Henrique, outro pelo conde de Trastamara.

Um sol de estio dardejava os seus raios afogueados sobre os dous exercitos, e o seu brilho avermelhado ia-se reflectir nas polidas couraças, arnezes e montantes destes homens cobertos de ferro.

Os cavalleiros domavam com susto os seus fogosos ginetes cobertos de espuma que, escarvando a terra, esperavam impacientes o momento de se lançarem uns sobre os outros.

Soou o signal, e os dous exercitos, deslembrados que os tinha criado a mesma terra, chocaram-se com furia insana.

Uma nuvem de poeira cobriu o campo de batalha.

Quando o pó se abateu um pouco, viu-se D. Affonso á frente da cavallaria fazer prodigios de valor.

Seus olhos vivos tinham-se tornado ardentes, e pareciam que lançavam faiscas de fogo.

Sua bocca, tão bem talhada, estava encrespada por um sorriso lugubre.

As ventas abertas aspiravam o cheiro do sangue e da carnagem.

Aonde mais accesa andajava a peleja, lá se via ondear o seu penacho branco e um largo montante voltear pelo espaço, reluzir como um relampago e cahir sobre um capacete inimigo com um som prolongado, que ia retumbar pelas quebradas dos montes esmagava debaixo. O seu negro corsel refolgaria com força, e dos pés os soldados semi-mortos.

Ao cahir da tarde, a victoria decidiu-se pelo partido do infante, e as esquadras do valido fugiram em plena debandada.

As consequencias desta victoria foram immensas.

O conde de Trastamara foi expulso do reino e a propria D. Tareja, aprisionada no castello de Lanhoso, expiou os seus desvarios e a sua crueldade para com o filho.

Foi uma dura necessidade em que se viu Affonso de aprisionar sua mãe : mas os conselhos de um povo inteiro, e o socego e felicidade de Portugal, obrigavam-n'o a dar este passo tão cruel e tão contrario com as leis da natureza.

III

Eis se ajunta o soberbo Castelhano,
Para vingar a injuria de Thereza,
Contra o tão raro em gente luzitana.
A quem nenhum trabalho agrava ou pesa.

CAMÕES.—LUS. c. 3º.

Ainda que a prisão de D. Tareja fosse um facto todo politico e quasi desculpado, pela força dos acontecimentos, não quiz Deus que ficasse impune este attentado contra a mais santa das leis da natureza e das affeições terrestres.

O rei de Castella propoz-se a castigar a ousadia de Affonso Henriques, que se attrevia a aprisionar uma filha dos reis leonezes e castelhanos.

Entrou, pois, em Portugal com um grande exercito, e, pondo tudo a ferro e fogo, levou os seus altivos esquadrões até ao coração do reino.

O rei de Portugal disputou o terreno palmo a palmo ; mil pequenas escaramuças e batalhas ensanguentaram o solo da antiga Luzitania ; mas por fim o mais forte foi vencedor.

Que poderia fazer o rei de um paiz nascente, ainda na infancia, em guerra aberta com o poderoso rei de Leão e Castella, um dos mais opulentos principe de então ?

Curvar a cabeça ao destino é o que outro faria; mas o valente mancebo tinha no coração todo o denodo e valentia do seu corajoso pae.

Muitas batalhas, pois, alagaram em sangue o solo de Portugal, e nas de Cerneja e Arcos de Val de Vez, Affonso VII aprendera a conhecer o valor dos Portuguezes.

Então o rei de Castella, vergonhoso por perder essas famosas batalhas, foi ao seu reino buscar novas tropas e apertou de tal modo com o joven rei, que elle, como o javali acculado pelos cães, foi-se encerrar dentro das muralhas da antiga Guimarães.

IV.

As cousas antigas tem uma certa superioridade e reputação, com que se fazem estimar mais que as modernas.

GASPAR ESTAÇO.—*Ant. de Portugal.*

A celebre villa de Guimarães, hoje cidade, está situada 3 leguas ao nascente da formosa Braga, entre os rios Ave e Avizella.

Os differentes povos, que a habitaram successivamente, pozeram-lhe nomes, que foram mudando juntamente com os seus moradores.

Os Gallos Sceltas, quando a edificaram no anno 500 A. C., deram-lhe a denominação de Araduça, que significa cidade de letras, e que, com o correr dos tempos, foi mudado em Leobriga (praça forte), que, por seu turno, tambem veio a perder, chamando se Columbina, e, finalmente, Vimarano, que, com a corrupção do andar dos tempos, ficou em Guimarães, que ainda hoje conserva.

A origem deste nome, dizem alguns autores que tem tratado das antiguidades de Portugal, deriva de *Via Maris*, inscripção gravada sobre as muralhas d'uma antiga torre, que estava collocada sobre o monte Latito, proximo da villa. Outros ha que querem que o seu nome derive d'um conde governador da provincia d'Entre Douro e Minho, chamado Vimaranum.

No anno de 954 a antiga villa mudou de lugar para occupar o que ainda hoje conserva.

A maneira porque se operou esta notavel mudança foi a seguinte :

No anno de 714 entraram os Arabes na Peninsula chamados por Ebbas e Sisebuto, filhos de Witiza, e por o infame Juliano, conde de Ceptum (1), para se vingarem da usurpação de Ruderico.

O general Tarik Aben Zark, mandado por Musa (2), Emir-al-Numinim de Marrocos, offereceu ao imperador das Hespanhas a celebre batalha do rio Chrissus (3), aonde os valentes Godos, vendidos por Oppas, irmão de Witiza e bispo de Hispalis (4), foram completamente desbaratados, e o seu corajoso monarcha morreu com as armas na mão, defendendo o solo da sua patria

A Hespanha então curvou a sua nobre cabeça debaixo dos alfanges arabes.

A lei do Coran supplantára a lei de Christo ; o crescente tinha quebrado a cruz ; a valentia gothica tinha sido vencida pela pericia arabe.

Pelaio Montesinho, duque de Cantabria, recolheu-se, com as reliquias do exercito vencido, nas margens do Chrissus, ás alcantiladas montanhas das Asturias.

Vivendo como o urso nas cavernas e alcantis dessas asperas penedias, Pelagio desceu um dia á planicie e mostrou aos altivos africanos, conquistando-lhes os reinos de Oviedo e Leão, o que pode um punhado de homens, movidos pelo amor da patria.

A antiga e nobre raça gothica principiava de novo a dominar.

Os pesados frankisks (5) tinham partido os delgados alfanges dos Bereberes.

O rei Ramiro, segundo ou terceiro neto desse esforçado Pelagio, teve uma tia, a condessa Mumadona, ou D. Muma, que, casando com Hermenegildo Gonçalves Mendes, conde de Tuy e do Porto, governador da provincia d'Entre o Douro e Minho, veio viver para a villa de Guimarães, que lhe pertencia.

Esta virtuosa condessa, por morte de seu marido, fundou, pouco distante da villa, um sumptuoso convento duplice (6), debaixo da invocação do Salvador e da Virgem Maria.

Naquelle tempo, as povoações nasciam juntamente com os mosteiros.

A' sombra dessas muralhas protectoras iam-se principiando a construir habitações, crescia o burgo, e em pouco tempo estava formada uma aldêa, uma villa e ás vezes mesmo uma cidade.

(1) Ceptum, Ceuta.
(2) Emir-al-Numinim ou Miramolin, chefe dos crentes ou imperador.
(3) Chrissus, Guadalete, nos confins da Hespanha, entre Xerez e Medina Sidonia.
(4) Hispalis, Sevilha.
(5) Massa ou acha d'armas.
(6) Para frades e freiras juntamente.

Por a [illegible] passo, esses [illegible] eram [illegible]ficados, e os pobres habitantes podiam abrigar-se nessas muralhas [illegible] e correrias mouriscas.

Assim aconteceu com o mosteiro de Mumadona.

Edificado elle, em breve os moradores da [illegible] Velha abandonaram as suas casas e vieram construir novas habitações em torno do protector convento, de maneira que em [illegible] Guimarães [illegible].

Os habitadores da [illegible] viviam descansados á sombra dos [illegible] muros do mosteiro, quando Alcoraxi, rei mouro de Sevilha, cahio uma noute sobre os desprevenidos burguezes, e destruindo-lhes e roubando-lhes as suas novas cabanas ; e, cheio de despojos, foi-se outra vez acolher á sua impenetravel cidade.

Elles, coitados, quando esse furacão, que ia destruindo tudo, acabou de passar, principiaram novamente a construir as suas habitações derrocadas.

Mas ainda ellas não estavam bem acabadas, quando Almansor, o celebre rei de Granada, fez experimentar aos infelizes vimaranenses as mesmas desgraças que lhes tinha feito soffrer Alcoraxi.

Quando passou esta torrente destruidora, a condessa Mumadona, vendo as calamidades que pesavam sobre o pobre burgo, construio sobre o alcantilado monte Latito, que ahi havia proximo, um forte castello de elevadas muralhas e macissas torres, cercado de profundos fossos, uma perfeita cidadella, aonde sentinellas, postas na torre mais elevada, espreitavam por estreita seteira, se lá ao longe na planicie se descobriam estandartes sarracenos ou esquadrões mouriscos.

A nova villa abrigada pelo mosteiro e pelas muralhas da alterosa fortaleza e ainda mais por immensos privilegios, foi crescendo em grandeza e poderio.

V.

Não passa muito, quando o forte
Principe em Guimarães está cercado
De infinito poder ; que desta sorte
Foi refazer-se o inimigo magoado.

CAMÕES.—*Lus. c.* 3.º

Affonso Henriques está cercado em Guimarães por um poderoso exercito castelhano, commandado em pessoa pelo altivo monarcha.

Para ter mais certa a vingança da perda da famosa batalha dos Arcos de Val de Vez, aonde Affonso VII tinha aprendido a conhecer a tempera do ferro lusitano, tinha elle ido a Castella refazer o seu exercito, rareado e disseminado pelas espadas portuguezas.

A situação de Affonso Henriques era desesperada, os viveres começavam a faltar, os soldados já não eram bastantes para guarnecer as muralhas, e essas, meio derrocadas pelas machinas de guerra do campo inimigo, já não serviam senão de abrigar o exercito portuguez das escaramuças diarias ; mas não poderiam ressistir a um assalto geral, dirigido com vigor.

D. Affonso está só n'uma sala do seu paço.

Está sentado n'uma antiga poltrona ; com a cabeça encostada nas mãos, medita com tristeza nos seus nobres e leaes vassalos, mortos n'um cerco tão apertado.

O rei de Portugal tinha então 20 annos.

A sua estatura era gigantesca, as formas membrudas e athleticas. O rosto inspirava respeito.

Era trigueiro e crestado pelas fadigas da guerra.

Os olhos tinha-os vivos e expressivos, e so a mais leve commoção lhe agitava o animo, pareciam que lançavam faiscas de fogo.

As expressivas sobrancelhas vinham juntar-se no alto d'um nariz adunco como o bico da aguia, o que dava á physionomia um ar sombrio e tristonho.

Um pequeno bigode assombrava-lhe o labio superior desdenhosamente levantado. Os cabellos eram castanhos e cahiam-lhe soltos pelas costas, accrescentando a este todo tão sympathico certo deleixo magestoso.

Esteve assim o triste mancebo por espaço de meia hora com a cabeça mergulhada nas mãos ; por fim acordou do seu profundo pensar e pronunciou as seguintes palavras entremeadas de dolorosos suspiros : Está perdido o meu pobre reino, a minha nobre villa de Guimarães !

Vou render homenagem ao rei de Castella e desta sorte talvez salvarei o meu querido Portugal !

Passados poucos instantes ergueu-se de toda a sua alta estatura e sahio-lhe do peito um—não—tão forte e tão terrivel, que fez tremer as muralhas da sala, e acompanhou estas palavras d'um tão violento murro sobre uma macissa mesa que lhe estava proxima, que o duro carvalho voou em pedaços.

Render-me !... Isso nunca !
Era uma cobardia infame !

Quando faltarem os viveres, sahiamos a demandar o inimigo, e traspassemos o coração desses altivos Castelhanos, ainda ha pouco esmagados pelo nosso ferro nas campinas de Val de Vez. Morrendo com as armas na mão, venderemos caras as vidas a esses perros leonezes, e vencidos, seremos vencedores. Deste modo ficará illesa a honra, e um padrão será levantado ao valor portuguez.

E ganhando nova energia com esta heroica resolução lá foi para as muralhas esperar a morte como o mais simples soldado.

VI

Mas com se offerecer á dura morte
O fiel Egas, amo foi livrado;
Que d'outra arte podera ser perdido,
Segundo estava mal apercebido.

CAMÕES.—LUS. C. 3.

E' meia noite.

A lua, esse astro encantador, espalha a sua palida claridade sobre as muralhas de Guimarães, que levantam até ás nuvens as suas elevadas torres, que parecem d'uma altura descomunal e de formas phantasticas, vistas assim á luz do luar.

Vê-se de um lado e d'outro da villa os dois pitoresco rios Ave e Vizella, cujas aguas, encrespadas pela fresca aragem da noite, assemelham-se a brilhantes escamas com o reflexo prateado da lua.

Oh ! quão encantadora é uma noite de luar! Parece que a alma se eleva para o céo em arroubamentos de poetico extasi !

Placido silencio se estende pela planicie e pelas encostas dos montes, só interrompido, de vez em quando, pelo lugubre carpir do mocho ou da coruja sobre alguma torre arruinada ; por o tristonho uivar do lobo em torno d'algum curral, [illegible] timido balido do medroso [illegible].

[illegible] das arvores faz côro com [illegible] sentinella e com as canções [illegible] do soldado, affugentando o somno [illegible] cantiga.

[illegible] em Portugal, no Minho, esses [illegible], é o espectaculo mais poetico que a natureza nos póde offerecer.

[illegible] quadro esquece-se tudo, o presente, o futuro—só fica o passado.

[illegible] e os precipicios de uma vida agitada e vai-se fitar a memoria, com melancolica alegria, na primeira infancia, aonde tudo era felicidade.

Sobre a barbacan das muralhas da villa de Guimarães passeia um velho de 60 e tantos annos.

Cahe-lhe sobre o peito a veneravel cabeça, e, absorvido em mil pensamentos, vagueia triste e pensativo.

Na testa, larga e cheia de rugas, está estampada a lealdade. No nariz direito e aquilino, no, beiço superior levantado, no brilho dos olhos negros, conhece-se um homem de coragem. Na testa crestada pelo sol e por uma profunda cicatriz, que lhe corta o rosto, vê-se que tem arrostado com as fadigas da guerra.

A comprida barba branca, que lhe cahe sobre o peito, mostra que já tem passado alem do terceiro quartel da vida, e que ella tem sido agitada como o dorso do occeano.

Traz vestida uma armadura completa, aonde se vão reflectir os raios da lua.

Pende-lhe d'um largo cinto de couro uma pesada acha d'armas e um cumprido punhal.

Prêsa dos hombros esvoaça ao capricho do vento uma cumprida capa branca.

Este velho taciturno é Egas Moniz, o companheiro d'armas do conde D. Henrique, o aio e o amigo querido do rei Affonso.

Vagueia assim triste e pensativo, porque vê o seu querido soberano cercado por innumeras forças, a praça desmantelada, os viveres escassos, e os soldados poucos e cansados pelas vigilias e a falta de mantimentos.

Egas foi assim passeando por espaço de meia hora, até que um relampago de alegria lhe brilhou no rosto leal, e, no auge do contentamento, ergue as mãos ao céo e exclamou com voz entrecortada de soluços :

— Está salvo Portugal ! está salvo o meu querido Affonso ! Argadeço-te, meu Deos, por meteres dado tão feliz lembrança !

E o velho arremessou-se para a villa com tanta ligeireza como se tivesse 25 annos.

VII

Mas o leal vassallo, conhecendo
Que seu senhor não tinha resistencia,
Se vai ao castelhano, promettendo
Que elle faria dar-lhe obediencia.

CAMÕES.—LUS. C. 3.

Estava-se na primavera de 1128.

A aurora espargia a sua brilhante claridade sobre as campinas de Guimarães. Os seus raios arrouxados iam esmaltar de ouro as cristalinas aguas do Ave e Avizella.

Os verdes tapetes e as escarpadas montanhas, que bordam as pittorescas margens desses dois rios encantadores, estavam cobertas de brilhante rocio, e assemelhavam brancas perolas de Ceylão.

Os passarinhos gorgeavam alegres, e saltando de ramo em ramo, produziam um doce ramalhar, que encantava o ouvido.

As altas comas das arvores ciciavam brandamente com a fresca briza da manhãa.

As rãs saudavam com o seu monotono, mas agradavel, coaxar o sol que hia nascendo.

Era uma manhãa de primavera, como costumam ser no Minho. E' um desses espectaculos em que todos os sentidos são deliciosamente deleitados.

A vista espraia-se alegre pelas verdes campinas, frondosas devezas, pela superficie dos rios lisa como o crystal, fita-se com melancolia agradavel e suave nos longinquos casaes, cujo fumo, elevado até aos céos em ondulações phantasticas, assemelha-se ao pensamento.

Os ouvidos recreiam-se contentes com o doce trinar dos passarinhos, com o longinquo mugir do boi e o balido da sympathica ovelha.

O olfato aspira com prazer o dôce perfume das florinhas do campo.

Abrem-se as portas de Guimarães e sahe Egas Moniz precedido d'um arauto de estandarte branco. As sentinellas do campo inimigo, conhecendo por a bandeira côr da neve que é um parlamentario, apresentam as lanças e o deixam passar.

[illegible] annunciara Affonso VII [illegible] enviado do rei de Portugal.

Foi immediatamente introduzido.

O rei de Castella estava na sua tenda encostado a uma rica cadeira de espaldar franjada de veludo e toda resplandecente com os terriveis leões e castellos das armas castelhanas e leonezas.

Affonso VII estava em todo o vigor da moicdade.

O rosto era comprido e magestoso, e a barba castanha e crescida chegava-lhe ao largo peito.

Os cabellos, da mesma côr, cahiam-lhe em anneis por as costas abaixo.

Cobria-lhe os herculeos hombros um manto escarlate forrado de ricas peles.

Os braços e as pernas estavam deffendidas por uma armadura de malha, que lhe deixava ver as formas bem proporcionadas.

Desde o peito até aos joelhos, estava vestido com um magnifico pelote azul celeste, recamado d'ouro e pedrarias.

Egas entrou ; e esses dous homens tão valentes olharam-se por alguns minutos com curiosidade ; ja se tinham encontrado por differentes vezes no campo de batalha e tinham reciprocamente conhecido a sua valentia.

Por fim o portuguez rompeu o silencio :

— Meu rei e senhor o muito alto e poderoso D. Affonso Henriques vos envia muito saudar, e vencido não por vós, mas por a força esmagadora dos acontecimentos, responsabilisa-se dentro de um mez a ir a Castella render-vos homenagem e depôr a sua valente espada aos vossos regios pés, se o cerco fôr immediatamente levantado.

Acabando de pronunciar estas palavras que pareciam que lhe escaldavam os labios, uma lagrima silenciosa veio rolando dos olhos do veneravel ancião e foi-se esconder nas suas barbas brancas.

— Acredito-vos, D Egas, disse Affonso, e ide dizer ao meu querido irmão, que vou fazer immediatamente levantar o assedio e retirar os meus valentes soldados, e irei esperar para Toledo que que o filho de Tareja vá cumprir a sua palavra.

O Portuguez saudou-o profundamente e sahio.

VIII.

Levanta o inimigo o cerco horrendo,
Fiado na promessa e consciencia
De Egas Moniz, mas não consente o peito
Do moço illustre a outrem ser sugeito.

CAMÕES —LUS c. 3.º

Amanheceu o outro dia sereno, mas carregado de nevoeiro. O sol rompia a custo por esses densos vapores.

Affonso Henriques foi fazer o seu giro costumado ás muralhas ; e um grito de sorpreza se lhe escapou do peito ao ver a planicie despida de soldados castelhanos. Nem um unico estandarte ondeava orgulhoso por cima das tendas bicolores, nem uma unica sentinella se via no campo : estava completamente levantado o cerco.

O rei de Portugal não podia atinar com o motivo de semelhante mudança, parecia-lhe um sonho de fadas ; e vendo a Egas que se dirigia para elle, assim lhe fallou :

— Saber-me-has dar uma explicação querido amigo, d'esta conducta tão extraordinaria de Affonso VII ?

O leal vassallo prostrou-se aos pés do rei·

— Perdoai-me, senhor, via-vos perdido e juntamente o reino, e fui ao campo inimigo e prometti debaixo da minha palavra que se elle levantasse o cerco, V. S. iria a Castella prestar-lhe preito e homenagem.

D. Affonso quando tal ouvio ergueu o seu punho formidavel e dispunha-se a deixa-lo cahir sobre a cabeça do fiel Egas ; mas susteve-se, e batendo com o pé, coberto do ferro, com tanta força que fez tremer as muralhas, exclamou com voz de trovão :

— Que fizeste, desgraçado ! eu ir render homenagem ao rei de Castella ! Eu ir depôr a minha valente espada, ainda ha pouco tinta no sangue d'esses perros, aos pés de Affonso VII ! Oh ! isso nunca, em quanto tiver no peito uma centelha da valentia de meu corajoso pai

— Tendes razão, meu rei, continuou Egas ; mas eu, que vos tinha criado, que vos tinha ensinado a andar, que vos tinha preferido aos meus proprios filhos, podia por ventura consentir, que esse arrogante Castelhano vos aprisionasse, ou cortasse essa nobre cabeça, que tantas vezes tinha cingido ao peito meu ? ! Oh ! não ! isso nunca! Em quanto o sangue me correr nas veias, ninguem se attreverá a pôr mão sobre um filho do conde D. Henrique. Mas já que a minha palavra está empenhada, vou partir para Castella com minha mulher e meus filhos descalços e de corda ao pescoço offerecer a cabeça a Affonso VII.

— Não vás, meu Egas, exclamou o rei, vencido por tanta lealdade ; não vás, peço-te eu, e mostrarei ao mundo a alliança entre um vassallo e um monarcha. E se o altivo Castelhano tiver a ousadia de dizer que tu mentiste eu lhe farei entrar no peito essas infames palavras com a ponta da minha fiel espada.

— Não, meu rei, a minha palavra foi dada, e não quero que ninguem diga que Egas Moniz é um perjuro.

— Não insisto mais, tornou-lhe Affonso, admiro a tua nobre dedicação ; e a unica paga que merece tanta lealdade é esta:

E abrindo os braços apertou contra o valente e honrado peito o leal Egas, que se precipitou n'elles, chorando como uma creança.

EPILOGO.

E com seus filhos e mulher se parte
A levantar com elles a fiança :
Descalços, e despidos, de tal arte,
Que mais move a piedade, que a vingança.
Se pretendes, rei alto de vingar-te
De minha temeraria confiança,
Dizia, eis aqui venho offerecido
A te pagar com a vida o promettido.

CAMÕES.—LUS. c. 3.º

Principiava o outomno de 1128.

Affonso VII estava na sua antiga cidade de Toledo, capital do seu poderoso reino de Leão, dando audiencia aos seus fieis vassallos, quando lhe annunciaram que um velho acompanhado d'uma mulher e tres rapazes lhe desejava fallar. O imperador perguntou o seu nome, e quando lhe disseram que era Egas Moniz, mandou-o introduzir immediatamente.

O leal Portuguez entrou, seguido da sua desgraçada mulher e dos filhos queridos. Mettiam dó. Os rostos tinham-nos magros, amarellos e lividos pelas privações de mantimentos, e pela marcha aturada de tão longo caminho ; os pés estavam esfolados e pisados, vertiam sangue. Á vista de tantas miserias a compaixão pintou-se nos desdenhosos rostos dos brilhantes cortesãos. Egas prostrou-se aos pés do throno, e assim fallou :

— O meu querido rei estava perdido; quiz salva-lo, e empenhei a minha palavra, se levantasseis o cerco, que Affonso Henriques viria render-vos homenagem ; mas o seu altivo animo não se quiz dobrar a tal baixeza ; por isso venho com minha mulher e meus filhos innocentes offerecer-me á morte em troco da palavra mal cumprida. Aqui está a minha cabeça ; descarregai sobre ella a vossa justa colera.

O rei de Castella quando tal ouvio desembainhou a espada, e ja ia quasi a descarregar o golpe sobre o pescoço do leal rico homem, quando vio que elle tinha curvado a cabeça, e sem tremer esperava firme e impassivel que o golpe fosse descarregado. Affonso VII, vencido por tanta nobreza d'alma e coragem, sustou o golpe, e tornando a metter o ferro na bainha e dando a mão a beijar ao fidalgo portuguez, acompanhou esta acção das seguintes palavras ;

— Admiro tanta lealdade, nobre D. Egas, e a vossa palavra está desligada do seu juramento, e ide certificar ao meu irmão Affonso que o imperador de Leão, de Castella e de Aragão lhe deseja mil venturas e felicidades

— E virando-se para os fidalgos que o cercavam, continuou apontando para Egas :

— Alli tendes, meus leaes vassallos, o modelo de todas as virtudes, da lealdade, do valor, da dedicação e da piedade ; imitai-o e Affonso VII será glorioso de ter os melhores subditos do mundo.

No seculo XI um vassallo portuguez cumpria assim a sua palavra !!

Augusto Malheiro Dias Guimarães.
(Commercio do Porto)

Variedades.

Origem das loterias.

Os autores, que tem escripto sobre as loterias' fazem remontar sua origem ao reinado de Nero. Este imperador, por occasião de uma festa, distribuio presentes, que foram tirados á sorte, e com effeito existe uma certa analogia entre essa maneira de distribuição e o processo actual das loterias ; porém o jogo regular que consiste em arriscar sommas de dinheiro sobre um ou mais numeros é creação italiana do seculo XV.

Em 1448, durante a guerra entre os Visconti e Sforza, o duque de Milão, cujo thesouro se tinha esgotado, imaginou juntar um imposto voluntario aos forçados, creando um jogo publico, á que chamou *bolsas do azar* (borse della ventura). Sete bolsas, contendo a mais forte tresentos ducados, e a mais fraca vinte, eram tiradas á sorte na praça de S. Ambrosio em Milão. O governo distribuia ao publico um numero illimitado de bilhetes pelo preço de um ducado. Bem entendido que a loteria só corria quando se tinham passado todos os bilhetes das sete bolsas. Este imposto voluntario foi praticado com bom exito durante alguns annos, e cahio em desuso, quando Carlos V e Francisco I disputaram a posse do Milanez.

Foi em Genova em 1550 que a verdadeira loteria, tal como ainda hoje se joga na Italia, foi inventada pelo senador banqueiro Benedetto Gentile. Nesse tempo a chamada *senhoria* compunha-se do doge e de oito conselheiros, membros do senado, designados pela sorte. Dous desses conselheiros renovavam-se de seis em seis mezes, o numero dos candidatos eleva-se á noventa, e dahi provém o ser esse numero a base das loterias. Deitavam-se n'uma urna noventa bilhetes com o nome dos candidatos ; um menino tirava os dous que decidiam da eleição semestral. A paixão do negocio e a do jogo muitas vezes se dão as mãos. O Genovez dotado de um caracter aventureiro, é ao mesmo tempo negociante e jogador intrepido. Faziam-se grandes apostas sobre o resultado das eleições dos candidatos. O senador Benedetto Gentile que tinha sido doge pouco antes da conspiração de Fiesque, teve a idéa de organisar essas apostas em grande escala, e torna-las uma especulação em seu proveito. Publicou que receberia em sua caixa todas as sommas, que quizessem apostar, quer fosse por um, quer fosse por dous nomes dos que continha a urna, cuja lista era conhecida. Como se vê, o jogo limitava-se ainda á *azes* e *duques*. Gentile como bom especulador estabelecia uma desproporção enorme, em seu proveito, entre o ganho e as probabilidades ; como, porém, existia tambem uma consideravel desproporção entre a entrada do jogador, e o premio que podia tirar, concorria uma multidão de apontadores na casa do banqueiro. Chamou-se ao jogo *seminario*. A esperança de ganhar muito, expondo pouco, foi-se espalhando por toda Italia, e causou uma especie de febre. Do todos os cantos da peninsula enviava-se dinheiro ao banqueiro de Genova, que enriquecia de repente e sem risco.

A' exemplo dos Genovezes, os Lombardos estabeleceram um *seminario* em Milão, e os patricios mercadores de Veneza não deixaram de imita-los. De Veneza a loteria foi exportada para Napoles por um especulador, e finalmente para Roma. Graves abusos appareceram nos bancos de jogo, em que os interesses eram unicamente confiados á boa fé do caixeiro. Essas desordens dispertaram a attenção dos governos. O duque da Saboia, Carlos Manoel II, prohibio as loterias em seus estados em maio de 1655 por um decreto severo, que condemnava os jogadores ao confisco e á cinco annos de galés. Esta pena infamante não impedio nem as loterias clandestinas, nem a remessa de fundos para as loterias de Genova e Veneza.

Em 1764, o mesmo Carlos Manoel, vencido pela paixão dos subditos, quiz tomar uma parte no mal. e consentio que se estabelecesse um *seminario* em Turim, que só corria de tres em tres mezes. Em abril de 1696 seu successor Victor Amedeu concedeu o privilegio das loterias á um certo Carlos Grattapaglia, mediante uma retribuição de sete mil e quinhentas libras, que devia pagar ao thesoureiro, e sob a vigilancia de um magistrado. Tres annos depois passou o privilegio para as mãos do banqueiro Camillio Braggio, que offereceu ao estado vinte mil libras. Em 1710 um medico de nome Anselmo, arrendou o *seminario* por vinte oito mil libras annuaes. A guerra da successão de Hespanha, em que a casa de Saboia representou um papel importante, foi terminada pelo tratado de Utrecht, e Victor Amedeu, querendo juntar ás doçuras da paz ás vantagens de uma bôa administração, julgou, que devia fechar a chaga aberta pelo jogo ; prohibio as loterias em seus estados, e infligio penas severas aos que remettessem fundos para o *seminario* de Milão ou para o de Genova. O papa Benedicto XIII imitou esta medida prudente. Entretanto o governo de Genova pelo contrario tirava da loteria lucros enormes, e estimulava o zelo dos jogadores. A renda annual era de trezentas e sessenta mil libras ; fazendo, não obstante, os que possuiam o privilegio, bôa fortuna. Vendo isto, Clemente XII e o rei Carlos Manoel, sentiram menos horror pelas loterias, e não sómente as estabeleceram no Piemonte e nos Estados Pontificios, como publicaram que seriam aceitas com reconhecimento as remessas dos paizes estrangeiros.

Essa reacção em favor do jogo, infallivelmente devia attrahir os judeus. Um certo David Pavia, offereceu ao rei do Piemonte cento e quatorze mil libras por anno, pelo privilegio das loterias. No fim de trez annos, um outro judeu suplantou o primeiro, e o governo depois despedio os judeus, encarregando-se por si mesmo e tomando á sua conta a banca de jogo. O producto elevou-se então de cento e cincoenta e oito mil á dous milhões de libras.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM. (*)

O MEALHEIRO DE THEREZA.

POR

CARLOS HUGO.

V

Vivam as mulheres do mundo !

(Continuação.)

Rodolpho teve um movimento de alegria. Pela forma do bilhete, pelo sinete brasonado, pelo cheiro de patchouli que exhalava, e que o ter estado na caixa do carteiro não tinha dissipado, reconheceu uma carta da baroneza. Poz vivamente o regador na allea e começou a respirar amorosamente, sem dar-se pressa em abrir a carta, esse perfume novo que acabava de entrar no seu jardim.

O artista estreiava nos amores nobres. Devia ter toda a ingenuidade, todas as innocencias, e perdoem-nos a palavra, todos os apetites de um joven esfaimado que nunca tocou nas enebriantes doçuras de uma boa fortuna de casa nobre. Respirou pois o patchouli da carta, olhou para o *enveloppe* cujas pontas tinham um bordado dos mais faceiros, examinou a lettra que lhe pareceu de uma finura satisfactoria, decifrou as armas impressas no lacre verde desmaiado do sinête, e depois com alguma emoção decidio-se a abrir a elegante missiva. Era com effeito uma carta da baroneza, e Rodolpho leu :

« O que vai fazer hoje á noite, meu charo senhor ? Nada, não é assim ? A mim levam-me ao circo para ver uma dansarina hespanhola e um macaco de espirito. Detesto os macacos, mas gosto do espirito, dos cavallos e das dansarinas. Se passar pelo meu camarote, pelas oito ou nove horas, vá ver-me um instante ! Quanto sinto que a rosa que o Sr. hontem me tomou não se tenha fanado ! Estou contrariada por saber que ella está em suas mãos. Emfim !

« Mil lembranças da

Baroneza d'Orfen.

— Mil lembranças ! repetio Rodolpho cujo rosto radiou de prazer e que não deixou de traduzir *lembranças* por *esperanças*.

A desenvoltura dessa palavra com seu que de sentimentalissimo agradou muito ao pintor. Entrevio uma nova noite de triumpho, e ja, ebrio só por ter apreciado essa carta de sinete verde, voltou para o seu quarto com tenção de vestir-se, abrio o seu armario e poz-se a passar revista na sua guarda roupa.

Não estava no pé em que deve tê-la um homem de boas fortunas. Duas camisas bordadas, uma calça e uma casaca pretas, uma gravata e um colete brancos, compunham todo o petrecho de parada de Rodolpho. A baroneza na vespera tinha-o visto de casaca preta ; ia torna-lo a ver no mesmo gosto. Por pouco que madama d'Orfen se dignasse associar-se aos seus prazeres, ia ser condemnada a ver Rodolpho perpetuamente de casaca preta, porque elle não podia apresentar-se diante della nem com a sua blouse nem com o seu paletot saco. Ora, estava-se em pleno verão ; tratava-se de um soirée no circo ; era occasião ou nunca mais, de se apresentar com um negligé bonito e novo, e não n'um trage severo de baile. Censurando-se por não ter previsto de antemão essas pequenas necessidades de trage, o nosso bello pintor resignou-se a envergar de novo a casemira preta e o fustão branco, e depois de ter estrictamente abotoado a sua casaca da vespera sobre o seu colete da vespera, cujas dobras tinham tomado uma leve cor parda, sahio com tenção de ir jantar no café do circo, para estar mais perto do theatro. Quando ia sahindo do quarto sentio um pequeno remorso para com a sua familiazinha de flores que não haviam tido agua todo o dia, e teve mesmo tentações de reparar o seu esquecimento, mas fez a sabia reflexão de que não estava em trages de jardineiro e que podia emporcalhar-se indo rega-las.

Apenas acabou de jantar, comprou Rodolpho uma cadeira e entrou para o circo. É inutil dizer que previamente havia comprado um par de luvas côr de palha. Era o segundo naquellas vinte e quatro horas, mas Rodolpho pensára que a outra já não estava muito fresca para se apresentar. Eram essas, despezas que, attento o orçamento restricto de Rodolpho, tinham sua importancia. Mas Rodolpho ia ter a honra de ser recebido no camarote da baroneza d'Orfen, e todos concordarão que semelhante favor merecia bem os cinco francos que lhe tinha custado a sua cadeira. Mas rodolpho ia ver a baroneza, fallar-lhe, leva-la á casa, e talvez mesmo apertar-lhe a mão. E convir-se-ha, que para apertar os dedos de uma baroneza se é necessario ter mãos *sem medo*, é necessario te-las tambem sem *pecha*.

No meio do espectaculo, chegou madama d'Orfen ao camarote. Era acompanhada por alguns mancebos, menos bellos que Rodolpho, porem infinitamente mais elegantes do que elle. O artista dirigio immediatamente os olhos para o camarote, mas a distancia impedio-o de ver distinctamente, se, como esperava, madama d'Orfen lhe dirigia um olhar ou um sorriso, e Rodolpho comprehendeu a imperiosa necessidade de um oculo.

Felizmente, vendiam-os no theatso. O dinheiro de que Rodolpho prudentemente se munira permittio-lhe fazer essa compra importante, e começou a olhar para o camarote que lhe interessava. Mas o prazer que teve em ver o binoculo da baroneza assestado sobre o seu, foi um tanto perturbado pela presença dos mancebos que compunham o fundo do quadro, e com os quaes naturalmente se comparou. E tanto, que sempre olhando para madama Orfen, estudou e analysou o trage, tão superior ao seu, dos *maravilhosos* que a baroneza trouxera comsigo, e comprehendeu a imperiosa necessidade de uma encommenda ao seu alfaiate.

Todo aquelle que já foi moço não se admirará da especie de inveja que Rodolpho sentio á vista dos elegantes que compunham a sociedade da baroneza. Era a inveja do celibatario modesto e innocente para com o filho familia sumptuoso e prodigo, que vem ao mundo com tudo quanto é necessario para brilhar. O nosso pintor dirigio pois mentalmente uma longa invocação á deusa Fortuna, sem o soccorro da qual é impossivel a um pintor, mesmo de flores, fazer figura ante as mulheres. Sonhou a ventura de possuir um credito illimitado em casa dos seus fornecedores, de poder realisar a phantazia de um palheiro, de poder escolher todas as manhãas entre uma certa quantidade de gravatas, de pares de botins, de chapeos, fazer se frisar etc. Porque de que serve ter um corpo esbelto, se não se tem conta aberta com o alfaiate ? De que serve ter-se bellos cabellos, se não se tem um cabelleireiro ? Rodolpho foi tão longe na sua invocação mythologica que desejou um cavallo e um groom, e pedio á roda da fortuna que lhe enviasse um cabriolet.

Havia nessa impressão de Rodolpho uma grande contradicção com a famosa theoria que o fazia considerar o amor das mulheres do mundo muito mais gratuito que o das simples mortaes, mas Rodolpho não deu por isso. O destino reservava-lhe sem duvida essa pequena experiencia e queria provavelmente que elle pagasse as custas.

Entre as oito e nove horas, o pintor subio ao camarote de madama d'Orfen. A baroneza estendeu-lhe a mão. Rodolpho pegou-lhe corando, menos por timidez do que porque vio cahirem sobre si os olhares inquisitoriaes e um tanto ironicos dos dandys que estavam no camarote. Julgou ve-los sorrir do seu modo de trajar e da sua casaca preta tão estrictamente abotoada, apezar da temperatura da noite. Sentio-se vexado, e para dissimular o embaraço, sentou-se na sombra do camarote com um desazo de que teve [illegible] que acabou de perturba-lo. Toda[illegible] d'Orfen mostrou-se muito amavel para com elle. Dirigio-lhe a palavra muitas vezes, mas Rodolpho respondia balbuciando. D'ahi a pouco, estava o pintor horrivelmente descontente comsigo mesmo. Tinha feito tenção de ter muito espirito e desempenho. Não tinha nem uma nem outra cousa. Foi forçado a lembrar-se da rosa e da carta de madama d'Orfen para ficar mais desembaraçado, e graças a essa reflexão, tornou-se bastante senhor de si para se approximar da baroneza que justamente naquelle momento se dignava voltar do seu lado. Rodolpho chamou a si todo o seu espirito para deslumbrar a baroneza.

— Que horas tem Sr. Alvens ? perguntou-lhe ella.

Rodolpho empallideceu. Em materia de relogios, só possuia o seu de cima de meza. Felizmente um dos mancebos presentes tirou do bolso do collete a tetea que faltava a Rodolpho e respondeu á pergunta de madama d'Orfen. Aquelle sentio logo a imperiosa necessidade de ter um relogio.

Um momento depois, madama d'Orfen queixou-se de calor. Era occasião de Rodolpho tomar a desforra. Sahio devagarinho do camarote e voltou um momento depois com um saco de laranjas geladas pelas quaes a baroneza mimoseou o seu amavel pintor com um sorriso, que Rodolpho avaliou em muito mais do que a pequena somma que acabava de deixar nas mãos do confeiteiro.

Quiz retirar-se, mas madama d'Orfen reteve-o, e desde esse momento, a noite toda não foi para elle mais do que uma successão de satisfacções de amor proprio que saboreou com delicias. A baroneza fê-lo sentar junto de si, e no fim do espectaculo tomou-lhe o braço.

Madama d'Orfen contando voltar para casa a pé, com tão bella noite, tinha mandado embora a sua sege. Apenas sahio do theatro, deu-lhe a fantasia de ir dar um passeio á Allea Verde. Rodolpho, encantado com esse capricho que ia prolongar os instantes que tinha a passar com a sua amada, fez immediatamente signal á uma caleche de aluguel que estacionava diante do circo e convidou madama d'Orfen e seus amigos a subirem a ella. O nosso pintor sentio-se todo orgulhoso por ver aceito o seu offerecimento e poder campar um bocadinho de capitalista.

Durante o passeio, Rodolpho pensou em aproveitar o tempo. Estava sentado defronte da baroneza, cujo vestido de seda roçava-lhe os joelhos. Um pallido luar coloria harmoniosamente o rosto de madama d'Orfen, que prestando vaga attenção á conversa, fitava de tempos em tempos o olhar sobre o pintor. Rodolpho apezar da noite, sentia os olhos da baroneza fitos nos seus, e então sentia um indefinivel estremecimento de prazer e de orgulho. Já se via senhor e possuidor dessa seductora baroneza que realisava para elle uma ventura á tanto tempo desejada. Deixando-se embalar pelos seus sonhos, elle lembrava-se do passado e dos seus pobres amores de outr'ora. Vivam as mulheres do mundo ! pensava o artista. Parecia a Rodolpho que entre elle e a baroneza se havia estabelecido uma linguagem muda. Sua alma exaltada pela esperança, sua bocca entr'aberta ainda que silenciosa, seus olhos ardentes e brilhando na sombra clara da noite perguntavam baixinho a madama d'Orfen : Amas-me ? Houve mesmo um momento em que o pé tremulo do pintor se aproximou do pé pequenino da sua bella visinha e lh'o perguntou em confidencia.

Zangar-se-hia a baroneza com essa lingua gem muda? Queremos cre-lo, porque deu immediatamente ordem ao cocheiro para leva-la ao boulevard Waterloo.

Rodolpho comprehendeu que tinha andado muito de pressa e ido muito longe. Mas em amor e em caleche quem é que pode responder pelos pés ?

Como quer que seja, voltando para casa, tinha Rodolpho o coração tão cheio que não percebeu que estava de algibeira vasia, e que tinha gasto nessa noite, em luvas, cadeira, carro e doces, o dinheiro com que podia fazer durante quinze dias, a ventura de uma grisette.

VI

Ah !

O ponteiro do relogio da casa da camara ainda não tinha feito seis vezes o gyro do mostrador, e já Rodolpho fiel ao seu novo programma se tinha metamorphoseado da cabeça aos pés. Encontravam-o todos os dias passeando debaixo das arvores do boulevard Waterloo, ante o palacio da baroneza e completamente trajado de novo.

Tinha o trage do emprego. Estava enluvado e frisado. Tinha um relogio, uma corrente e uma carteira. Poderia representar perfeitamente o papel de um golan de Scribe. Elle, que outr'ora, mettido no seu chambre e na sua calça de polainas, ficava dias inteiros estendido no seu divan e perdido na contemplação das suas flores ou nos seus gozos de antiquario, tinha-se tornado o typo do *leão* belga. Sua officina e jardim já nada valiam. Nesse reino dos vasos de flores, era rei um boião de pomada.

Ah ! não se tratava mais de pintura na vida do pintor ! Ia quasi todas as noites ás sociedades, a que a baroneza mandava-o convidar indirectamente. De manhãa, apenas se levantava, despojava os dous canteiros para compor um lindo ramalhete que mandava á madama d'Orfen.

Era, como os leitores veem, uma transformação completa.

A existencia do mancebo tornou-se em pouco um turbilhão. Era hoje um passeio a Spa ou a Bade, phantasia de madama d'Orfen, e para o qual pedia a Rodolpho o braço ; amanhãa era um camarote nas galerias Saint Hubert ; depois d'amanha, era um concerto. Rodolpho, para satisfazer a esta nova vida, tinha appellado para o dinheiro da tia ; depois, como os fundos dados tinham-se esgotado rapidamente, o pintor fôra obrigado a dirigir-se á um usurario que lhe quizera descontar em letras de cambio suas esperanças de successão, depois de se ter previamente certificado que a tia de Rodolpho não era uma tia da America, e que, rica e velha, o seu unico herdeiro era o pintor.

Rodolpho conhecia vagamente que estava em um declive perigoso, mas estava muito apaixonado para parar. Adorava a baroneza, ou pelo menos julgava ama-la. No entanto, arruinava-se em bagatellas que apenas eram as da porta.

A idéa de sacrificar á uma sabia, ainda que tardia economia, um soiree em que devia ver madama d'Orfen nunca apparecera ao nosso pintor. e todavia qualquer desses soireés lhe custava alguma cousa. É verdade que achou logo uma desculpa a isso, dizendo que não podia ver muitas vezes a baroneza senão nas sociedades. Com effeito, logo que madama d'Orfen distinguio Rodolpho, os ciumes das mulheres e as rivalidades dos homens despertaram ; exageraram as cousas, e houve quem escrevesse contando-as á Mr. d'Orfen que, apezar de bonanchão, julgou dever fazer representações á mulher e offender-se na sua aristocracia de camarista, de que sua mulher recebesse um simples artista. Em pouco madama d'Orfen vio-se forçada a tomar para com Rodolpho grandes precauções, precauções tanto mais faceis de tomar, quanto o pintor, apezar das apparencias, ainda não estava nesse grão de intimidade em que um homem pode prohibir á uma mulher de obedecer ao marido. Madama d'Orfen não recebeu mais Rodolpho senão de dia e o lacaio de serviço no vestibulo não vio mais o pintor apparecer em casa da baroneza, senão nas noites dos sabbados, em que havia cem pessoas no salão.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 39.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860